ANO 37.º — SÁBADO, 25 DE MAIO DE 1957 — N.º 12.380

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Está concluída

a obra na Junqueira onde o Chefe do Estado inaugura amanhã o Congresso e a Feira *das Indústrias*

E' um milagre. Milagre de trabalho, de tenaçidade, de ardor, de entusiasmo. Não foram muitos meses. O terreiro da Junqueira, eriçado de cardos e de montes de pedras, foi perfurado para as fundações, nele se ergueram os primeiros sinais em altura, o belo conjunto tomou corpo, tomou forma, tomou cor. Tomou cor de obra acabada. Na data que se tinha fixado. Está tudo pronto. A Feira das Industrias Portuguesas abrirá amanhã, com toda a solenidade dos grandes acontecimentos, na presença do Chefe do Estado e de membros do Governo. Quem viu e tem a lembrança do que foram as primeiras manifestações da F. I. P., precáriamente instalada em restos de pavilhões da exposição do Mundo Português, entenderá o verdadeiro sentido da palavra milagre que não se hesitou em incluir na abertura desta informação. E' um milagre de tudo — e não nos fica mal apontar como intérprete desse milagre o nome de alguém que está perto de nós: o nosso camarada dr. Mário Neves, redactor do «Diário de Lisboa», que na qualidade de comissário da F. I. P., foi o grande impulsionador

(Continua na página seguinte)

A entrada principal do novo pavilhão principal da F. I. P.

Os tumultos antiamericanos na Formosa

originaram um enérgico protesto americano

Parece iminente a demissão do governo de Taipeh

TAIPEH, 25 — O Gabinete reuniu-se, em sessão de emergência, sob a presidência do primeiro-ministro, O. K. Yiu, enquanto alastram rumores de que está iminente a sua demissão, a título de reparação aos Estados Unidos, pelos tumultos aqui ocorridos.

Os Estados Unidos enviaram uma enérgica nota ao Governo de Chang-Kay-Chek, protestando contra os assaltos e pedindo indemnizações e desculpas adequadas.

O general Huang Tsen Wu, comandante da guarnição da cidade, publicou um edital, especificando dez crimes puniveis com a pena capital. Entretanto, os 30 mil soldados chineses que se instalaram na capital logo que foi decretada a lei marcial exerceu apertada vigilancia.

O sargento Robert Reynolds, sua mulher e filha continuam nas Filipinas, para onde foram enviados, a fim de escaparem á furia da multidão. Corre que a defesa e o acusador publico do tribunal militar que o absolveu, também, foram postos a salvo.

O primeiro-ministro conferenciou, pelo telefone, com Chang-Kay-Chek, que se encontra no Sul da Formosa. Foi pouco depois dessa conferência que o Governo pediu o auxílio do Exército e impôs a lei marcial. — (A. N. I.).

Taipeh está sob o dominio militar

TAIPEH, 25.—As forças militares continuam a patrulhar as ruas e mantém-se em vigor, embora atenuada, a lei marcial, ontem imposta, depois das manifestações anti-americanas.

O balanço dos disturbios, além dos estragos importantes causados no edifício da embaixada dos Estados Unidos, é: 10 Norte-americanos feridos, 3 Chineses mortos e 14 feridos, entre os quais 7 em estado grave.

O largo fronteiro ao palácio do generalíssimo Chang-Kai-Chek está ocupado por tanques e carros blin-

(Continua na ultima página)

No Brasil

concluem-se os preparativos para a recepção ao general Craveiro Lopes

RIO DE JANEIRO, 25.—O embaixador de Portugal, dr. António de Faria, esteve no palácio das Laranjeiras, acompanhado do chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e de várias personalidades governamentais. Visitou os aposentos nos quais ficarão hospedados o general Craveiro Lopes e sua esposa e percorreu todas as dependências do palácio, manifestando o seu agradecimento pelo cuidado com que têm sido preparados, pelo Governo brasileiro os aposentos do Chefe do Estado português.

Uma casa editora lançará, no mercado, na próxima semana, um disco de gramofone em homenagem ao presidente de Portugal. Num dos lados tem uma marcha militar, intitulada «Presidente Craveiro Lopes», e no outro uma canção cujo título é «Bem Vindo Seja». Os autores dessas composições oferecerão discos autografados ao ilustre visitante e membros da sua comitiva.

Para homenagear o colónia portuguesa e o seu publico a TV-Rio e a Rádio Nacional, durante a vi-

(Continua na 7.ª página)

Automóveis

vendidos ao quilo

BARCELONA, 25 — Num mercado de automóveis usados, que funciona em Lérida, foram vendidos carros de turismo, á razão de vinte e duas pesetas o quilo. As transacções, numerosas, incidiram, especialmente, sobre automóveis de 9 a 20 H. P., vendendo-se, também, tractores antigos e motocicletas anteriores ás «vespas». — (Efe).

Na Jordânia criou-se

uma situação paradoxal a qual está longe de se esclarecer completamente

PARIS, Maio — A evolução da crise na Jordania permite fazer ideia da complexidade da situação e dos problemas que ali existem. Era impossivel imaginar desfecho mais paradoxal do que o da vitória do rei Hussein, quer dizer do «clan» do palácio real de Aman, depois dos acontecimentos que ali se desenrolaram.

Uma vitória inutil

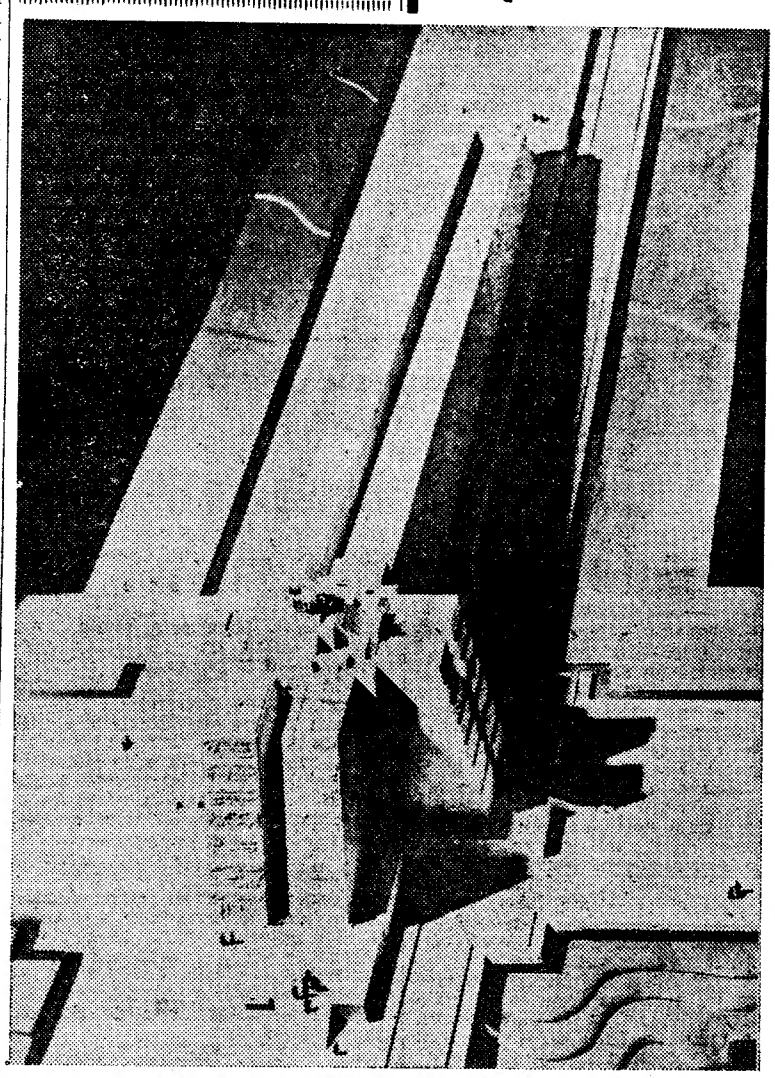
Para ter sentido, a vitória a que nos referimos devia traduzir-se, na prática, pela modificação radical da orientação politica do pais. A eliminação dos elementos pró-egípcios e anti-ocidentais precisava de ser seguida do rompimento da Jordania com o Egipto e a Síria, ali-

(Continua na 11.ª página)

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 páginas
oito das quais incluem
«Diário de Lisboa Juvenil», Desportos, Conto Policial, «Página da Mulher» e a crónica semanal «Diz o médico...», do dr. Augusto d'Esaguy.

Colombo já tem o seu monumento

Quando o terá o Infante D. Henrique?



Eis o memorial de Cristóvão Colombo, que vai ser construído, no estuário de Ozama, na cidade de Trujillo, capital da Republica dominicana. Diz-se que o espanhol ou o genovês (duas nações disputam ser o berço do feliz navegador que, por acaso, descobriu parte da América, quando julgava ter aportado ás Indias Orientais), desembarcou ali.

Trata-se do maior monumento do Mundo, em forma de cruz, tendo na intercepção dos braços um enorme farol. Comprimento da construção: 700 metros. Custo: 10.000.000 «shilings». O monumento albergará as cinzas de Cristóvão Colombo.

A «maquette» esteve exposta, em Lucerna, até ao dia 23 de Maio, durante o Congresso Internacional do Rotary.

E quando faremos nós, Portugueses, o monumento ao infante D. Henrique? Não podemos deixar morrer a ideia, altamente patriótica. E' uma dívida da Nação. Da Europa! De todo o Mundo! Foram os seus olhos de águia e a sua tenacidade, no Promontório Sacro, que desvendaram com antecipação as rotas planetárias, percorrendo todos os cruzeiros que os nossos marinheiros deviam realizar, na mais bela das epopeias. Colombo, apesar da sua estatura, é apenas um corifeu das descobertas marítimas. Foi um engano feliz que o levou á América, depois de, clandestinamente, na Madeira e em Lisboa, se ter industriado sobre os segredos das navegações lusíadas.

Há que erguer em Lisboa, nudas margens do Tejo, já que não é posível fazê-lo em Sagres, um monumento digno do Infante D. Henrique. Agora mais do que nunca, para que todos o vejam, e não se erre mais uma vez a História, atribuindo a outros falsos louros de glória.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O que é a Feira das Indústrias de 1957

que o Chefe do Estado inaugura amanhã

e que na segunda-feira abrirá ao público

(Continuação da página anterior)

da obra a que a Associação Industrial Portuguesa decidiu meter ombros e para a qual nele encontrou a força de entusiasmo que removeu todas as dificuldades.

Desde de 1949...

Como acima se diz, a primeira realização da Feira das Industrias Portuguesas é de 1949. Num dos antigos pavilhões de Belém, foram apresentados, nesse Inverno, os testemunhos do valioso labor de numerosas industrias transformadoras nacionais. O certame teve continuação na Primavera de 1950, em segundo ciclo que permitiu apresentar um largo panorama das realizações de outras industrias, nomeadamente no sector das produções pesadas. O sentido nacional da F. I. P. teve nova consagração no certame de 1951, em que já figuraram, graças a consideráveis ampliações no pavilhão de Belém, as representações do esforço produtor igualmente em progresso nas Provincias Ultramarinas. Entretanto, a Feira pôde assegurar a sua continuidade, com a Exposição de Goa, em 1952, com a Feira das Industrias em Luanda (1954) e em Lourenço Marques (1956).

A aspiração de construir em Lisboa as instalações definitivas da F. I. P. foi tomando corpo. Graças ao apoio do Governo e á concessão pela Camara Municipal do terreno da Junqueira (35 mil metros quadrados) foi possível dar começo aos trabalhos de um grande pavilhão delineado sobre projecto dos arquitectos Keil Amaral e Alberto Cruz.

A construção do pavilhão, admiràvelmente localizado em espaço de largos horizontes e junto á margem do Tejo, veio valorizar o património urbano de Lisboa e dotar o País com uma edificação de caracteristicas inéditas, cuja falta se fazia sentir instantemente.

O que é a obra

As instalações encontram-se concluidas na sua primeira fase. O nucleo da construção é constituido por um grande edificio de dois corpos perpendiculares ligados por um átrio de amplas proporções. A entrada principal abre sobre um passeio de 30 metros de largura com empedrados á portuguesa, marginando uma vasta praça em que se localizam as faixas para estacionamento de automóveis. O átrio, envidraçado em larga frente, dá acesso á nave principal do pavilhão, á nave mais pequena e ao 1.º andar do edificio.

Dos dois corpos, o maior alinha-se ao longo da Avenida da India: 135 metros por 41, com uma grande nave em abóbada, de 16 metros de altura. A' volta da nave e á altura do 1.º andar, desdobra-se uma galeria a toda a volta, que se destina também a instalações de exposição.

O corpo transversal mais pequeno, perpendicular ao primeiro e paralelo á grande praça fronteira á entrada principal, tem o comprimento de 80 metros. Nele se incluem o átrio acima descrito e uma nave de proporções mais reduzidas do que a anterior, com 40 metros de comprido por 30 de largura, constituindo igualmente área disponivel para exposição. Também uma galeria espaçosa circunda esta nave, alongando-se pela fachada nascente. Um sistema moderno de paredes móveis permite alargar ou reduzir neste sector uma série de salas de amplitude variável, que podem servir para reuniões, instalação de serviços ou trabalhos de congressos. Ainda no mesmo corpo do edificio, em 1.º andar, foi construida uma sala de conferências com plateia completamente instalada, no gosto moderno e sóbrio que domina todo o estilo da construção, dispondo de equipamento qualificado para cinema e projecções fixas e de instalações apropriadas para tradução simultanea em congressos e outras reuniões internacionais.

Fechando este corpo do pavilhão da F. I. P. situa-se o restaurante, que vai funcionar com permanência durante o ano, cuja grande sala envidraçada, abre em esplendida vista panoramica sobre o Tejo.

O recheio deste ano

A Feira de 1957 será distribuida, em rápido esboço, da seguinte forma: no átrio, largamente desafogado á circulação dos visitantes serão instaladas montras de artigos decorativos, domésticos e de artigos de luxo, como a ourivesaria, louças, vidros e peles. Haverá, assim, uma abertura vistosa e colorida em que vão figurar algumas das mais belas e tradicionais criações do trabalho português na sua expressão de bom gosto e elegancia. Na nave principal ficarão representadas as secções de electricidade, começando por sailentar e documentar o incremento da produção e utilizações da energia electrica no nosso País e, logo a seguir, a expansão brilhante das industrias de artigos electricos. Seguem-se os mostruários das industrias da borracha e produtos de substituição, com especial destaque dos plásticos; das industrias químicas na sua variegada e numerosa representação, incluindo uma secção especial para os produtos farmacêuticos; e das industrias de tintas e vernizes; e de vários ramos ligeiros ou médios das industrias metalurgicas e metaló-mecanicas, em que se demonstra a multiplicidade das criações nacionais respectivas. Uma zona especial será destinada, ainda na grande nave principal, ás industrias de materiais de construção e á produção portuguesa de cortiças manufacturadas.

Na galeria do 1.º andar exibem-se, ao longo do corpo poente, os mostruários das industrias alimentares; nas duas galerias laterais, outros sectores da metalurgia e metalo-mecanica, representações das industrias de curtumes, papel, artes gráficas e parte das industrias texteis, confecções, perfumarias e artigos decorativos.

Na galeria que circunda a nave pequena, ficarão distribuidas as representações de Angola e Moçambique, bem como alguns elementos valiosos de outras industrias metropolitanas, como as de mobiliário metálico, relojoaria e utensilios domésticos. A participação de Angola consagrará perante o publico da mãe-pátria o esforço de progresso industrial em curso nessa provincia ultramarina.

No amplo terreiro exterior, além dos «stands» de alguns artigos alimentares em arranjos decorativos e atraentes, vai figurar a impressionante representação das nossas industrias metálicas pesadas, em que se incluem materiais para caminhos de ferro, alfaias agrícolas e maquinaria de grandes proporções, guindastes e gruas, grandes construções metálicas, etc.

Só a importante organização, que é a Companhia União Fabril expõe, numa área de 400 metros, todos os elementos relativos á sua actividade nos variados sectores da produção nacional.

Os trabalhos de decoração, que estão na sua fase de ultimos acabamentos, são superiormente dirigidos pelo pintor-decorador Manuel Lapa.

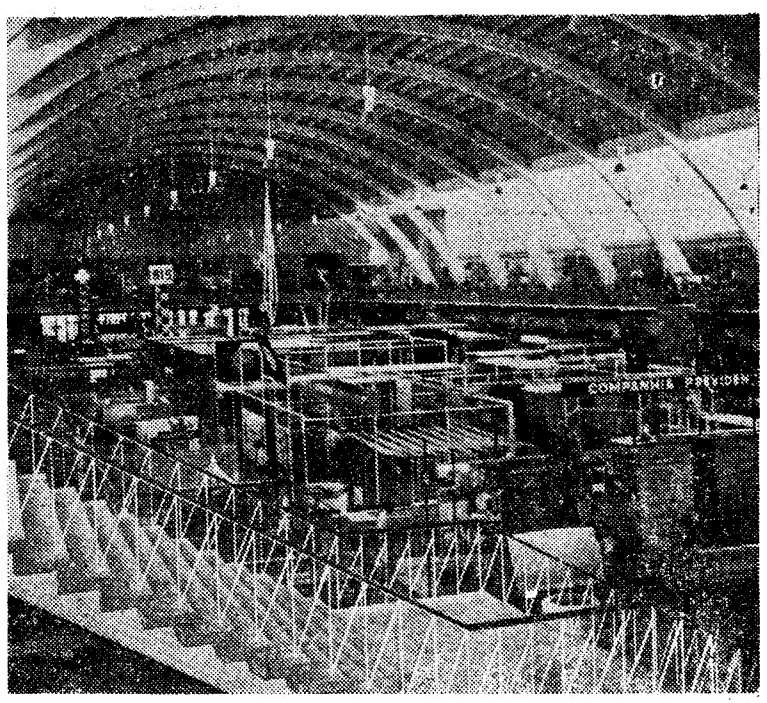
A Feira das Industrias Portuguesas de 1957 constituirá, como o publico há-de ajuizar, uma demonstração magnífica das realizações mais adiantadas e qualificadas do trabalho português. A afluência de expositores foi de tal volume e o pedido de espaço exposicional tão avultados que não se tornou possível á organização da Feira dar satisfação plena a todos os interessados nem ao certame a grandeza ainda mais espectacular que as actividades industriais portuguesas já justificariam. Tal como se apresenta, porém, a F. I. P. de 1957 será ainda assim uma jornada eloquente de demonstração da industria nacional no seu admirável esforço contemporaneo de engrandecimento: cerca de 400 expositores tomam lugar nessa parada estimuladora, que vem consagrar mais uma vez — mas com amplitude que só agora pode ser atingida — a capacidade de progresso técnico e económico do nosso País. Cerca de 200 expositores do Ultramar, dos quais 160 de Angola, completam a significação nacional do grandioso empreendimento.

A sessão inaugural

A sessão inaugural do II Congresso dos Economistas Portugueses, do II Congresso da Industria Portuguesa e da Feira das Industrias Portuguesas, marcada para amanhã, ás 22 horas, presidirá o Chefe do Estado que ao entrar no novo Pavilhão da F. I. P., descerrará uma lápida colocada na fachada do edifício.

A referida sessão efectuar-se-á na nave mais pequena, onde está colocada a tapeçaria, fabricada em Portalegre, que o sr. general Craveiro Lopes oferecerá ao Presidente da Republica brasileira, na sua próxima visita ao Brasil. Os convidados devem ocupar os seus lugares até ás 21 e 45.

Na segunda-feira a exposição está aberta ao publico.



Um aspecto da nave principal da F. I. P.

Angola poderá exportar

dentro de três anos

200 mil contos de leguminosas

— diz-nos o dr. Pedro Guimarães

Regressou há dias de Angola, o sr. dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo no Grémio dos Armazenistas de Mercearia, que fora ali em missão oficial, acompanhado dos srs. Estevão Luna Amado, conselheiro-técnico de grão e feijão e um dos maiores exportadores de cereais e leguminosas para o estrangeiro, e João Pires Rodrigues, antigo director e membro do conselho-geral do G. A. M. e actualmente director do Grémio dos Exportadores de grão e feijão, eleito para ir a Angola em representação do G. A. M.

Perguntamos ao sr. dr. Pedro Guimarães qual o objectivo da sua ida a Angola.

A resposta veio rápida:

— Fomos tratar dos feijões! Primeiro, tomar conhecimento do problema do feijão, estudar as condições em que é feito este comércio e a forma da sua cultura, visitando para isso alguns centros produtores e ouvindo os interessados.

— Qual foi a impressão colhida?

— Até há poucos meses, e antes da tentativa de auxilio e colaboração que prossegue, o problema do feijão, em Angola, no que a esta cultura se referia, deve ter-se como incapaz.

E acrescentou:

— Não devemos descurar a semente que é aconselhada e entregue ao indigena, aos preços de estimulo a estabelecer conforme as qualidades desejáveis. Daí até á atenção a prestar aos comerciantes e exportadores de Angola há um grande e dificil caminho a percorrer.

— Só estes aspectos a encarar?

— Não. Há os principais que consistem no abandono, desleixo, menor esforço, na habilidade do comerciante, que é válida afinal por uma só vez, nos clamores para as autoridades e nos pedidos quando as culturas se não vendem.

— Quais os métodos a adoptar para evitar todos esses inconvenientes?

— Há que diligenciar pacientemente, e estruturar todo um plano a partir de um organismo, com sede em Angola, regulador e fiscalizador desta actividade desde a produção á exportação e manter como é de lei o Grémio dos Armazenistas de Mercearia, que continuará na defesa dos interesses do Comércio Metropolitano que lhe foram confiados.

— E qual o objectivo desse organismo?

— Acordar em preços e providenciar, de acordo com as autoridades técnicas competentes, sobre as melhores sementes, ou seja, no caso, as comercialmente mais capazes e adaptáveis.

— E' fácil conseguir-se isso?

— Se é ou não, depende do maior ou menor empenho que a este problema se queira conceder, em Angola, apenas quanto ao feijão — pois das leguminosas também a soja e a ervilha farão parte do mesmo organismo a que me refiro. E assim o que desde já se pode vislumbrar é uma riqueza firme, estabilizada, que poderá fácilmente orçar, dentro de 3 anos, por valores de exportação da ordem dos 150 a 200 mil contos. Note-se que tudo isto é possível desde que seja substituido por método e trabalho, o que, até hoje, apenas tem sido inquietação.

E acrescentou:

— Defendo a criação de um organismo corporativo em Angola, para atender aos interesses dos produtores e vendedores de feijão e de outras leguminosas, para se dar inicio a uma vida nova com a Metrópole, em colaboração com as associações de Luanda, Lobito, Benguela e do Planalto e pela delegação do G. A. M. de Lisboa.

— Esse organismo... — Assentará na melhoria gradual de qualidades, por forma a corresponder ás crescentes exigências comerciais quer da Metrópole, quer dos mercados estrangeiros, o obter pela estreita colaboração com os Serviços Agricolas da Provincia; no estabelecimento antecipado, por cada colheita, das peças minimas a pagar á produção por tipos e qualidades dentro desses tipos, etc.

— O produtor deixa então de ter liberdade de colocar os seus produtos?

— De forma alguma. Em Angola, o produtor europeu deverá ter toda a liberdade de escolher quanto á entrega dos seus produtos nas seguintes modalidades: primeira, ao comércio pelo preço que acerte com o seu comprador, e segunda, ao Grémio dos Exportadores de Leguminosas de Angola, ao preço minimo por este anteriormente fixado. O Grémio, por sua vez, assumirá o compromisso de receber todo o produto que lhe for oferecido, ressalvadas as caracteristicas das qualidades aceitáveis a regulamentar. Dentro do sistema gira, pois, o grémio duplamente como garantia de um preço minimo e como descongestionador de «stocks».

— Qual a posição dos agremiados?

— Os agremiados obrigar-se-iam, perante o seu Grémio, a cativar em favor de um Fundo de Reserva uma substancial percentagem calculada sobre o diferencial entre o preço minimo de compra fixado pelo Grémio, acrescido de justo lucro comercial na operação, e o real preço da venda, devidamente comprovado. Os interessados estão muito gratos ao sr. governador-geral, não só pela forma como recebeu a comissão, como ainda pela maneira como recebeu a ideia de dar remédio ao que estava mal.

PEREGRINAÇÃO À ITÁLIA

Por causa de um português

abriu-se um Museu de Palermo

fechado para limpezas...

PALERMO, a bordo do «Saturnia», Maio.—Ao deixar Gibraltar, a caminho da Sicilia, segue-se muito tempo á vista da costa africana, inteiramente despovoada e agreste, até passar em frente de Argel, cidade que ocupa longa faixa marítima. Depois, a costa africana afasta-se e seguimos em pleno Mediterraneo até que dois dias depois se avista a costa ocidental e montanhosa da Sicilia, que se contorna pelo Norte até entrarmos na bela baía de Palermo, abrigada por altas montanhas—uma das quais a famosa S. Pelegrino, com 600 metros de altutude e de soberbas vistas. Ali poderá visitar-se a capela de Santa Rosália, numa extensa gruta natural que penetra no imenso rochedo. Santa Rosália, segundo a tradição, filha do duque Sinibalde e sobrinha do rei Guilherme II, retirou-se por piedade ainda muito nova para esta gruta. As suas reliquias, que aí foram descobertas em 1624, passam por ter livrado Palermo da peste, pelo que foi considerada patrona da cidade. A gruta está bem decorada e iluminada. A estátua da jovem santa, representada deitada, é do florentino Gregório Tedeschi, sendo a cabeça e as mãos muito naturais e belas; está coberta de ricas roupagens e joias valiosas.

Do passado e do presente

Palermo é uma linda cidade, muito bem arborizada e ajardinada. Em algumas ruas as árvores compactas são cortadas em forma quadrada, á altura dos 1.ºs andares, de modo a não ensombrarem as casas, mas defendendo do Sol os transeuntes.

(Continua na 14.ª página)

Os mais especializados

em limpeza de carpetes que ficam como novas

Tinturaria Portugália

Rua da Misericórdia, 75-77
Telefone 23221 — Lisboa

Dois festivais
da Casa do Minho
no Coliseu dos Recreios

Será difícil voltar a reunir em dois espectáculos folclóricos um conjunto de elementos regionais tão surpreendentes como este que a Casa do Minho tomou a iniciativa de apresentar no Coliseu dos Recreios nas noites de 29 e 30. Daí, a curiosidade e o interesse do grande publico de Lisboa, e muito especialmente da gente do Minho e da Galiza que reside na capital. No grande palco das portas de Santo Antão vão aparecer, a «Dança do Rei David», que apenas se vê nas festas de S. João de Braga, e que é a derradeira reminiscência das antigas «mouriscas» das procissões de «Corpus Christi»; o coral «Anacuiños d'a Terra», além das foliadas ao som da pandeira, que acordará velhos ritos celtas em honra dos druidas, quando a gaita galega entoar as nostálgicas «muñeras». O grupo raiano de Ganfei ver-se-á no ritmo característico do seu malhão e do seu fandango de roda; estará presente o rancho da Meadela, com a sua pureza regional e policromia dos trajos vianeses; a Festada de Guimarães, com a coregrafia da vareira descansada e as suas violas de lavoura, rabecas, clarinete vareiro, cavaquinhos e violões de aldeia, sem contar com outras valiosas colaborações.

A venda de bilhetes abrirá em breve no Coliseu.

Para o jantar comemorativo, em honra dos presidentes da Junta da Província do Minho, camaras municipais de Braga, Viana do Castelo e Guimarães, e da Juventud de Galicia, as marcações fazem-se até ao dia 28, na sede da Casa do Minho ou pelo telefone 29813.

Acidente de viação
na auto-estrada
junto ao viaduto Duarte Pacheco
em 16 de Maio, às 19 e 30

Não tendo sido possível fazê-lo oportunamente, deseja-se agradecer ás pessoas que de qualquer modo prestaram ajuda no acidente, sobretudo ao motorista da canadiana que conduziu os feridos, ao operário que ensinou o caminho de regresso e em especial ao motociclista ou lambrettista que parou e prestou uteis esclarecimentos, pedindo a todos que telefonem para o numero 610094.

Incêndio em fornos
de destilação de alcatrão

SARDOAL, 25.—Declarou-se, de noite, um violento incêndio nos fornos de destilação de alcatrão do sr. Francisco Fernandes, da vizinha aldeia de S. Simão.

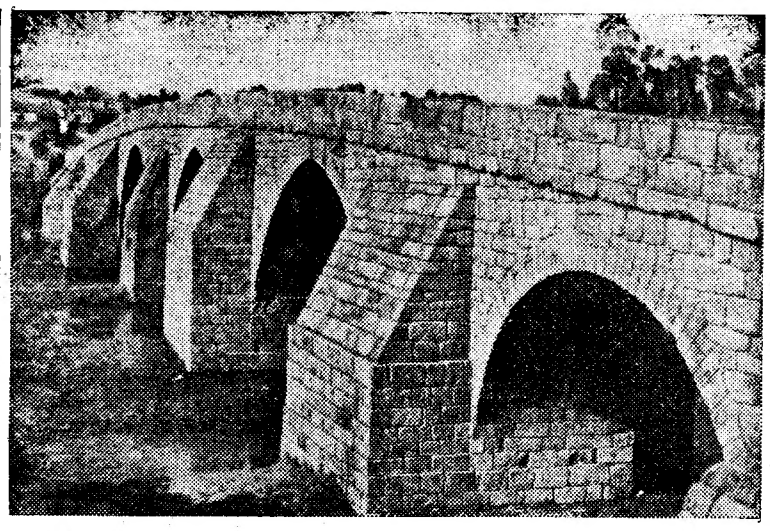
Em virtude do telefone, neste concelho, fechar ás 0 horas, só cerca da uma hora foram pedidos socorros aos Bombeiros Municipais, quando as chamas já haviam consumido algum alcatrão e, quase toda a lenha, e punham em perigo as casas da aldeia, a capela e os olivais próximos.

Os bombeiros, servindo-se de água que ficava a mais de 200 metros, e montando 2 agulhetas, conseguiram localizar o incêndio ao fim de uma hora. Porém, o seu trabalho só terminou ás 5 horas, depois de um trabalho extenuante, devido ao calor que uma pilha com mais de 40.000 quilos de lenha irradiava.

Desconhecem-se as causas do incêndio. Os prejuizos — que são superiores a 25 contos — não estão cobertos pelo seguro.

MAR LINDO
Restaurante e Salão de Chá
PRAIA DE SANTA CRUZ
Telefone 6

Ultimo domingo de Maio, não perca esta oportunidade para oferecer a sua Ex.ma Família mais um delicioso almoço neste restaurante. Óptimos aposentos para fim de semana.



A bela ponte romanica depois de restaurada

A ponte da Lagoncinha
agora restaurada
celebrada no tempo e nos costumes
pela pena de Camilo Castelo Branco

O Norte é todo ele uma legenda de história, de arte e de beleza. Mas muitos poucos recantos terão a graça bucólica das terras que o rio Ave mansamente vai banhando, desde a serra Cabreira, onde reponta com a rocha, até á doce paisagem, entre Vila do Conde e Azurara. São sete ou oito dezenas de quilómetros, pontilhados de velhas pedras e verduras que se debruçam sobre as águas cristalinas do Ave, o do peixe saboroso, dos açudes, azenhas e insuas verdejantes. Terras férteis, líricas de um telurismo que é o espelho das gentes, corta-as, de vez em quando, uma ponte que é monumento de tempo e graça. Foram lançadas, ao longo dos séculos, sobre o rio e os cruzamentos dos caminhos, quantos deles romanos que os investigadores se têm afadigado em conhecer. Não nos vamos, nós, porém, emaranhar nesse pélago de notícias trazidas pela investigação, para reconstituir a estrada romana que ia de Santarém a Braga. Não nos fiquemos, mesmo, pelas sete pontes do rio Ave, todas elas de cantaria lavrada. É da ponte da Lagoncinha que se vai falar, partindo dos trabalhos de restauro que os Monumentos Nacionais completaram ali recentemente.

Donde lhe veio o nome?

Chamaram-lhe a Ponte Nova, fica no sítio da freguesia de Santa Marinha de Lousado e parece-se com outra, a da Barca da Trofa «aonde com grande trabalho e perigos de vidas, tendo morrido algumas afogadas, se dá passagem em três barcas ao correio e povo que vem de Lisboa e Porto e de outras partes». Assim o escreveu, em 1758, o abade de Santiago de Bougado que chamou romana á ponte que hoje parece romanica aos eruditos.

Será, antes, como outra a que chamam romanas, uma ponte medieval, restaurada sobre as ruinas das pedras dos imperadores de Roma?

Em 1651, Frei Leão de S. Tomás, citando documentos de 1073, disse que á ponte de Lagoncinha lhe veio o nome «da doação de certos casais, feita naquela data ao abade de Guademiro» por «uma ilustre senhora chamada Dona Gontinha ou Goncinha». Foi casada com «D. Egas Ermiges, neto, segundo alguns querem, do infante Alboasar e que procurou a sagração da Igreja do nosso Mosteiro de Paço de Sousa».

Por que deixou o seu nome ligado á ponte do rio Ave? Por que morava ali perto? Por que na hora da morte, legou o seu dinheiro para a construção ou restauro da mesma?

Costumes medievais

Hoje, ninguém se lembra de deixar o seu dinheiro para tal fim, como quem pede missa de sufrágio Mas nos tempos medievais era diferente. Reis e bispos, nos seus testamentos, empenhados em prolongar o sentido de continuidade da pátria territorial e espiritual, doavam «mandas ou deixas» para as obras de pontes, pelo seu carácter e dificuldade de construção, «monumentos da maior utilidade publica e quase que ofereciam em carácter piedoso». Eram os próprios padres que com seus braços as erguiam quantas vezes. Sobre o Vouga em Almenara, «havia uma ponte construída de muy gram tempo —disseram-no os procuradores da vila de Aveiro ás Côrtes de D. João II—por uma boa mulher que consumiu nela todos os seus haveres, sem que lograsse vê-la concluida. Dissipados todos os seus bens, pôs-se ela ao pé da dita ponte e a todos que passavam pedia esmola para ajuda de se acabar a obra. E com este recurso conseguiu o que desejava». Eram, então, tempos heroicos e dificeis, esses!

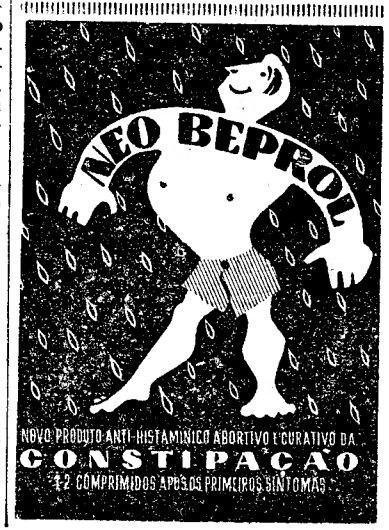
Camilo falou da Lagoncinha

A verdade é que á volta da posse da ponte da Lagoncinha e dos seus coutos vizinhos, houve ao correr dos séculos muitas disputas e ódios entre os monges de Santo Tirso e os cónegos regrantes do mosteiro de Landim. Meteu lá a foice, disputando-lhe a posse, a justiça, na pele de juizes e oficiais da «mui nobre e sempre leal cidade do Porto». Mas a ponte, feia e rija, tal como se mostrou, quando os soldados de Soult a invadiram, ficou pertença do povo. E como não podia deixar de ser, depois de entrar na História, fixou-se na literatura. Pela pena de Camilo Castelo Branco, lá ficou na «Morgada de Romariz» («Novelas do Minho»).

Hoje, restaurada, sem os silvedos líricos e edenicos que lhe treparam dos contrafortes, o velho monumento voltou a ser util aos povos. Podem por ela passar gentes de longe e de perto. Deu-se isto a partir do dia, em que lá foram inaugurar-lhe o restauro membros do Governo e o cardeal Cerejeira, filho de Lousado, ali próximo.

ESCUTISMO

Integrado nas actividades de investidura de novos caminheiros, a equipa «Alexandre Herculano» do Grupo n.º 94 dos Escuteiros de Portugal (Ajuda), realiza, no próximo dia 26, pelas 9 horas, no mosteiro dos Jerónimos, uma cerimónia de homenagem á memória do seu patrono, colocando no seu tumulo um ramo de flores. Na cerimónia, a que assistirão caminheiros de outros grupos, o chefe Joel Ribeiro falará sobre o carácter inconfundível do grande escritor.



Balanço negativo
do governo Mollet — (3)
por ANDRE ARMENGAUD
senador francês

A crise do Suez marcou o ponto mais baixo da acção do Governo Mollet. A França ficou isolada e os dirigentes americanos aproveitaram o ensejo para publicamente manifestarem a pouca consideração em que têm um aliado preso a fórmulas obsoletas e ultrapassadas. Para fazer caminhar os projectos de Mercado Comum e Eurátomo foi necessário recorrer a todas as muletas com que se amparam os paraliticos. Enquanto esses planos registavam certos progressos, a economia francesa era sobrecarregada com toda a espécie de iniciativas parasitárias, rebaixando-se os preços e diminuindo a nossa capacidade de competição nos mercados externos.

Mesmo sem ter em conta as despesas extraordinárias provocadas pela situação na Argélia, o «deficit» orçamental atingiu proporções catastróficas e foi coberto pelo recurso ao empréstimo. Para reembolsar as quantias pedidas ao publico será necessário fazer sacrificios que de outra forma eram escusados. Por ultimo a balança de pagamentos, artificialmente equilibrada graças ao concurso de capitais estrangeiros, acabou por se afundar. De futuro será preciso fazer uma revisão completa da natureza e volume das nossas exportações aceitando, por um prazo imprevisível, as restrições de um comércio externo dirigido.

A culpa dos homens e a responsabilidade das instituições

O balanço é terrível. Por culpa dos homens que ocupavam o Poder? Em parte daremos a esta pergunta uma resposta afirmativa. Contribuiu para ele, igualmente, a natureza das instituições? Sem duvida também. Mas que podem valer, mesmo reformadas, essas instituições se não tiverem o apoio aberto do povo e se o comportamento deste se não modificar para dar remédio á situação que se criou?

Não basta mudar de dirigentes. As desgraças que assinalaram, tristemente, a carreira do Governo Mollet resultaram das ilusões de que ele se nutriu, e com ele o Parlamento e a nação. «Governar é, no fundo, escolher». Este «slogan» continua a ter todas as suas virtudes e é mais do que nunca verdadeiro no caso da França. Para os Franceses a escolha tem de ser rápida e decisiva. Qualquer que seja o lado para que nos voltemos — politica, finanças, impostos, técnica, economia — o tempo urge e as soluções impõem-se.

Chegou o momento de escolher e explicar a escolha ao país

Há dez anos que, em discursos, em artigos, em relatórios, umas dezenas de homens repetem infatigávelmente este axioma. Chegou a altura de renovar os apelos, tantas vezes feitos. Para escolher, para justificar corajosamente perante a nação a escolha, para dar seguimento á tarefa empreendida nesse sentido, é indispensável, antes de mais nada, uma equipa que se não preocupe com a clientela eleitoral, os desejos dos militantes, a vontade dos partidos, as aspirações dos clubes, a reacção dos clans, mas que tenha apenas o objectivo de fazer politica francesa no sentido elevado deste termo.

Só por esse preço, opondo-nos firmemente aos extremistas da esquerda e do conservantismo, as amizades africanas, perdidas ou em desagregação, se restabelecerão e mostraremos aos outros que compreendemos a inutilidade das repressões ou da mera ocupação administrativa, sabendo criar novas fórmulas e novos elos de ligação entre a metrópole e as restantes parcelas da nação. Libertados da sobrecarga das despesas inuteis, devotados ás tarefas construtivas da civilização e da pacificação, poderemos então preparar confiadamente o futuro, numa atmosfera serena e com uma economia que não seja apenas a máscara anárquica dos gastos inuteis.

Congresso Internacional
dos Chefes de Redacção

BRAGA, 25.—(Pelo telefone).—Chegam hoje a esta cidade os membros do Congresso Internacional dos Chefes de Redacção. Serão recebidos nos Paços do Concelho, onde o presidente da Camara Municipal lhes dará as boas-vindas. Os visitantes assistirão, depois, a uma exibição da «Dança do Rei David», agrupamento coregráfico local antiquíssimo e de origem pouco conhecida. Daqui seguirão para o Bom Jesus do Monte, onde lhes será apresentado o grupo folclórico de Barcelinhos, indo depois para Guimarães e outras terras do Minho.

Hotel Embaixador

Apresenta

no "Terraço das Estrelas"

HOJE

ABILIO HERLANDER

e

A Parelha de Bailes Regionais

YOLA E PAULO

(17 anos)

Todos os **SABADOS** e **DOMINGOS:** Das 17.15 ás 19.15, «Matinées-Dançantes» com a apresentação das atracções da noite. Preço, Esc. 25$00, incluindo chá completo.

Teatros e Cinemas

«O João Valentão», no Maria Vitória

Eugénio Salvador, que continua animado do mesmo dinamismo teatral, encontrou uma fórmula nova de espectáculo. Não foi preciso ir muito longe para isso. Um salto a Madrid bastou para fazer a descoberta. Todos conhecemos o figurino. Célia Gamez, cujo amor a Portugal, diga-se de passagem, foi tão mal recompensado — ou ainda não foi recompensado como devia ser — tem uma preferência marcada por este género de espectáculos teatrais, que reune vários géneros e a que os Espanhois chamam opereta com gotas de revista.

«O João Valentão», original de Amadeu do Vale, Eugénio Salvador e Rui Martins, que ontem subiu á cena no Maria Vitória, impròpriamente etiquetado de comédia lírica, pode incluir-se á vontade naquela classificação. Trata-se de um espectáculo alegre e vistoso, sem outro objectivo que não seja o de proporcionar um bom divertimento teatral. E manda a verdade dizer que esse objectivo foi amplamente alcançado através de uma série de quadros em que os episódios cómicos alternam com as peripécias supostamente dramáticas, os numeros de fantasia, os bailados, as canções e até os efeitos da boa e velha mágica mefistofélica que fez as delicias dos nossos avós—e chegou a fazer as nossas

Uma história para crianças leva um pobre diabo mais idiota do que sonhador a seguir, como passageiro clandestino, de Lisboa até Nova York, uma actriz de cinema portuguesa casada com um principe russo. Enxertem neste enredo ingénuo a anedota ainda mais ingénua de um bracelete fabuloso que está na posse da vedeta e que uma delegação tenebrosa de «Cavaleiros do Caucaso» pretende arrebatar-lhe a todo o custo—e ficarão a fazer uma ideia aproximada da peça que ontem divertiu largamente o publico do Maria Vitória.

É preciso acrescentar que a montagem corresponde inteiramente aos propósitos que se tiveram em vista. Cenas vistosas, mutações rápidas, indumentária rica e elegante, bons efeitos de luz—nada se poupou para que o espectáculo, engenhosamente maquinado na caixa de fósforos que é o palco do Mária Vitória, alcançasse o merecido êxito.

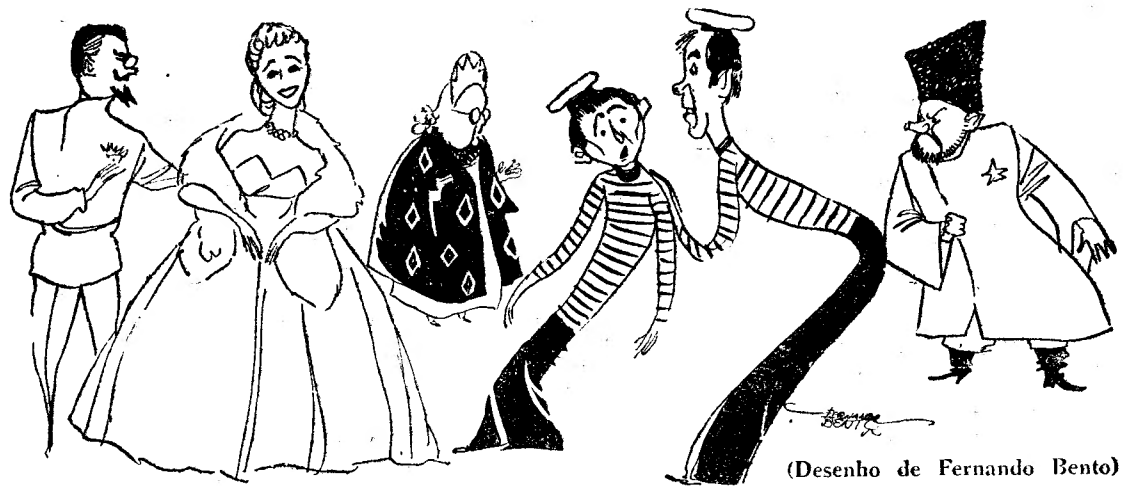
Um grupo de bons colaboradores, entre os quais convém destacar Pinto de Campos, a quem se devem os bonitos figurinos que os «ateliers» Paiva executaram com elegancia e bom gosto, contribuiu para esse resultado. A começar pela direcção do espectáculo, a cargo de Salvador, em que se faz sentir uma disciplina nem sempre observada em palcos portugueses, toda a montagem obedece, com efeito, a um trabalho de equipa que funciona com uma precisão cronométrica. Rui e Hernani Martins dirigiram-na com a sua reconhecida competência profissional, pintando ao mesmo tempo os cenários alegres e bem perspectivados que enquadram a peça. Tavares Belo teve a seu cargo a direcção musical e escreveu com Jaime Mendes e Carlos Dias a partitura, a que faltou, porventura, o desejado lirismo. A inspiração não deu para mais. E é pena, porque o espectáculo só teria a lucrar se duas ou três bonitas canções caíssem bem no ouvido da assistência e trouxessem até á rua o estribilho musical.

O desempenho esteve a cargo de toda a numerosa companhia do Maria Vitória, que reune um grupo excelente de artistas adextrados no género ligeiro. Mariana Vilar emprestou a sua mocidade e a sua gentileza ao papel da vedeta de cinema promovida a princesa russa e, como se trata de uma vedeta portuguesa que vai fazer o seu estágio a Hollywood, não lhe podemos exigir por enquanto uma grande experiência do palco e dos truques da profissão. Glória May desempenhou-se a contento do papel que lhe talharam por medida, interpretando-o com a frescura e a graça próprias do seu comprovado talento de ingénua cómica. António Silva, oportuno e bem humorado no seu papel de marinheiro folgasão, formou com Salvador, que foi o tímido «valentão» enamorado, uma excelente parelha que fez rir a plateia a bandeiras despregadas. A fantasia de ambos não teve limites. Barroso Lopes meteu-se como pôde dentro da pele de um principe russo de opereta vienense. Anita Guerreiro procurou dar ás canções que lhe distribuiram, quase todas pobres de interesse musical, o encanto que elas não tinham. Teresa Gomes, com a sua infatigável popularidade, cumpriu sem esforço o que dela exigiram. Humberto Madeira deu jovial interpretação á figura patusca que lhe coube em sorte. Carmen de Almeida, Lucinda Amaral e Luís Horta formaram, juntamente com ele, o quarteto divertido de «Cavaleiros do Caucaso» a quem foi confiada a missão de arrebatar o bracelete da imperatriz.

Numeroso grupo de gentis raparigas, discipulas umas, outras já com pretensões a professoras, animou o espectáculo de ponta a ponta com a sua alegria, a sua mocidade—e a sua vistosa pernografia (não garantimos a originalidade do tracadilho).

Não queremos deixar de mencionar, por fim, o nome do ponto, Joaquim Pinto, que teve intervenção de relevo, fazendo-se ouvir muito bem em toda a sala.

Espectáculo ingénuo, mas animado e colorido como um conto de fadas, entendemos que não devia ser classificado exclusivamente para adultos, pois com mais propriedade se poderia recomendar para crianças, ou pelo menos para crianças grandes.—N. L.



(Desenho de Fernando Bento)

Barroso Lopes, Mariana Vilar, Teresa Gomes, Salvador, António Silva e Humberto Madeira na peça do Maria Vitória

Abastecimento de água a Vila Nova de Gaia

O Municipio de Gaia quis dar nota festiva ao acontecimento, convidando individualidades de destaque no meio político e social, para uma visita ás condutas recentemente montadas para abastecimento de água a tão importante aglomerado populacional, como é Gaia. E' esta mais uma pedra colocada na grande obra de abastecimento de água ás populações, levantada pelos Municipios do País, com o apoio técnico e financeiro do Estado, através do Ministério das Obras Publicas.

A CIMIANTO orgulha-se de ter contribuido para tão importante trabalho, fornecendo e assentando, com a maior eficiência, quantidades consideráveis de tubos de fibrocimento de seu fabrico. Das redes de abastecimento onde se empregaram tubos CIMIANTO, destaca-se a de Vila Nova de Gaia, importante centro industrial do Norte, cuja população exulta com o novo melhoramento.

A extensão total, aproximada, das tubagens fornecidas, foi de 80 quilómetros, assim distribuidas: Zona Média e Baixa, 48; Raza-Espinho, 14 e Zona Alta 18, empregando-se diametros de 50 a 400 milimetros.

Mais uma obra CIMIANTO, a juntar a muitas outras que lhe têm sido confiadas pelas autarquias locais do Continente e das Provincias Ultramarinas.

CASINO ESTORIL
HOJE no «Wonder-Bar»
NOITE DA MODA
Jantares e ceias
Conjuntos OLIVER e HELDER REIS (17 anos)
— AMANHÃ — DOMINGO —
No Salão RESTAURANTE CHA DANÇANTE

Avenida
As 21.45
17 anos
A DESCONHECIDA»
de Pirandelo
com EUNICE MUÑOZ
Amanhã, ás 16 h.:
Espectáculo á tarde

Atrás do reposteiro

Pelas dificuldades da montagem cénica surgidas á ultima hora, foi adiada para hoje, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a estreia da revista «Lá vai Lisboa».

—A companhia Rafael de Oliveira representa hoje em Viseu a tragédia «Inês de Castro».

—No dia 31, realiza-se, no Coliseu, um concerto pela Army Fieeld Band, dos Estados Unidos.

—Amália Rodrigues tem marcada para 29 do próximo mês, a sua actuação em Lourenço Marques.

—Desligou-se do elenco do Teatro ABC a actriz Guida de Carlo.

—O empresário Mariano Monteiro tem dois circos a funcionar no Norte do País, um no Porto e outro em Matosinhos.

—A actriz portuguesa Ester de Abreu, que se encontra no Brasil, está em negociações para na futura época de Inverno participar do elenco de uma companhia de revistas, de um teatro de Lisboa.

—As artistas portuguesas Irmãs Jacques fazem parte do Circo Istambul, que está a funcionar em Casablanca.

—E' provável que a companhia Maria Della Costa ainda estreie uma nova peça no Teatro Apolo, ficando em Lisboa sòmente os artistas que participem do seu desempenho.

—Foi dissolvida a companhia de comédias de que fazia parte o actor José Gamboa.

—Conclui hoje a digressão pela província o conjunto artístico «Portugal mais alegre», regressando amanhã a Lisboa.

—O empresário Giuseppe Bastos prepara a sua ida ao Brasil, que se deve efectuar no próximo mês, a fim de tratar de assuntos relacionados com a digressão, ao Ultramar português, de uma companhia de revistas.

—Há dias que se encontra em Londres, acompanhada de seu marido, o arquitecto Emílio Lino, a actriz Mariana Rey Monteiro, do elenco do Teatro D. Maria II.

Visita à Sociedade

de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses

A direcção da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, representada pelos srs. Rogério da Fonseca, Artur Pereira Marta e Francisco Frazão, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretário daquela direcção, visitou a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Os visitantes foram recebidos pelos corpos gerentes da Sociedade de Escritores e Compositores, em nome dos quais lhes deu as boas-vindas em calorosas palavras o escritor Fernando Santos, vice-presidente do conselho directivo.

Após troca de impressões, os visitantes, acompanhados pelos directores e funcionários superiores da Sociedade, Fernando Santos, João Nobre, Pavia de Magalhães, José e Luís Galhardo, percorreram todas as dependências da Sociedade, inteirando-se da forma como os serviços decorrem e mostrando-se plenamente satisfeitos pela orientação e organização administrativa a que obedecem.

Seguiu-se um «Porto de honra» em que usaram da palavra os drs. José Galhardo, que pôs em relevo o espírito de colaboração de que esta visita constitui uma prova afectuosa, e Luís de Oliveira Guimarães, que saudou os visitantes, congratulando-se com as amistosas relações estabelecidas entre a Sociedade de Escritores e Compositores e as Sociedades de Recreio, tão uteis ao progresso da cultura e da educação popular. Falou, por fim, o sr. Rogério da Fonseca que agradeceu as palavras dos oradores referidos e afirmou os desejos de colaboração estreita entre as duas colectividades. Assistiu á recepção o sr. D. Angel Tejada, representante da Sociedade Geral de Autores de Espanha, da União Brasileira de Compositores e da Sociedade de Autores Argentinos.

«O cardeal»

brevemente no Monumental

O empresário Vasco Morgado prepara para o Teatro Monumental, a subir á cena dentro de dias, a extraordinária peça inglesa de Louis N. Parker, «O Cardeal». A sua interpretação está a cargo de Assis Pacheco, no protagonista, tendo a seu lado Brunilde Júdice, Alves da Costa, Virgílio Macieira, Artur Semedo, Fernanda de Sousa, Alberto Ghira, Maria Laurent, Armando Cortês, Susana Prado, Mário Pereira, Maria Luisete, Pisany Burnay e José Viana. Encenação, á altura deste espectáculo, de Virgílio Macieira, uma sumptuosa montagem do pintor Manuel Lima e um luxuoso guarda-roupa da empresa. A valorizar esta peça, que sem duvida será assinalada por um grande triunfo, conta-se com a colaboração da simpática e querida actriz Laura Alves.

O estilo e as figuras

da peça «Camilo e Fanny»

A dor violenta e a dor silenciosa travam, na comédia dramática «Camilo e Fanny», em cena no Teatro da Trindade, o mais pungente diálogo de silêncios e palavras. Sobre a peça paira um mistério e uma atmosfera de duvidas e interrogações que prendem de começo ao fim, sem fazer do conflito de almas uma tragédia de lágrimas e sofrimentos para o espectador. Escrita num estilo moderno, cada personagem — a que se contém no diálogo sincopado e a que se exalta na fluidez das palavras — porque, na peça de Manuela de Azevedo, as figuras por ela recriadas não são fantoches, antes autênticos seres humanos, cada qual com seu temperamento. Por isso e por que esta comédia dramática dirigida por Samwell Dinis, tem a representação mais primorosa da sua temporada, ninguém deverá deixar de ir ao Trindade, para ver e ouvir Lalande, Madalena, Caeiro e Figueiredo, á frente de um grande elenco.

«Camilo e Fanny», como tem sido anunciado, sai brevemente da cena, em pleno triunfo, por virtude de terminarem no dia 28 os contratos com os artistas e o subsídio do Fundo do Teatro.

«A desconhecida»

em últimas representações no Avenida

Continua em pleno triunfo, no Avenida, a peça de Luigi Pirandello, que há sete semanas se mantém no cartaz. Um elenco de grandes artistas da cena portuguesa valoriza este espectáculo, tem na protagonista a jovem e talentosa artista Eunice Muñoz. A seu lado estão Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa e ainda Alberto Ghira, Fernanda de Sousa, Luísa Neto, Lily Neves, Maria Laurent, Mário Pereira, Carlos José Teixeira e Fernando Muralha.

Apolo

«A... Respeitosa», de Jean Paul Sartre

Como é hábito, hoje, ás 16 horas, haverá, no Apolo, tarde popular, a preços reduzidos, e á noite, ás 21 e 45, espectáculo aos preços normais. Amanhã, domingo, ás 21 e 45, haverá espectáculo aos preços habituais; e á tarde não há espectáculo, para descanso da companhia. Mais três espectáculos com enchentes, com a já popular peça de Sartre, «A... Respeitosa» em que Maria Della Costa tem uma admirável interpretação, na protagonista, com Tito, Sandro, Serafim e Cattan.

Primeiras exibições

«O Tecto», no Império

Veio ontem Vittorio De Sica dizer o seu prólogo ao palco do Império e fê-lo sob um formidável fogo de projectores que confundiu o publico. Da personalidade de Vittorio De Sica, obra, perfil e fisionomia não falaremos *porque* a história já está escrita e brilhante foi o apontamento ontem aqui publicado sobre o realizador de «Ouro de Nápoles».

De «O Tecto» diremos que é uma obra breve, linear e geométrica. Geometrismo que não exclui o grito poético e o mais alto sentido de humanidade e solidariedade. «O Tecto» é a consubstanciação do milagre milanês, uma solução ainda que precária e fraca, uma pequena vitória de homens que já não ca-

(Continua na 6.ª página)

A CESARIA
O mais típico Restaurante de Lisboa. Todas as noites MARIO DE OLIVEIRA apresenta o seu elenco de Fados, Canções e Guitarradas
Rua Gilberto Rola, 20 (Antiga Rua Velha) em Alcantara.
Telefone 665745 — Lisboa
Selecção rigorosa (17 anos)

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
TELEVISÃO
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

João Núncio

REAPARECE EM SANTARÉM

NO DIA 26 DE MAIO DE 1957
INAUGURAÇÃO DA FEIRA DO RIBATEJO
A's 17 horas (5 da tarde)
NA GRANDIOSA CORRIDA DE GALA
À **ANTIGA PORTUGUESA**
ALTERNANDO COM OS MESTRES DA ARTE DE MARIALVA

Simão da Veiga — Dr. Fernando Salgueiro
Manuel Conde

QUE LIDARÃO TOUROS DE EXCELENTE APRESENTAÇÃO DA GANADARIA DE D. DIOGO D'AFFONSECA PASSANHA (antes CLAUDIO MOURA)
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
CONSTITUIDOS POR DOIS GRUPOS CAPITANEADOS, RESPECTIVAMENTE, POR **RHODES SÉRGIO** E **CABEÇA RAMOS**
BILHETEIRA — Santarém: Rua Guilherme de Azevedo, em frente do «Café Central». Telefone 39. Lisboa: Agência A. B. E. P. Praça dos Restauradores. Telefone 28823

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21,30
O BELO SEXO
(17 anos)
em Cinemascope e a cores com um elenco sensacional
June Allyson, Joan Collins, Ann Miller, Ann Sheridan, Dolores Gray e Jeff Richards

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Anita Ekberg no filme em «Radioscope»
REGRESSO DA ETERNIDADE
com ROBERT RYAN e RODSTEIGER
Uma história verdadeiramente emotiva.
Para maiores de 17 anos

IMPÉRIO — TEL. 55134/5
A's 15.15 - 18.15 (pr. red.) e 21,30 (12 anos)
A ultima obra do mestre do neo-realismo
VITTORIO DE SICA
O TECTO
com **Gabriella Palloti** e **Giorgio Listuzzi**

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
A melhor comédia da presente temporada
DIABRURAS NUM COURAÇADO
com **John Mills** e **Lisa Gastoni**
Panoramico — Eastmancolor

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e 21,30
(17 anos)
A engraçada e deliciosa comédia em cinemascope e a cores
O BELO SEXO
com **June Allyson, Joan Collins, Ann Miller, Ann Sheridan** e **Jeff Richards**

AVIS — TEL. 47163
A's 15,30 (P. red.) e 21,45
2.ª SEMANA
(17 anos)
O grande ídolo do publico **Eddie Constantine**
no seu primeiro filme em Cinemascope
ELE E AS MULHERES
com **Jacqueline Ventura** — **Juliette Greco** — **Folco Lulli**

ROMA — TEL. 727778
A's 15.15 - 18.15 (preç. red.) e 21,45 (12 anos)
O filme de extraordinário interesse que conta a mais heroica odisseia
A EPOPEIA DO PACÍFICO
com **Jeff Chandler, George Nader** e **Julia Adams**
A mais extraordinária reconstituição de uma aventura real!

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 (12 anos)
S A F A R I
com **Vitor Mature**
em **Cinemascope**

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
5.ª SEMANA
Maiores de 12 anos
A continuação apaixonante da vida de **SISSI** no maravilhoso filme colorido
Ultimas
SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
com **Romy Schneider** e **Karlheinz Böhm**

POLITEAMA — TEL 26305
15,15-18,15 e 21,30
3.ª semana do êxito de maior sensação actual em cinemascópio
A LENDA DA ESTATUA NUA
com **Sophia Loren, Alan Ladd** e **Clifton Webb**
Paisagens de estonteante beleza (17 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30 (17 anos)
2.ª semana
O maior êxito de
EDDIE CONSTANTINE
no seu primeiro filme em cinemascope,
ELE E AS MULHERES
com **Jacqueline Ventura** — **Juliette Greco** — **Folco Lulli**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,00-18,00 e 21,30
(Maiores 17 anos)
O homem que fazia chover
com **Burt Lancaster** e **Katharine Hepburn**
A felicidade brotou de repente quando ela começou a chorar...
VistaVision **Technicolor**

ODEON — TEL. 26283
15,30-18,15 e 21,30
(17 anos)
(Maiores 12 anos)
Um filme profundo, terno e humano
O CAMINHO DA VIDA
Prémio de realização do Festival de Berlim

CAPITÓLIO — TEL. 27493
15.30 - 21.30
12 anos
Ultimos dias do grande espectáculo de gargalhada, com
CANTINFLAS em
OS 3 MOSQUITEIROS
Sábado e domingo:
MATINÉES INFANTIS

ROYAL
A's 21,15 (12 anos)
AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES
No programa:
OBJECTIVO, BERLIM

LIZ — TEL. 48560
A's 21,15 (12 anos)
ANASTÁSIA
com **Ingrid Bergman**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (12 anos)
ALEXANDRE O GRANDE
O DOIDO FAZ-TUDO

CINEMA IDEAL
A's 21 (12 anos)
O DESESPERADO
FURIA SELVAGEM

CASINO ESTORIL
SUPREMA AMBIÇÃO
A's 21,30 (17 anos) com **Alan Ladd**

VARIEDADES

(Maiores de 17 anos)

A EMP. ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA. apresenta
a melhor revista popular de todos os tempos
HA' HORAS FELIZES!
UMA REVISTA COM
VASCO SANTANA-BIBI FERREIRA
COSTINHA
RAUL SOLNADO — CARLOS COELHO e ainda
GISÈLE ROBERT
Bibi Ferreira — **Costinha** — **Vasco Santana**
2 SESSÕES ás 20.45 e 22.45
AMANHÃ ás 16 h. ESPEC. À TARDE
BREVEMENTE estreia da vedeta francesa **MARIE LAURE**

NO TEATRO DA
TRINDADE
EMP.ª TEATRAL AVENIDA, L.DA
Subsidiada pelo Fundo do Teatro
A's 21.45 ——— (17 ANOS)
CONTINUA O EXITO
DO ORIGINAL DE **MANUELA DE AZEVEDO**
CAMILO E FANNY
DIRECÇÃO ARTISTICA DE **SAMWELL DINIZ**
com **IGREJAS CAEIRO** NO PAPEL DE «CAMILO»
AMANHÃ — Às 18,30
ULTIMO ESPECTÁCULO
INFANTIL
COM AS ENGRAÇADAS PEÇAS
«O MISTÉRIO DA FÁBRICA DE CHOCOLATES» e
«MAKIA TRAPALHONA»
Direcção artística de **António Manuel Couto Viana**
PARA 4 ANOS

MAIORES 17 ANOS
OLIMPIA CLUB
SEMPRE ENCHENTES COM AS NOTAVEIS ATRACÇÕES EM SENSACIONAL EXITO:
NARA MONTES — **MARIBEL CABALERO**
ROSA DE ESPAÑA — **ROSSINA GRACIA**
MILO BONAY — **ESTHER GONMAR**
Musica pela brilhante **ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ**
MARIBEL LUX

O 3.º Festival
das casas distribuidoras de filmes

O pessoal das casas distribuidoras de filmes promove amanhã, na Ericeira, o seu 3.º Festival de Confraternização.

Do programa da festa fazem parte, ás 9 horas, no campo do Grupo Desportivo União Ericeirense, um desafio de futebol entre o pessoal das casas distribuidoras portuguesas e o das americanas, para disputa da taça «50.º aniversário da empresa Irmãos Rodrigues», de Lourenço Marques; ás 13, almoço, no Hotel de Turismo; e ás 15, baile e variedades na «boite» e nos jardins daquele hotel.

O filme do Monumental
«Diabruras num couraçado»

O Monumental está a exibir um filme de bom humor que nos conta a história de um bebé que, por inesperadas circunstancias, foi parar a bordo de um couraçado britanico e que alguns marinheiros pretendem esconder, transformando-se em amas secas. O publico delira justamente com as sucessivas peripécias. John Milles, Richard Attenborough, Bryan Forbes e Lisa Gastoni são os intérpretes de «Diabruras num couraçado», passado em «écran» panoramico e colorido pelo sistema Eastmancolor.

No Capitólio
exibe-se «Os três mosquiteiros»

«Os três mosquiteiros», actualmente em exibição no Capitólio, foi o filme que marcou a consagração definitiva de Cantinflas. Integrando-se na figura de d'Artagnan, Mário Moreno soube tirar o máximo partido da personagem, passando por todas as aventuras atribuidas ao romantico espadachim.

Durante a exibição de «Os três mosquiteiros» o publico ri com Cantinflas, como nunca riu.

CELESTE RODRIGUES
ALFREDO MARCENEIRO
Arminda Vidal
Jorge Silva
Natércia da Conceição
Adelino dos Santos e Nicolau Neves

PARAÍSO DE GUITARRAS

Travessa do Salitre, 1 — Telefones 20841-368096
(O Restaurante mais luxuoso e típico de Lisboa)

O ambiente mais próprio para familias, pela sua selecção.

Hoje sábado: **O Rancho Folclórico da Madragoa** em danças e cantares típicos, alegres e garridos da gente do mar. **António Mestre** o maior acordionista português. Fados e guitarradas por um escolhido elenco. Música de dança, pelo conjunto **Paraíso** com o vocalista **José Nobre.**

Direcção artística de **Luiz Gonzaga.** — Esmerado serviço de restaurante e bar. — Selecção rigorosa — 17 anos.

Hermínia Silva

LUSO

Tel. 32889—17 anos—HOJE (ATE' DE MADRUGADA)
Animadores — **Filipe Pinto** e **Fausto Ribeiro**
Festa de homenagem á cantadeira
ROLANDA RODRIGUES
com a maior **Parada de Fadistas** de todos os tempos em representação de todas as **Casas Típicas.** Fim-de-Festa com a grande e inimitável
Hermínia Silva e Alberto Ribeiro
Guitarristas: **Raul Néry—Vítor Ramos—António Couto—José Mendes—Castro Meta—Pedro Leal.**
AMANHÃ — «Matinée» com uma grande **Parada de Artistas.**

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

valgam fantásticas, vassouras mas que têm o braço armado para edificar. Não há aqui desespero mas melancolia que logo é galgada a caminho da esperança. E não há dureza, os tipos são traçados sem vigor, mais humanizados que dramatizados, mais meios tons que intensidades de cor. Não vemos aqui os *nós* e os *vós*. Homens unidos a viverem normas que os separam, as figuras de «O Tecto» trazem nos olhos um desencanto que não é ainda total.

Os destinos de Natale e Luísa não têm nada que ver com o drama de Humberto D, o fim de um homem que não vai ainda morrer. São fáceis e claros, terrìvelmente claros na sua infelicidade, a sugerirem símbolos. «O Tecto» é uma linha recta traçada no crepusculo do nosso dia-a-dia e nada tem de brilhante. Não se atende aqui á engrenagem que vitimou Natale e Luísa. Eles vivem rápidamente o seu problema que é provisóriamente solucionado. O clima psicológico, o pano de fundo, os tipos, não são tratados. A multidão passa e tem apenas uma face que não é agressiva mas compassiva e até um pouco solidária.

E a casa que os do «Milagre de Milão» tiveram arrasada construiu-a agora Natale e os seus amigos, protagonistas deste acidente pungente e maravilhoso.

Vittorio De Sica atingiu o equilibrio e a serenidade. Historieta fácil, esta, de Zavaltini, a escoar-se entre o perigo do lugar comum, transformou-a De Sica, num conto de uma pureza anatoliana, de uma sobriedade de linguagem e com um estilo de tal forma escorreito e pessoal, que o devemos considerar um caso invulgar de cineasta-artista.

Não é já o espectacular que o apaixona, um grande fresco de costumes, uma sátira colossal, mas a linha pura de uma situação nítida.

Gabriella Pallotti é uma Luísa admirávelmente vulgar, maravilhosamente insignificante e sublime, fraca e corajosa.

Também Giorgio Listuzzi, um actor que nunca representou e que por isso não simula mas vive, está muito bem.

«O Tecto» inunda de luz o cinzento do quotidiano e é uma daquelas histórias tão verdadeiras e justas e de certo modo acusadoras que nunca será esquecida por nós. — *A. P. F.*

«Regresso da Eternidade», no Eden

Os homens conhecem-se nas provações. E' através delas que se aferem os caracteres. Que a alma dá a sua medida. Que a energia revela o exacto teor da sua resistência.

«Regresso da eternidade» que, ontem, se estreou, no Eden, é a história de um grupo humano, ao qual não faltam mulheres, sequer uma criança, que segue de avião dos Estado Unidos para o Brasil,.

Muitos manifestam graves preocupações. Não se recomendam pelo passado; outros, têm uma biografia vulgar. O avião faz várias escalas, e, numa delas, recebe um criminoso que, extraditado, vai ser fusilado no seu país e uma «coquette» «vamp» de um «night club». O aparelho é açoitado por uma violenta tempestade e cai no meio da selva, infestado de jivaros, indios cortadores de cabeças humanas, que as mumificam e reduzem, por um processo especial, ao tamanho de um punho, conservando-lhes, numa macabra miniatura, todas as feições bem como os cabelos.

Como reagem os passageiros, acampados, numa clareira da floresta virgem? Há de tudo—verdadeiro mosaico de emoções e reacções. A bravura resignada, a cobardia hedionda, a impassibilidade socrática, tudo isso manifestam naquela trágica emergência. Como acaba o filme?

O realizador não procurou um «happy end» fácil, mas a verdade dolorosa, através de testes psicológicos, nas mais variadas circunstancias e incidências «Regresso da Eternidade» — ou melhor regresso da morte—joga com todos os sentimentos humanos e, se ao princípio pormenoriza, talvez, demasiado a ultima parte impressiona agudamente pela dureza dos contrastes e os lances emocionais. Bom desempenho com Robert Ryan, Anita Ekberg e Rod Steiger.

Entre os complementos: «Festa Brava» realização americana que foca a tauromaquia portuguesa e o espiritual desenho animado «O grande aviador», que foi aplaudido.—*Visor 42.*

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

Volta a falar-se

do divórcio de Ingrid

NOVA DELHI, 25.—Numa entrevista exclusiva, o realizador italiano Roberto Rosselini voltou a desmentir os boatos sobre o seu possível divórcio, do qual a argumentista indiana Sonali Das Gupta, formosa esposa de um realizador local, seria a causa.

A senhora Das Gupta tem apenas estado a ajudá-lo na preparação de alguns filmes que tenciona rodar na União Indiana — afirmou, acrescentando que as suas relações com Ingrid Bergman, sua esposa, continuam óptimas. Ingrid, em Paris, desmentiu, também, a notícia do divórcio.

Sabe-se que Rosselini teve uma conferência particular com o ministro dos Negócios Estrangeiros, a propósito desses boatos. Acrescenta-se que este assunto preocupa o Governo de Nova Delhi.—(A. N. I.)

Validade do divórcio

de Rita e Ali Kan

GENEBRA, 25—O tribunal desta cidade declarou válido para a Europa o divórcio do príncipe Ali Kan e da actriz de cinema Rita Hayworth, divorciados no Reno (Nevada), há alguns anos, mas, até agora, impedidos de contrair matrimónio na Europa, ainda que ela já se tivesse casado na América.—(Efe).

Coliseu

CINEMA PORTUGUES

Hoje às 21,30, os grandes filmes «Vizinhos do rés-do-chão» e «Rosa do Adro». Amanhã às 16 horas tarde infantil. À noite, dois grandes filmes: «Bola ao Centro» e «Rosa do Adro»

O Coliseu oferece ao seu publico, hoje e amanhã, dois sensacionais programas duplos de cinema nacional. Hoje, a deliciosa comédia «Os vizinhos do rés-do-chão», com António Silva, Teresa Gomes, Eunice Muñoz e Irmãs Meireles; e o drama «Rosa do Adro», com Lalande e Oliveira Martins e outros grandes actores. Amanhã, tarde infantil. A' noite, novo programa duplo.

VIDA MUSICAL

3.º Concerto da Orquestra Sinfónica de Cleveland

Despediram-se de Lisboa—da Lisboa que vai a S. Carlos—a Orquestra Sinfónica de Cleveland e seu director George Szell, levando do citado S. Carlos a recordação de uma ovação apoteótica. Foi no entanto um concerto de certa desigualdade, a dentro de execuções sempre tratadas com esmero, técnico e com o grande capricho que distingue George Szell.

Não falhou neste terceiro e ultimo programa o lugar para um bocado de musica americana contemporanea, sendo-nos oferecida a 1.ª audição do «Tríptico da Nova Inglaterra», de William Schuman (nome de melindrosa sugestão, apesar da ortografia com menos um n). E foi a unica obra que George Szell dirigiu com partitura á vista, assim como para ela a nota informativa foi muito mais reduzida. Achámo-la desigual: os seus pontos de partida, muito simples, quase escolares, derivam para complicações ora curiosas ora desproporcionadas; um certo eslavismo transparece no andamento lento, e este andamento acaba com um «diminuendo» que atinge o quase imperceptível, num prolongamento que é um dos efeitos sensacionais cultivados pela orquestra. O ultimo andamento, de uma alacridade *sui generis*, desconcerta pela curta dimensão. A instrumentação é agradável, a parte de tímpano tem papel preponderante, é-lhe confiado o tema inicial, e mais adiante põe á prova a virtuosidade do timbaleiro.

O Preludio dos Mestres Cantores de Wagner, a Moldávia de Smetana a 1.ª Sinfonia de Brahms, foram outras tantas interpretações brilhantissimas e ao mesmo tempo muito sensíveis,—no total queixámo-nos duma certa uniformidade de carácter, dum pouco de falta de verdade no tom das expressões. Pròpriamente a respeito das obras, impôs-se-nos, e não é esta a primeira vez, a polpa maciça de germanismo que irmana Wagner e Brahms (e que faltou ao conceito interpretativo destes executantes).

O extra da praxe, foi a abertura de «La Gazza Ladra» de Rossini, com todos os requintes de chiste e transbordante alegria. E da reacção do publico que encheu a casa, já acima dissemos.

Sessão de jazz no Império

Por não termos esquecido o acentuado interesse do grupo Count Basie, dirigimo-nos ao Império para ouvir, desta vez, o conjunto francês de Maxim Saury, (que se compõe de seis instrumentistas: clarinete (o próprio Saury), piano, contrabaixo, trompete, trombone de varas e bateria). Mas encontramo-nos em frente de um organismo em que a inegável musicalidade e a perícia técnica dos seus componentes optam pela qualidade de diversão fácil, e, muitas vezes, pouco ou nada relevante; acrescentaremos: inutil, quando não for nociva, ou reflexo de estados psicológicos menos evoluídos, de mais a mais perdida a sagrada ingenuidade do verdadeiro primitivismo.

Claro, o valor rítmico do jazz, seja quais forem as suas particularidades—bem conhecidas e diferenciadas pelos entendidos—não pode deixar de estar no primeiro plano; mas, se o seu poder renovador já foi por assim dizer absorvido pela musica séria—diremos, melhor, pela musica *a sério*—, ainda o podemos considerar actual, mas não novo, e menos ainda precursor.

O conjunto Maxim Saury apresentou-nos no seu repertório de jazz tipo Nouvelle-Orléans, que tem històricamente os seus «pergaminhos» nas origens do famigerado género. Distinguiremos, de entre o que pudemos ouvir ao grupo de Maxim Saury, (a fantasia de ritmos só para bateria e toda a segunda parte do programa), a Marcha, pela sua graça picante e mais peculiar; mas temos de lastimar, aqui também a frouxa organização das suas derivações.

Recital de canto no Instituto Britanico

O barítono Laurino Garcia, com a colaboração de Regina Cascais ao piano, pôde enfim levar a efeito o seu recital para o Instituto Britanico. E teve a ouvi-lo, no simpático ambiente da sala, um publico relativamente numeroso. Reconhecemos, sem mais demoras, o mérito de um programa em grande parte inglês, e, mais uma vez, aplaudimos em Laurino Garcia o extremo cuidado em pronunciar com clareza, com correcção, embora isso não baste, nem de longe, para conferir o devido carácter ás interpretações...

Já de si, a segunda parte do programa era muito uniforme. A nota dominante de interesse foi Purcell, (na primeira parte). E pena foi que, na segunda parte, Vaughan Williams aparecesse com tão curta amostra. Laurino Garcia tornou-se mais comedido na sua gesticulação, o que só valoriza a natural distinção da figura. Vocalmente, parece aconselhar-se apenas consigo próprio, o que não basta.

FRANCINE BENOIT

Concertos de artistas da nova geração

E' esta noite, ás 21 e 45, que o pianista João Monsanto dá, na sala de concertos do Conservatório Nacional, um recital integrado no ciclo «Artistas da Nova Geração». E' constituído por três sonatinas, de Luís Freitas Branco, Armando José Fernandes e Ruy Coelho; «2.ª Sonata», de Kabalewky, em 1.ª audição; «Três Preludios», de Oscar da Silva; «Arpa sólea», de Claudio Carneyro e «Homenagens» (a Strauss, a M. Falla e a Oscar da Silva), de Ivo Cruz.

A marcação de lugares faz-se ainda no átrio, á hora do concerto.

NO MARIA VITÓRIA

ÊXITO TOTAL

DO NOVO ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

O JOÃO VALENTÃO

SUCESSO DE UM GRANDE ELENCO COM

ANTÓNIO SILVA – GLÓRIA MAY – BARROSO LOPES – MARIANA VILAR

TERESA GOMES – HUMBERTO MADEIRA e ANITA GUERREIRO

AMANHÃ ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

2 SESSÕES às 20.30 e 22.45

MUITA GRAÇA!

MUITAS MULHERES BONITAS!

MUITA FANTASIA!

Maiores de 17 anos

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo 11

MARIA DA CONCEIÇÃO

participa aos seus excelentíssimos clientes, que amanhã, dia 26, haverá uma SURPRESA, para comemorar o PRIMEIRO ANIVERSÁRIO da sua casa

O Cantinho da Mãe Preta

Beco do Azinhal, 7 — Telef. 366183

(17 ANOS) ALFAMA

Qual o segredo da longevidade?

FILADÉLFIA, 25—Interrogada quando festejava o seu 100.º aniversário, sobre a que atribuia a sua longevidade, a sr.ª Theiss Smith respondeu:

—Receio não saber responder. Apenas posso dizer que casei aos 18 anos, trabalhei durante 70, como costureira, e sou viuva há 50. — (A. N. I.).

Três milhões de bananeiras destruidos pelo temporal nas Honduras

TEGUCIGALPA (Honduras), 25 —O litoral do Norte foi assolado por nova tempestade tropical, que destruiu mais de um milhão de bananeiras. O balanço dos prejuizos resultantes das duas tempestades eleva-se agora a um total superior a 3 milhões de bananeiras arrancadas ou quebradas.

Alguns produtores calculam ver as suas colheitas reduzidas em cerca de 80 por cento. — (A. N. I.).

Mais vítimas dos temporais nos Estados Unidos

DALLAS (Texas), 25 — Novos temporais assolaram, de madrugada, os Estados de Oklahoma, Wyóming, Texas e Arkansas.

Em Celton, no Sul do Texas, os ventos ciclónicos destruiram 35 casas e mataram 4 pessoas.

Em Wanette, Oklahoma, muitas casas ficaram total ou parcialmente destroçadas. A Polícia diz haver dois mortos e treze feridos. Inundações obrigaram mais de 700 pessoas a abandonar os seus lares. Em Lawton, no Sudoeste de Oklahoma, morreram três pessoas e dezasseis resultaram feridas.—(A. N. I.).

Vittorio de Sicca foi homenageado no cinema Império

No cinema Império foi hoje, ás 12 horas, homenageado com um «cocktail» o realizador e actor cinematográfico Vittorio De Sica, que dirigiu as filmagens da película «O Tecto», em exibição nesta sala de espectáculos.

Estavam presentes o embaixador de Itália, críticos e ensaístas de cinema, e o eng.º José Gil, gerente do Império. Foi desecerrada uma lápida que fica a assinalar o 5.º aniversário desta casa de espectáculos e a passagem por Lisboa do realizador do «Milagre de Milão».

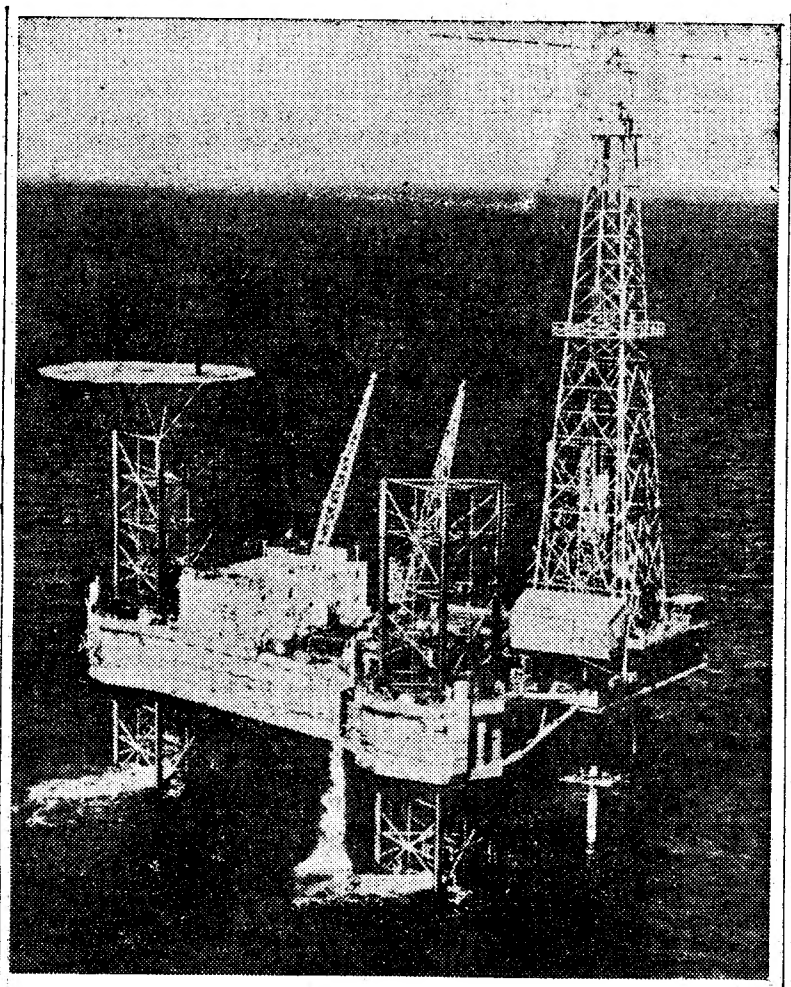
Vinte e cinco mortos num desastre de autocarro

CHILLAN (Chile), 25 — Morreram 25 pessoas e 17 ficaram gravemente feridas, quando um autocarro que transportava 60 pessoas caiu da altura de 30 metros no rio Chillan, perto desta cidade, em consequência de se lhe terem partido os travões. — (A. N. I.).

«Diário de Lisboa» Juvenil

No suplemento juvenil do «Diário de Lisboa» de hoje, na secção «O amigo da semana», não revelamos, involuntáriamente, o nome do jóvem leitor a que, esta semana foi atribuido aquele título. Fa-lo-emos amanhã, penitenciando-nos, desde já, da falta cometida.

Husqvarna



A América tem uma nova industria—a extracção de «Vinegroon», um produto da família dos petróleos, que pode encontrar-se a 610.000 metros de profundidade, em locais dos mares onde a água atinge 3.000 metros de altura. Assim, para extrair o «Vinegroon» é preciso construir, no alto mar, células industriais idênticas á que figura na foto e existe a 12 milhas da costa de Cameron (Louisiana)

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

sita do general Craveiro Lopes formarão uma «cadeia de amizade», com noticiário e reportagens sobre as várias cerimónias.—(F. P., L. e A. N. I.).

Outras homenagens

RIO DE JANEIRO, 25 — «Entre Brasileiros e Portugueses há irmanação completa, alicerçada pelo sangue e exaltada pela comunidade de sentimentos, de virtudes e de ideais». Esta é a frase que, escrita especialmenet com esse fim, pelo Presidente Kubitschek de Oliveira, será gravada em bronze num marco a erigir na Praça 8 de Maio, em Rocha Miranda, como homenagem ao Chefe do Estado de Portugal.

O «Livro de Oiro», com a acta da inauguração do marco, será entregue á Direcção das Pioneiras Sociais, que o confiarão depois á guarda de um dos museus brasileiros.

A Camara dos Deputados aprovou por aclamação, o crédito de treze milhões de cruzeiros para as despesas a efectuar pelo Ministério dos Estrangeiros durante a visita do general Craveiro Lopes. Todos os partidos da Camara apoiaram a proposta.

A visita do Presidente Craveiro Lopes é, também, motivo de jubilo para o Brasil rural, que teve na brava gente lusitana os precursores da sua civilização»—declarou o ministro da Agricultura, dr. Mário David Meneghetti, sobre o significado da visita do Chefe do Estado português.

O Senado decidiu que o chefe da maioria parlamentar, Filinto Muller, seja encarregado de constituir uma missão especial para o representar por ocasião do desembarque do general Craveiro Lopes e apresentar as boas-vindas ao Presidente português. Encarregou, também, o senador Bernardes Filho de saudar o Chefe do Estado português, durante a sessão conjunta do Congresso.

Por iniciativa da Associação Comercial do Rio, o comércio e a industria locais, com o apoio da Camara Portuguesa de Comércio prestam expressivas homenagens ao Presidente Craveiro Lopes. — (A. N. I.).

ACÇÃO SOCIAL do Instituto Nacional do Trabalho

O dr. António da Silva Leal que deixou a direcção dos Serviços de Acção Social do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência para fazer parte dos corpos administrativos do Plano de Formação Social e Corporativa, vai ser esta noite homenageado com um jantar que lhe é oferecido pelos sindicatos aos quais já tenha prestado assistência.

Uma senhora num cargo directivo dos Hospitais Civis

No gabinete do enfermeiro-mor dos Hospitais Civis foi hoje conferida posse do cargo de superintendente dos serviços de enfermagem, cargo que já vinha ocupando há três anos, á sr. D. Maria da Cruz Repenicado Dias. A posse foi conferida pelo administrador dos H. C., dr. Rafael Ribeiro, o qual fez o elogio da empossada, que agradeceu. Assistiram ao acto vários médicos e enfermeiros, e á sr.ª D. Maria da Cruz Repenicado foram oferecidos ramos de flores.

CAUSOU VÍTIMAS o sismo na Colombia

BOGOTÁ (Colombia), 25.—O forte abalo de terra que atingiu o Sudoeste do país na madrugada de ontem, causou cinco mortos e vários feridos.

Numerosas casas ficaram total ou parcialmente destruidas e os estragos materiais são consideráveis.

A região mais seriamente danificada foi a cidade de Buenaventura, no Pacífico.—(A. N. I.).

ACÇÃO CULTURAL da Fundação da Casa de Bragança

Integrado no programa das realizações culturais do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, realiza-se amanhã, pelas 17 horas, na Sala de Musica do Paço Ducal de Vila Viçosa, um concerto, pelo «Trio Portugália», composto pela professora D. Helena Moreira de Sá e Costa, ao piano, pelo professor Henri Mouton, ao violino, e pela professora D. Madalena Costa Gomes de Araujo, ao violoncelo.

Quatro raposas caçadas vivas

VILA NOVA DE PAIVA, 25 —José Martins, Joaquim Rebelo dos Santos, Joaquim Rebelo Ramos e Manuel Ribeiro Torres, todos da Póvoa, deste concelho, conseguiram agarrar vivas quatro lindas raposas que, com a mãe, se aqueciam ao sol, sobre um penedo, no lugar do Barroco.

As últimas etapas da Volta a Portugal em automóvel

PORTO, 25.—Os concorrentes á 8.ª Volta a Portugal em Automóvel concluiram esta madrugada a etapa Monte Gordo-Porto, começando a chegar ao Estádio do Lima, nesta cidade, ás 6 e 10. O primeiro automobilista a cortar a meta foi Fernando Stock, seguindo-se-lhe, com pequenos intervalos, cerca de 35 concorrentes. Após a largada, realizou-se na pista do Lima uma prova complementar, da qual saiu vencedor Nogueira Pinto. Terminada esta prova, todos os concorrentes recomeçaram a corrida em direcção á Figueira da Foz.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—(Pelo telefone).—Os primeiros concorrentes da 8.ª Volta a Portugal em Automóvel chegaram a esta cidade ás 10 e 5. Dos 54 concorrentes, só não chegaram 19. Em primeiro lugar, está Fernando Stock; em 2.º, Daniel Magalhães, José Veiga e Sousa, Julio Bandeira Bastos, Elias Lopes Rodrigues e, seguidamente, os restantes dentro da hora regulamentar, sendo o ultimo o sr. José Ferreira Baptista, que chegou ás 11 e 30. Na Avenida Dr. Oliveira Salazar, os corredores prestaram a prova complementar de arranque, inversão, marcha e travagem, em que ficou classificado em primeiro lugar o carro n.º 25 do sr. Francisco Marques Pinto, em 23 segundos e 32, pelo que lhe foi atribuida a taça oferecida pela Comissão de Turismo. Classificaram-se em segundo e terceiro lugares, respectivamente, os srs. Fernando Stock, em 23 segundos e 51 e Manuel Nogueira Pinto, em 23 e 31.

Os corredores partiram da Figueira para Lisboa, ás 11 e 31.

Está a alastrar pela Ásia com efeitos trágicos a epidemia de gripe

DJAKARTA, 25. — A epidemia de gripe alastra rápidamente, no Norte da Samatra — segundo informam de Medan.

Registar-se-iam 10 mortos, em cada dia, no porto de Belawan, a uns 20 kms., a Leste de Medan, e o numero de pessoas atacadas pela gripe, na provincia, elevar-se-ia a 10.000. — (F. P.).

A epidemia recrudesce no Japão

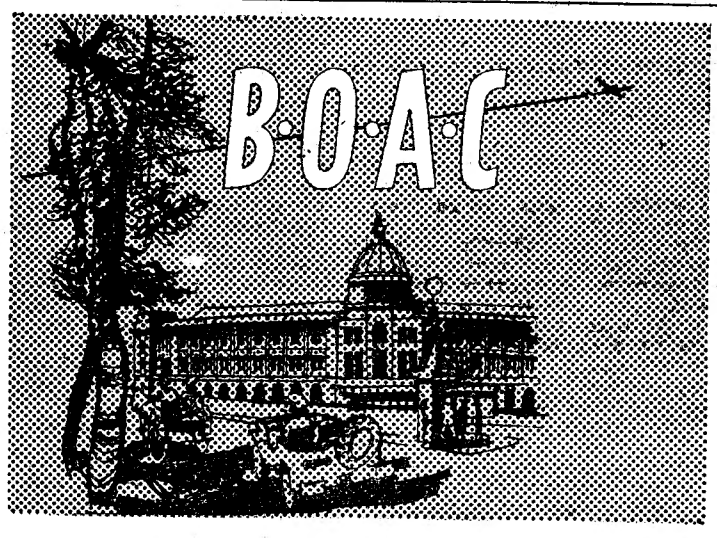
TOQUIO, 25. — As autoridades sanitárias anunciam, oficialmente, que uma segunda vaga epidémica de gripe está a invadir esta cidade.

Três escolas publicas foram encerradas e 18 outras suspenderam as aulas. Mil alunos da instrução primária foram atingidos pela epidemia, que continua a grassar em quase todas as regiões orientais da Asia.

As autoridades tomaram medidas urgentes, a fim de debelarem a crise, tendo distribuido vacinas por todos os centros sanitários da cidade. — (A. N. I.).

Alto lá com tais «directores» de tal anuário!

ENTRONCAMENTO, 25 *(Pelo telefone)*.—Pelos vistos, os burlões Jorge Guerreiro e Portela Ferreira, presos, há dias em Abrantes, que, intitulando-se directores dum pretenso anuário, andaram por esta e outras terras da região a «angariar» anuncios para a referida «publicação», pelos quais cobravam logo 50 % do seu custo, fizeram, também, «bom negócio» nos comerciantes locais. Logo que os jornais desmascararam os tais vigaristas, têm sido vários os comerciantes desta vila que se lastimam por ter caído no logro. E estes são os que se confessam intrujados, porque, segundo parece, outros há também que, tendo «igual sorte», preferem guardar silêncio...



Carachi para Goa

A B. O. A. C. proporciona o mais rápido serviço entre Lisboa e Goa, em pouco mais de 1 dia.
Utilize os serviços do *Britannia* da B. O. A. C. — o primeiro avião comercial a jacto hélice — a partir de Londres ou Zurique. Além destas há mais 11 serviços que escalam Dusseldorfe, Franckfort ou Roma. Serviços de 1.ª classe — com assentos inteiramente reclináveis «Slumberettes» — e de Classe Turística. Também serviços de ambas as classes em *Super-Constellations* da Qantas.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a B. E. A.
Av. da Liberdade, 23/27 Tel. 3 09 31/2/3 - Tel. Speedbird

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

De ontem para hoje

PARA A MELHOR ALIMENTAÇÃO

DONATIVOS para a construção de cantinas são legendas que andam todos os dias nos jornais. Mas nem por isso será de encarecer menos cada uma que se anuncia, pois que todas não chegam a ser muitas. Foi agora o caso de a Empresa Mason & Barry (explora a mina de S. Domingos) já credora de reconhecimento pelas valiosas benfeitorias levadas á terra, ter concedido 250 contos para construção de uma cantina escolar naquele lugar. E' a segunda tentativa da empresa de melhorar a qualidade alimentar de um povo que prefere acima de todas a desvitaminizada miga alentejana.

OFIR DE SALOMÃO

OS Ingleses, que adoram os paradoxos, trocam a neblina cinzenta do seu «spleen» pela crueza doirada do céu de Portugal. Sobretudo o Porto e as suas terras vizinhas são por eles demandadas como terras do seu Graal. Lá desceram, nas Pedras Rubras, mais 36 turistas que vão passar na linda Ofir quinze dias entre pinheiros, mimosos e a canção do mar. Ofir, a terra do oiro de Salomão, se-lo-á igualmente dos nossos irmãos do Norte.

ASSISTÊNCIA AOS LEPROSOS

O Hospital Rovisco Pais é um modelo de organização. Chegámos tarde a essa perfeição, porque chegámos quando outros lá fora tinham já a sua longa experiência de assistência aos leprosos. Por isso mesmo, talvez, chegámos tarde mas bem. A Gafaria da Tocha, com as suas zonas de incuráveis, de reabilitados e de sãos, é um dos melhores índices da nossa actualidade. Disse-o, porque era verdade, o dr. Raoul Follereau, o fundador e presidente da Ordem da Caridade. Regressou de Africa, onde foi estudar problemas de assistência aos leprosos, e visitou agora, na Tocha, a Leprosaria Rovisco Pais.

CONHECER E COMPREENDER

A direcção da Federação das Colectividades de Recreio visitou a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais. Percorreu as instalações, aclararam-se pontos de vista, durante anos obscurecidos por mutuo desconhecimento. E' que não há como os homens conhecerem-se, para se compreenderem e estimarem. Foi isto, em síntese, afinal, o que ficou patente, através da visita e das palavras trocadas. Além de que os interesses de uns não podem ser os prejuizos de outros.

JORNAL PEQUENO

O presidente da Republica recebeu o ministro Paulo Cunha. No seu livro de cumprimentos, inscreveram-se o brigadeiro Ermício Teixeira Pinto e Avelino Barbieri Cardoso, coronel Mário Cunha, D. Francisco de Melo e Castro e padre Bernardo Plate. ✱ O chefe do Governo recebeu o presidente da Camara Corporativa. ✱ Foi nomeado conselheiro cultural junto da embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, o dr. Medeiros Gouveia. ✱ Três mortes por afogamento: na Quinta do Mocinho (Algueirão Velho) por ter caído num tanque, Alzira da Conceição, de 2 anos, filha de Abílio António Macedo; em Louriçal (Oeste) por ter caído num poço, Francisca Fernandes, de 56 anos; e na propriedade do Ninho de Açor (Lagares da Beira) António Pinto da Costa, de 55 anos por ter também caído a um poço. Sua mulher, Sinfrónia de Figueiredo em vão se atirou á água para o salvar. ✱ Ardeu em Aldeia da Ponte, um palheiro pertencente a José Tourais. ✱ Foi assinado o contrato de fornecimento de uma máquina escavadora com equipamentos acessórios, destinada ao porto de Dili (Timor português). ✱ O dr. José Hermano Saraiva foi nomeado director do Instituto de Assistência aos Menores.

Haverá formatura de tropas

no dia 28 no Parque Eduardo VII

Em comemoração de mais um aniversário do movimento de 28 de Maio, realiza-se na próxima terça-feira, pelas 9 e 30, no Parque Eduardo VII, uma formatura de tropas de terra, que compreenderá cerca de 8.500 homens, todos soldados da nova incorporação e pertencentes a unidades da guarnição da capital.

Depois de prestarem continência ás bandeiras dos regimentos, os novos soldados assistirão a uma missa campal, após o que desfilarão perante vários membros do Governo e outras altas personalidades civis e militares.

Um jantar das comissões da União Nacional

Os componentes das comissões da União Nacional do Distrito de Lisboa vão reunir-se, no próximo dia 27, num jantar de confraternização, no refeitório da Legião Portuguesa, na Junqueira.

O jantar, que deverá reunir cerca de 500 nacionalistas, efectua-se em comemoração do trigésimo-primeiro aniversário da Revolução Nacional.

Alguns membros das comissões da União Nacional usarão então da palavra, assinalando a data que se comemora. Serão oradores, nomeadamente, os srs. João Gomes Barbosa, pelas comissões de freguesia de Lisboa; e eng.º Cabral de Melo, que falará em representação das comissões concelhias do distrito.

Uma sessão na Liga 28 de Maio

O 31.º aniversário da Revolução Nacional será assinalado este ano, como habitualmente, com uma sessão promovida pela Liga Nacional 28 de Maio, na sua sede, Rua das Gaivotas, 6, no próximo dia 28, pelas 21 e 30 horas.

Serão oradores os srs. dr. António Caetano de Carvalho, dr. Bernardino Pereira Bernardes, dr. Boto de Carvalho, Luís Armando Pombeiro, José da Costa Moreira e coronel Santos Pedroso, presidente da direcção da Liga Nacional 28 de Maio.

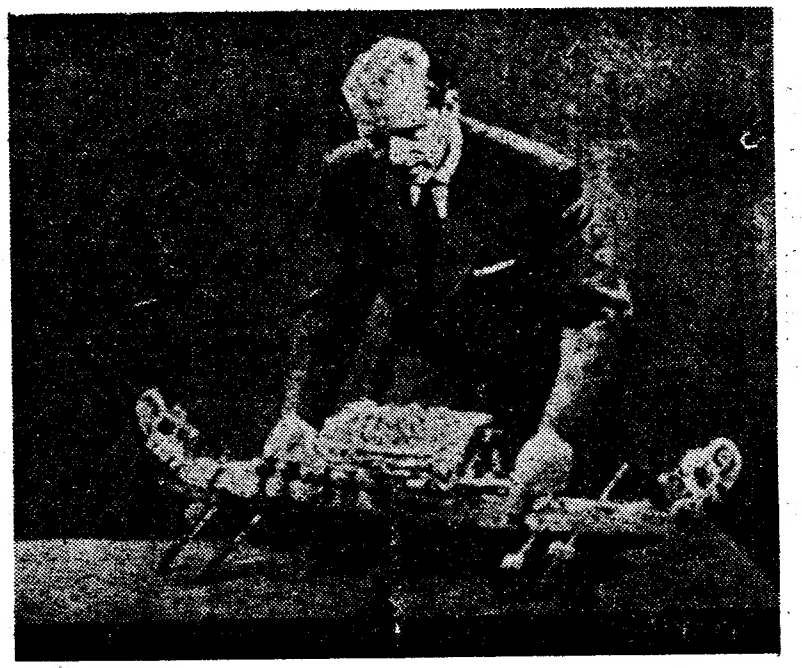
As comemorações em Viseu

VISEU, 25 *(Pelo telefone)*.—Comemorando a data de 28 de Maio, a Legião Portuguesa deste distrito, do comando do sr. major Martins Engrácia promove amanhã, a realização do seguinte programa, nesta cidade: pelas 9 horas, concentração do batalhão n.º 54 na sede da Legião; juramento de bandeira, no Campo de Viriato, pelas 10 horas, usando da palavra o delegado do I. N. T. P., dr. Cirne de Castro, junto do monumento a Viriato; e ás 11 horas, missa na Igreja do Carmo.

Entrou no Tejo

um «destroyer» britanico

Entrou esta manhã, no Tejo, e atracou á muralha de Alcantara o contratorpedeiro britanico «Comus» de 1.750 toneladas, cujo comandante apresentou cumprimentos na Embaixada da Grã-Bretanha e no Ministério da Marinha.



O DUQUE NA TELEVISÃO — Sua Alteza Real o Duque de Edimburgo estreou-se há dias, como programista gracioso, na televisão inglesa, onde, durante a Hora Infantil, fez uma interessante palestra ilustrada, em que versou a sua recente viagem pelos países do Commonwealth. Aqui o vemos, apoiando as suas palavras com a imagem de um lindo e exótico modelo de embarcação

A questão do Canal do Panamá

novamente na ordem do dia

O episódio do Suez teve como consequência indirecta dar actualidade á situação de outra via de água internacional — o Canal do Panamá. Como é natural, a sua evolução suscitou um apaixonante interesse naquela pequena republica da América Central, em cujo território o istmo que liga o Atlantico ao Pacifico foi aberto e que o destino fez rica e escrava da sua riqueza. Num país onde o sentimento da população é anti-americano compreende-se que os dirigentes se sentissem obrigados a renovar um debate jurídico que data da sua fundação, numa tentativa para conseguir melhores condições de exploração do Canal.

Em seguida á nacionalização do Suez por Nasser, o Governo panamiano lançou, nesse sentido, uma ofensiva, aproveitando depois vários pretextos para prosseguir nela. Quando da reunião da conferência de Londres, no Verão, apresentou um protesto formal contra a sua exclusão da lista dos países convidados, argumentando com a importancia da frota que arvora o pavilhão panamiano, declarando que não considerava válidas as decisões ali tomadas e enviando um observador para o Cairo.

O paralelo entre os casos do Suez e do Panamá

Quando o sr. Foster Dulles declarou que não havia paralelo possivel entre os casos do Suez e do Panamá aquele Governo renovou os seus protestos. Logo que tomou posse o novo presidente do Panamá, Ernesto de la Guardia, deu duas entrevistas que, apesar de moderadas no tom, são de uma grande firmeza quanto ás suas intenções, excedendo, de longe, os termos empregados pelo seu antecessor. «A Republica do Panamá, disse ele, tenciona restabelecer, integralmente, a sua soberania na zona do Canal. Nesse ponto não recuaremos um passo».

Até há pouco estas palavras eram impossiveis e as discussões entabuladas, em matéria de pormenor, quanto á interpretação do tratado de 1903 não deram

(Continua na 10.ª página)

Propostas a

sobre o

vão ser apresentad

à Subcomissão d

WASHINGTON, 25.—As próximas propostas sobre o desarmamento que os Estados Unidos submeterão á Subcomissão de Desarmamento da O. N. U., que deve recomeçar os seus trabalhos, em Londres, depois de amanhã, foram, de novo, longamente discutidas, ontem á noite, numa conferência inter-ministerial no Departamento de Estado.

Tomaram parte nessa conferência, que durou três horas e meia, além do secretário de Estado, Foster Dulles, o conselheiro presidencial para as questões de Desarmamento, Harold Stassen; o subsecretário da Defesa, Donald Quarles; o presidente da Comissão Nacional da Energia Atómica, almirante Lewis Strauss; o conselheiro presidencial para as questões relativas á segurança dos Estados Unidos, Robert Cutler, e o chefe do Estado-Maior inter-armas almirante Arthur Radford.

Na ultima conferência, na Casa Branca, que começou esta manhã, sob a presidência de Eisenhower uma decisão final quanto ás propostas americanas de desarmamento. Stassen deve partir amanhã para Londres.—(F. P.).

Acordo sobre energia nuclear

ROMA, 25.—Os meios próximos do Ministério da Industria, confir-

Foram mortos

em Goa

três terroristas indianos

GOA, 25 — Um comunicado oficial distribuido á Imprensa, revela que houve, na madrugada de anteontem um recontro entre uma patrulha da Polícia portuguesa e um grupo de terroristas, do qual resultou a morte de três bandoleiros. Os restantes fugiram, a coberto da escuridão, através da floresta para território indiano.

O grupo terrorista colaborara no recente atentado á automotora militar e procurava abandonar o nosso território por um dos caminhos de acesso á União Indiana, tendo sido assinalado perto da fronteira. —(L.).

O ministro da Defesa

em Angola

LUANDA, 25. — O ministro da Defesa Nacional, coronel Santos Costa, visitou, esta manhã, o Grupo Misto de Artilharia de Luanda, o Bairro Militar do Alto da Maianga e a Casa de Reclusão Militar.

Amanhã, o ministro desloca-se a Cabinda e a Santo António do Zaire, e, depois de amanhã, vai a Malange, no prosseguimento da sua visita ás instalações militares de Angola. — (A. N. I.).

Dr. Aguedo de Oliveira

Segue, esta tarde, de avião, para Paris, o sr. dr. Aguedo de Oliveira, antigo ministro das Finanças e presidente do Tribunal de Contas, que vai assistir ás comemorações do 150.º aniversário do «Cour de Contes», a convite do respectivo presidente.

Acompanha-o o chefe da Repartição das Contas Gerais do Estado, sr. João Bartolomeu.

mericanas
desarmamento
is em Londres
as Nações Unidas

nam estar iminentes a assinatura do acordo italo-americano sobre a utilização da energia nuclear, o qual facilitará os planos do Governo, que prevê a construção de cinco grandes centrais atómicas.

O Governo dos Estados Unidos tenciona apresentá-lo ao Congresso para ratificação, ao mesmo tempo que os concluídos com a França e Alemanha Ocidental, antes das férias parlamentares.—(F. P.).

O ministro da Educação presidindo á sessão, quando discursava o prof. Lopo de Carvalho

Médicos de 16 países começaram hoje em Lisboa
um congresso para o estudo das doenças dos brônquios

Na sala magna da Faculdade de Medicina foi hoje, ás 9 e 30, inaugurado o VII Congresso da Associação Internacional para o Estudo dos Brônquios. Presidiu o sr. ministro da Educação Nacional, ladeado pelos srs. prof. Lopo de Carvalho, presidente do Congresso; dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior; prof. Vitor Hugo de Lemos, reitor da Universidade de Lisboa; prof. Jorge da Silva Horta, director da Faculdade de Medicina; prof. Konrad Harold, da Alemanha; prof. Fernand Eeman, da Bélgica; prof. Carlos Larroudé, prof. Lemoine, da França; dr. Medeiros de Gouveia, representando o Instituto de Alta Cultura, e dr. Raimundo Quintanilha.

O prof. Lopo de Carvalho, falando em francês, proferiu um breve discurso em que dirigiu as boas-vindas aos congressistas e recordou a impressão que nele suscitou a quando em 1937 presidiu á Conferência da União Internacional contra a Tuberculose, constituída pelos nomes mais ilustres da Tisiologia mundial. Ecoou o elo final de uma longa evolução histórica da especialidade, desde que, na antiga Grécia e na velha Roma, se começou a lutar contra a tuberculose, até aos mais brilhantes investigadores do século XX.

Entre os primeiros recordou Galeno, Avicena e os mestres da Escola de Salerno e, depois, Sydenham e Paracelso e, entre os que ainda vivem no coração de todos, Pasteur, Laennec, Forlanini, Calmette e muitos mais. E declarou que, nesta assembleia, tem diante de si, não imagens das épocas passadas, mas sim um notável friso de cientistas actuais. Todos os congressistas estavam bem representados e ele, orador, limitava-se a dizer-lhes que se sentia orgulhoso por podê-los acolher no seu País, aonde vieram para trabalhar em comum para o bem da Humanidade.

O sr. ministro da Educação Nacional, em nome do Governo, deu também as boas-vindas a todos os congressistas, e declarou estar aberta a sessão.

A primeira sessão de trabalhos teve como tema «os linfáticos dos brônquios», acerca do qual apresentaram comunicações os profs.: Cordier, de França, e Ottaviani, de Itália. Seguiu-se a discussão.

Na sessão da tarde ocuparam-se «das hemoptises de origem brônquica» os drs.: Huzly, da Alemanha; Blanco Rodrigues, de Espanha; Meyer e Chrétien, da França, o prof. Lopo de Carvalho e os drs. L. C. Cancela e Lopo de Carvalho, filho.

No Congresso estão representados os seguintes países, por ordem alfabética: Alemanha, Bélgica, Checoslováquia, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Hungria, Itália, Japão, Polónia, Roménia, Suécia e Suíça.

As sessões de trabalhos prosseguem amanhã, domingo, das 10 ás 13 horas, seguindo-se uma excursão oferecida pelo Secretariado da Informação a Queluz e Sintra, onde, no Hotel de Seteais será oferecido um chá, seguindo os congressistas para o Estoril e depois para o restaurante «Espelho de Água», onde lhes será oferecido um banquete seguido de baile.

100 mil quilómetros
à média de 113 por hora
13 «records» internacionais batidos por um Simca Aronde 1300 de série

PARIS, 25—No decurso de uma série de provas, que duraram mais de 40 dias, um «Simca Aronde» 1300 de série bateu 13 «records» internacionais, o ultimo dos quais foi o dos 100.000 quilómetros em que conseguiu a média extraordinária de 113 quilómetros por hora. Estas provas foram fiscalizadas pelo Automóvel Clube de França.—(E.).

ACORDA DE SÁVEL
PAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Adeus às armas (12)

O chanceler Adenauer visita os Estados Unidos, no momento em que neste país se trava, no cenário do Congresso, do Pentágono e da Casa Branca, a batalha de retardamento entre os partidários de um acordo restrito com a U. R. S. S. para a limitação dos armamentos e os adversários desse acordo, os primeiros á volta do grupo Stassen-Wedemeyer, os segundos do binomio Dulles-Radford. Nas vésperas da sua chegada, entre este ultimo ainda investido nas funções de chefe do Estado-Maior Interarmas, e o presidente Eisenhower, travou-se um diálogo publico, revelador das intenções que se enfrentam, servidas por personalidades influentes e argumentos valiosos.

«Pessoalmente, declarou Radford em 19 do corrente, discordo da orientação dada ás negociações que estão a decorrer em Londres. Não acredito na sinceridade dos Sovietes e duvido de que eles cumpram as suas promessas no futuro, dado que nunca o fizeram no passado». Três dias depois, em 22, o presidente, numa conferência de Imprensa, respondeu aos reparos do almirante — o qual segundo o «New York Times» «não toma parte nas conversações de Londres nem foi especialmente informado sobre o seu curso» — dizendo: «Quero aproveitar esta oportunidade (de estar reunido com os representantes dos jornais) para dizer alguma coisa sobre o desarmamento. Mais do que nunca, estou firmemente convencido de que, quanto mais uma pessoa inteligente pensa no problema crucial da nossa época — o problema da guerra—mais depressa chega á conclusão da impossibilidade desta e da necessidade de fazer a paz, trabalhando sinceramente, no sentido de lançar mãos á obra do desarmamento mundial. Para isso o primeiro passo a dar consiste em demonstrarmos, práticamente que, vista á importancia vital do assunto, nos não devemos mostrar recalcitrantes nem prender com picuinhas que só servem para demorar a solução necessária. Devemos, pelo contrário, ter o espírito desempoeirado, percorrendo metade do caminho para permitir que os nossos interlocutores se forem homens razoáveis e de inteligencia prática, percorram a outra metade».

O estado dessas negociações na altura em que os chefes das duas—Stassen e Zorine—principais delegações, estão ainda em consulta com os seus Governos em Washington e Moscovo, pode resumir-se assim: A U. R. S. S. apresentou a sua ultima proposta com um plano de desarmamento restrito o qual inclui a inspecção aérea de zonas a delimitar, na Europa e no Extremo Oriente, segundo a fórmula do «céu aberto» levada a Genebra pelo presidente Eisenhower. As divergências que os chefes das duas delegações procuram remover dizem respeito á delimitação dessas zonas. A delegação soviética, em princípio, continua a recomendar a proibição, pura e simples, das armas nucleares e as diversas delegações já chegaram a acordo quanto á limitação dos efectivos e armamentos convencionais.

A alternativa desse acordo seria, como escreveu Raymond Aronna, a preparação intensiva para uma guerra a que se não faz, ou que, a fazer-se, significaria o fim de uma época, de uma espécie e de uma civilização. Quando as comissões do Congresso de Washington rejeitam o orçamento do presidente, por verem nele uma ameaça directa ao equilíbrio económico e social dos Estados Unidos, interpretam a impossibilidade material de prosseguir nessa preparação, condenada antecipadamente pelas igrejas, pelas escolas e pelos valores mais altos da ciência e do espírito.

O debate, que envolve para todos os homens do nosso tempo um significado que transcende a sua existência e excede a sua missão transitória na terra, e do qual depende o futuro das gerações que sobem para a vida, é frequentemente obscurecido pelos argumentos contraditórios, pelas propagandas opostas e pelo arrastar dos sabres que representam a sobrevivência pueril e superflua de milénios de combates, rivalidades e superstições. Reduzido á sua essência — na politica e na estratégia — ele significa o adeus ás armas como processo de resolver as divergencias que opõem os povos, o qual foi, no passado, o recurso cómodo de chefes sem autoridade, dirigentes sem imaginação e guias sem chama interior.

Em 3 linhas

Foi aprovado, para ratificação, o acordo sobre a protecção dos vegetais na região do Sudeste da Ásia e do Pacífico, assinado em Roma a 2 de Julho de 1956.

///

Foi publicada a lista de antiguidades dos funcionários do quadro do pessoal do Ministério da Educação Nacional.

///

O general Afonso May foi nomeado vogal do Conselho da Ordem de Cristo, na vaga aberta pelo falecimento do general Manuel Latino.

///

O general Paulo Bénard Guedes, governador-geral do Estado da India, foi agraciado com o grau de grande-oficial da Ordem do Império.

///

Está aberto concurso para provimento de lugares de auxiliares de enfermagem da Prisão-Hospital de S. João de Deus.

///

Foram exoneradas as comissões de delimitação das propriedades denominadas «Esteiro da Mourisca» «Sapal do Moinho Novo» e parte de «Troia». Os seus trabalhos passam para a comissão dos sapais do vale do Sado.

24 mil contos
de ordenados anuais

NOVA YORK, 25 — O homem que, nos Estados Unidos, recebeu em 1956, honorários mais elevados é um industrial de 81 anos, Eugene Grace, presidente do conselho de administração da fábrica de aço «Bethlehem Steel Corp», cujos ordenados anuais se elevam a 800.011 dólares (cerca de 24 mil contos). Vem a seguir Harlow Curtice, da «General Motors», que recebe, anualmente, 695.000 dólares (cerca de 19.500 contos).

Estas indicações são dadas pela revista económica «Business Week». — (F. P.).

Pequenas noticias

PELA POLICIA

UMA QUADRILHA — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora, acompanhados de um volumoso processo António Silva Pereira, António Fabião Gonçalves, José António Marques Correia, Joaquim da Conceição e Alfredo Carmo de Almeida, os quais foram presos no dia 12 deste mês por terem assaltado o sr. António Ferreira Lima, quando este se encontrava sentado num banco do Jardim de Santos, furtando-lhe um relógio de pulso. Como reagisse agrediram-no a soco, a pontapé e á cabeçada.

POR BEM FAZER — Foi enviado ao tribunal da Boa Hora, acompanhado do respectivo processo, Julio Vilhena Rocha, por ter furtado a uma senhora que o havia recolhido por piedade e que fora sua mãe adoptiva, objectos de ouro no valor de 3.000$00. Contra o arguido foi também organizado um processo de segurança como vadio.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDA POR UMA FURGONETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contusa na cabeça, Maria José de Jesus Varela, de 17 anos, que foi colhida por uma furgoneta na Rua dos Bacalhoeiros.

DA JANELA Á RUA — Da janela da sua residência, Vila Maria Cristina, 22, 1.º, em Chelas, caiu á rua, sofrendo contusões, Beatriz dos Santos Silva, de 37 anos, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ENGOLIU UM ALFINETE — A menor de 3 anos, Fernanda Maria dos Santos Teixeira, engoliu um alfinete, pelo que recolheu ao Hospital de S. José.

MORTA SEM ASSISTÊNCIA — Ema de Jesus Pinho, de 51 anos, vendedeira ambulante, adoeceu na sua residência e chegou já morta ao Hospital de S. José. O cadáver foi removido para a morgue.

DESABAMENTO DE UMA BARREIRA—Atingido pelo desabamento de uma barreira em Camarate, deu entrada no Hospital de S. José, com fractura de uma perna e contusões o jornaleiro António Rodrigues Guerreiro, de 25 anos.

DESORDEIRO DOMINADO — José Manuel, de 36 anos, jornaleiro, armou desordem na Travessa da Trabuqueta, tentando agredir um guarda ali de serviço, o qual teve de o dominar. O José Manuel deu entrada no Hospital de S. José, sob prisão, e muito contuso.

CICLISTA DISTRAIDO — Carlos Alberto Faria de Oliveira, de 17 anos, moço de copa, quando seguia em bicicleta, atropelou um operário que avisava, com bandeira vermelha, a próxima explosão de um tiro de dinamite. O ciclista recebeu curativo no Hospital de S. José, e o avisador foi tratado no de Cascais.

JANTAR DE HOMENAGEM

Organizado pelos Sindicatos Nacionais dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, dos Profissionais de Seguros e dos Cobradores, realiza-se hoje, ás 20 e 30, na Pastelaria Marques, um jantar de homenagem ao dr. António Silva Leal, assistente dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações, cargo que deixou agora, para assumir novas funções no Plano de Formação Social e Corporativa.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma bolsa de prata com dinheiro; um mapa da província de Angola; duas peças de tubo de escape, para veículo automóvel; uma agenda do ano corrente, contendo uma nota do Banco de Portugal; dois porta-moedas com dinheiro; um terço com contas pretas; cinco peças de metal branco, próprias para galheteiro; uma carteira com o bilhete de identidade de Luís Fialho; uma carteira com a cédula pessoal de João Augusto da Conceição Alves; um estojo em «calff» preto com uns óculos graduados; dois porta-moedas com chaves; uma caneta de tinta permanente; uns óculos contra o Sol; um boné de fazenda para criança; uma carteira com guias de remessa, em nome de Sebastião de Carvalho, e algum dinheiro; um tampão de roda de automóvel; um metro articulado, de madeira; dois tampões de depósito de gasolina para automóveis; um par de luvas e luvas desirmanadas; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, os seguintes objectos: medicamentos «Gevral»; um porta-moedas com dinheiro; e três folhas de papel vegetal com um desenho de letras em cada folha.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

HORÁRIO DOS COMBOIOS
ZONA SUL

LINHA DO SUL
(Cartaz D 802-(31)

AVISO

Lisboa 3 de Maio de 1957.

Previne-se o Publico de que no período de 8 de Maio a 30 de Junho de 1957, as automotoras n.os 8110 e 8111 efectuam paragem na estação de Vendas Novas ás 9-12 e 19-04, respectivamente, para serviço de passageiros.

A venda de bilhetes para Vendas Novas á automotora n.º 8111 far-se-á, na estação de Lisboa (Terreiro do Paço), a partir das 14-00 horas do próprio dia do início da viagem.

O canal do Panamá
de novo na ordem do dia

(Continuação da página central)

qualquer resultado. O Panamá fazia nelas figura de proprietário e os Estados Unidos de arrendatário com contrato a título perpétuo. A declaração do sr. La Guardia afasta estas subtilezas de interpretação e tudo indica que, embora a pretensão seja bastante teórica, ele pretende conseguir a revisão do tratado de 1903.

Silêncio intencional da Secretaria de Estado americana

Depois das declarações iniciais do sr. Dulles, consideradas inconvenientes pela Secretaria de Estado, do lado americano nada mais se disse e nada indica que se modifique essa atitude prudente. A verdade é que tanto o Canal do Panamá como a zona que ele atravessa foram sempre considerados pelos Americanos como território dos Estados Unidos onde a sua jurisdição se exerce soberanamente, tal como no Alasca.

A sociedade que administra o Canal do Panamá e regula o seu transito é do Estado americano e a sua direcção está, desde 1939, confiada a um general. Essa zona encontra-se práticamente sujeita a regime militar e é difícil conceber que o Governo de Washington ceda, neste momento, ás solicitações do Governo panamiano numa região que se considera de importancia estratégica primordial. Mas ninguém acredita que a polémica, uma vez iniciada, termine sem consequências de certa importancia.

Uma alteração das clausulas financeiras e do tratamento do pessoal

O Governo do Panamá deseja, acima de tudo, uma satisfação ao seu amor próprio e uma alteração nas cláusulas financeiras que foram há muito estabelecidas e estão antiquadas. Por ultimo os dirigentes panamianos desejam que a situação dos trabalhadores do Canal seja melhorada, de maneira a permitir-lhes levar uma vida mais ajustada á natureza da sua tarefa e á importancia do empreendimento em cuja exploração colaboram. Neste capitulo as suas reivindicações resumem-se no pedido de igualdade de salários para trabalhadores panamianos e americanos da mesma categoria e função. Outro aspecto importante da questão diz respeito á exploração do comércio local, feita em grande parte por cidadãos americanos com prejuízo manifesto da população local.

Apesar das declarações negativas e mesmo das ameaças que, do lado americano, suscitaram as reclamações do Governo do Panamá, tudo indica que estas, no todo ou em grande parte, serão satisfeitas, pois os Estados Unidos não querem perder a oportunidade de demonstrar que estão sinceramente dispostos a praticar, em relação aos seus vizinhos do hemisfério ocidental, a tradicional política de boa vizinhança.

J. GRIGNON DUMOULIN

28 crianças
mortas
pela vaga de calor

MONTEREY (México), 25 — A morte de 28 crianças, em consequência da vaga de calor, a grande falta de água e a poliomielite fizeram paralisar quase por completo esta importante cidade industrial do Norte do México.

O Ministério da Saúde Publica enviou urgentemente 55.000 doses da vacina «Salk» para Monterey, pois registaram-se, agora, 8 casos de poliomielite, o que eleva para 40 o total, este ano, numa cidade de 300.000 habitantes, e para 98 o total no Estado de Novo Leão, do qual Monterey é capital.

Muitas casas comerciais e as escolas estiveram fechadas, ontem, pelo segundo dia consecutivo. Durante toda a semana têm-se registado temperaturas de 62 graus centígrados. — (A. N. I.).

umentam de preço
os jornais britanicos

LONDRES, 25—O preço do «Yorkshire Post», o maior diário conservador da província, passa de 2 para 3 dinheiros. Este aumento indica as dificuldades financeiras com que se debatem muitos dos jornais britanicos, em virtude de terem baixado as receitas de publicidade, devido á concorrência da televisão comercial. Espera-se que outros jornais aumentem, também de preço.—(France Presse).

Comércio britânico
com a China comunista

LONDRES, 25.—Segundo os círculos competentes, o Governo conta anunciar nos Comuns, na terça ou na quarta-feira, a decisão de alterar as restrições ao comércio com a China comunista e alinhá-las com aś que foram impostas á U. R. S. S. e ao bloco oriental da Europa, a não ser que surja, á ultima hora, qualquer compromisso.

O Governo reafirmará, ao mesmo tempo, a sua decisão de se conformar com a moção das Nações Unidas, de 1951, sobre o embargo dos produtos estratégicos com destino á China comunista.—(F. P.).

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS CAIS DO SODRÉ-ESTÁDIO NACIONAL

Por motivo do desafio de futebol «PORTUGAL-ITALIA», no Estádio Nacional, haverá no dia 26 de Maio serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré desde as 14-02 ás 15-50 e, da estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34, em vigor.

Lisboa, 18 de Maio de 1957.

O ENGENHEIRO-DIRECTOR
A. Bual

O PORTO pelo telefone

Processos enviados a Tribunal

PORTO, 25.—Pela Polícia Judiciária foram remetidos a tribunal dois processos. No primeiro o sr. Carlos Sousa Aguiar desta cidade acusa um empregado seu de ter desviado importancias no total de 3.000$00, que lhe haviam sido confiadas para confecção de vários artigos. O segundo respeita a uma queixa, apresentada por António Torres, industrial, da Rua dos Caldeireiros, 245, contra um individuo que não lhe prestou contas de uma máquina de espremer fruta.

Confraternização de antigos ferroviários

Como noticiámos, realiza-se amanhã, num restaurante do Bom Jesus, em Braga, um almoço de confraternização dos antigos ferroviários do Estado. Contam-se entre os inscritos funcionários de todas as categorias, desde engenheiros e chefes de serviços aos mais humildes empregados.

A quase totalidade dos comparticipantes seguiu do Porto no comboio das 8 horas e 48. Á chegada a Braga esperá-los-á um grupo de autocarros, que os conduzirá ao BomJesus.

Eleições do Futebol Clube do Porto

Continua a verificar-se grande interesse pelo acto eleitoral para os lugares dos corpos gerentes do Futebol Clube do Porto.

Além dos panfletos ontem distribuidos aos associados, enviados pela facção da lista branca, contrária á eleição, muitos cartazes foram colocados nos «eléctricos» e paredes dos edifícios, incitando os sócios a votar na sua lista, para mais uma vez atrasar o acto eleitoral.

Alguns elementos do lado contrário, favorável á eleição, pensaram distribuir um manifesto e colocar também nas paredes cartazes, como réplica áquela propaganda mas até á hora a que telefonamos, nada disso se verificou.

Cartaz de Espectáculos para o dia 26-5-957

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — A's 21,45 — «Lá vai Lisboa».
SÃO JOÃO — A's 21 e 45 — «A Muralha».

CINEMAS

COLISEU — A's 15,30 e 21,30 — «Falso culpado».
BATALHA — A's 15,30 e 21,30 — «O monte do desespero».
RIVOLI — A's 15,30 e 21,30 — «A vida apaixonada de Van Gogh».
TRINDADE — A's 15,30 e 21,30 — «Teu para sempre».
JULIO DINIS — A's 15,30 e 21,30 — «Francis entre as mulheres».
AGUIA D'OURO — A's 15,30 e 21,30 — «Bandido».
OLIMPIA — A's 15,30 e 21,30 — «Os tiranos também morrem».
CARLOS ALBERTO — A's 15,30 e 21,30 — «A 23 passos do abismo».
NUN'ALVARES — A's 15,30 e 21,30 — «Sangue cigano».
VALE FORMOSO — A's 15,30 e 21,30 — «Ao sul de Mombaça».

Desporto e cultura
Festa a favor da sede de um clube

Realiza-se hoje, ás 22 horas, na Casa das Beiras, uma festa organizada pela direcção do Clube Desportigo «Flamengo» e, destinada a angariação de fundos para a sede. Do programa consta um acto de variedades.

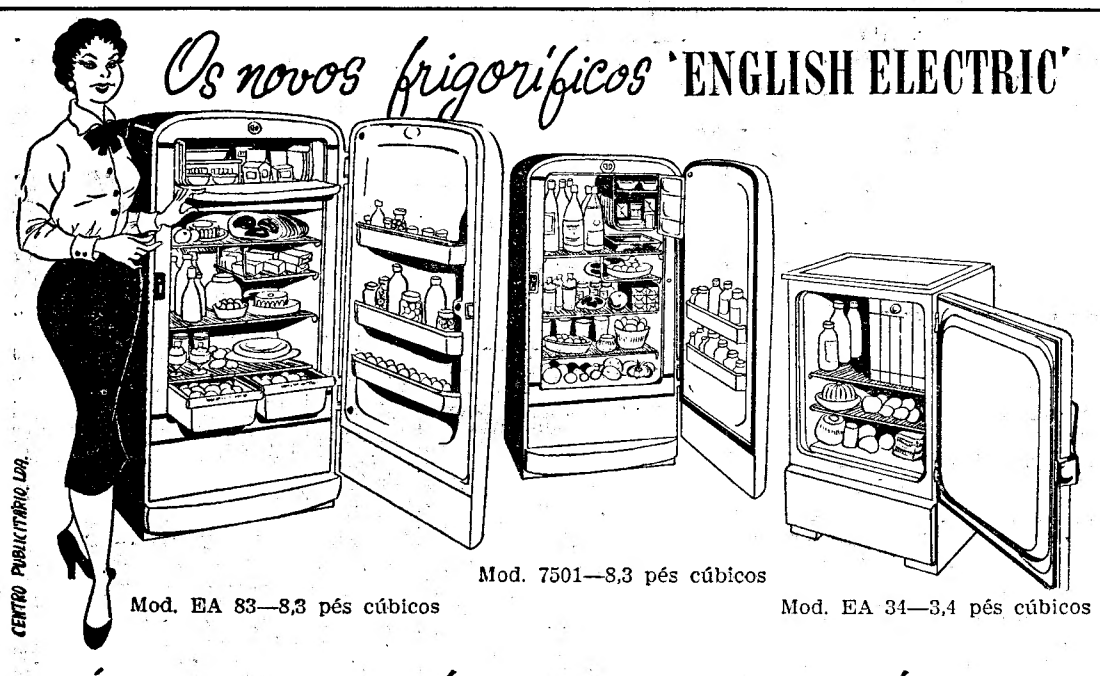
AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°,1; mínima, 16°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,7; mínima, 12°,3.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, no Estoril: na atmosfera, 21°,2; na água do mar, 13°,8.

Victor Jacques Guerin
FALECEU

No anuncio publicado ontem, saiu por lapso Alvaro de Oliveira Guerin, em vez de Alda de Oliveira Guerin, esposa do falecido. O funeral realizou-se hoje para o cemitério dos Prazeres.



Mod. 7501—8,3 pés cúbicos
Mod. EA 83—8,3 pés cúbicos
Mod. EA 34—3,4 pés cúbicos

CLÁSSICOS — SÓBRIOS — ECONÓMICOS

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

RUA CASCAIS, 47 (ALCÂNTARA)
Telef. 636083 - 637083 — LISBOA

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 309-3.º
Telef. 25021 — PORTO

A crise na Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

nhando a sua política pela das potências ocidentais, aceitando a doutrina Eisenhower e aderindo ao pacto de Bagdad. Nada disso aconteceu e o êxito alcançado pelo rei não teve consequências políticas. Não se registaram as modificações sensacionais que seria de prever e, pelo contrário, assistimos a um espectáculo desconcertante — os vencedores proclamando a intenção inabalável de fazerem a política dos vencidos e de a levarem a bom termo. Dos dois lados do Atlantico não era, certamente, com isto que contavam os que, no primeiro momento, exaltaram como um triunfo próprio o que se passara na Jordania.

A explicação está no rei Ibn Saud

O paradoxo explica-se, fácilmente, conhecendo o papel que na crise teve o rei da Arábia Saudita. A sua intervenção a favor de Hussein deu, de começo, a impressão de que ele tomava partido não apenas pelo rei da Jordania mas pela orientação que este parecia simbolizar e que se traduziria pela dissolução da Liga Arabe, o rompimento da unidade dos povos que dela fazem parte e o isolamento do Egipto. Essa conclusão, como os factos demonstraram, era apressada.

A intervenção de Saud teve outros objectivos. Foi ditada, em primeiro lugar por motivos de solidariedade dinástica, mas no plano político visou impedir que os elementos da camarilha de Hussein levassem por diante os seus objectivos que, aos olhos de Saud, constituiam uma grave ameaça para a causa árabe. Saud lançou na balança todo o peso da sua influência para defender o seu próprio trono e a política dos vencidos da Jordania, contra a qual se manifestara o seu rei. Era essa a interpretação dos acontecimentos dada pelos colaboradores de Saud que classificavam a crise da Jordania como um «episódio de política interna», deixando prever que este não influiria no alinhamento da Jordania com os outros países árabes nem na sua política externa.

Uma viagem que explica tudo

A crise da Jordania teve o seu epílogo em Riad, na visita que fez a esta cidade o rei Hussein, visita cujo significado foi claramente posto em relevo no comunicado com que terminou. Este foi, para todos os Arabes, o pagamento da conta do auxílio que Saud lhe prestara. Hussein assumiu o compromisso solene de ficar fiel á Liga Arabe, isto é, á aliança com a Arábia, o Egipto e a Síria.

No comunicado diz-se que «a Jordania constitui a primeira linha defensiva do nacionalismo árabe, acrescentando-se que o «rei Hussein assumiu o compromisso de não aderir a qualquer pacto estrangeiro», isto é, ao pacto de Bagdad, «continuando fiel á orientação da Liga Arabe». Rejeitar a ideia de aderir ao pacto de Bagdad significava para Hussein abandonar qualquer veleidade de fazer uma politica diferente da dos seus adversários, renunciando ao propósito de alinhar com as potências ocidentais no Médio Oriente e continuando a sua aliança com o Egipto e a Síria.

O rei Saud quis que isso ficasse bem expresso no comunicado no qual ainda se acentuava que os princípios, aos quais tanto a Arábia como a Jordania continuavam fiéis, eram os que tinham sido enunciados quando da recente conferência dos chefes dos países árabes, realizada no Cairo e na qual tomaram parte o coronel Nasser e o presidente da Síria.

O rei Hussein foi, assim, chamado á ordem pelo seu salvador o qual, na emergência, foi o intérprete da vontade da Liga Arabe e portanto do Egipto e da Síria. De tal maneira isto era evidente, que a viagem de Hussein a Riada foi precedida de uma diligência conjunta do presidente da Síria e do coronel Nasser para que a unidade da Liga Arabe não fosse afectada pelos acontecimentos da Jordania.

O verdadeiro vencedor

Neste sentido o verdadeiro vencedor da partida jogada em Aman foi o rei da Arábia. Ao salvar o trono de Hussein e o seu próprio trono ele salvou, pelo menos temporáriamente, a unidade árabe e impediu que a crise da Jordania se propagasse ao Médio Oriente. A defecção da Jordania da Liga Arabe seria o fim desta e a Arábia está interessada na sua manutenção. E' provável que sem essa intervenção os elementos pró-egípcios e anti-ocidentais da Jordania triunfassem mas as consequências dessa vitória seriam muito graves para a causa árabe, tal como esta é entendida não só na Arábia mas no Egipto e na Síria. Se esses elementos triunfassem, a intervenção do Iraque seria inevitável com o apoio da Turquia e da Inglaterra e, em ultima análise, dos Estados Unidos.

Joseph Alsop escreveu que «a deslocação da VI esquadra teve por fim permitir ao rei da Jordania apelar para a intervenção do Iraque, a fim de restaurar a ordem e impedir a intervenção israelita». Admitindo mesmo que a Arábia e a Síria se não conservassem indiferentes perante essa eventualidade, intervindo por sua vez, tudo indica que o Iraque levaria a melhor afastando a Jordania da Liga Arabe e realizando o velho sonho nachemita ao qual Saud continua a opor-se ferozmente.

Resta ver as consequências deste êxito diplomático de Saud. A situação na Jordania continua «fluida», pois o rei Hussein comprometeu-se a fazer uma política que não deseja, aguardando a oportunidade de a modificar completamente.

ATTICUS

VIDA RELIGIOSA

O culto de Santa Terezinha

A Associação de Santa Terezinha do Menino Jesus, canonicamente erecta na igreja paroquial de S. José (Largo da Anunciada) resolveu festejar amanhã a sua padroeira pela seguinte forma: ás 9 horas, missa rezada, acompanhada de orgão e comunhão geral dos associados; ás 12 horas, missa solene, por musica vocal e instrumental e sermão pelo padre José Maria Freitas, prior da igreja de S. Bartolomeu do Beato; ás 19 horas, sermão pelo mesmo orador, e solene «Te Deum», dando-se á beijar no final a reliquia de Santa Terezinha do Menino Jesus e distribuição de lembranças do Lisieux.

Comunhão de alunos do Colégio Militar

Com a assistência do sr. subsecretário do Exército, efectuou-se esta manhã, no Colégio Militar a primeira comunhão de 41 novos alunos, a qual foi presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene. A missa foi acompanhada a canticos pelo orfeão colegial, sob a direcção do professor Jaime Silva.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Seguiu para Madrid, a convite da imperatriz da Pérsia, que se encontra em Espanha, a sr.ª D. Maria Antonieta Banha da Silva, filha do agente geral do Ultramar sr. dr. Banha da Silva.

Mocidade Portuguesa

O Festival no Pavilhão dos Desportos

A Delegação Provincial da Estremadura da Mocidade Portuguesa pede-nos para avisar todos os graduados da Ala de Lisboa, de que deverão comparecer, ás 19 horas, do próximo dia 27, no Pavilhão dos Desportos, a fim de receberem instruções quanto ao festival que no dia seguinte ali se realiza, conforme tem sido anunciado.

Os bilhetes de convite para filiados e suas famílias devem ser pedidos nas sedes dos centros escolares.

Recintos de diversões

É esta noite que no Salão Luso, se efectua a festa a favor da fadista Rolanda Rodrigues, que por doença se encontra impossibilitada de actuar. Deram a sua adesão os seus colegas que estão a trabalhar nas casas típicas Machado, Mesquita, «Tipoia», «O Faia», «Parreirinha de Alfama», e ainda Herminia Silva e Alberto Ribeiro.

—Está a trabalhar com agrado no Ritz Clube, o fadista Manuel Dias.

—Julia Barroso, Lena Tavares, Carlos Coelho e Raul Solnado deram a sua adesão para a festa artística de Alcidia Rodrigues.

Uma banda americana vem dar um concerto a favor da Cruz Vermelha

O coronel José V. Mateus Cabral, secretário-geral da Cruz Vermelha, reuniu hoje, pelas 11 e 30, na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, no Jardim 9 de Abril, n.º 1, os representantes da Imprensa, para lhes comunicar que, sob o patrocínio da embaixada, norte-americana, virá a Portugal, onde efectuará um concerto a favor daquela benemérita instituição, a «U. S. Army Field Band».

Assistiram, por parte da referida embaixada, o comandante Lawrence Clark, adido militar, sua esposa, e a sr.ª D. Virgínia Krag, dos Serviços de Informação.

A referida banda, procedente de San Sebastian, onde deu um concerto, chega a Lisboa, no «Sud-Express», no dia 30. Nessa tarde, haverá uma recepção no Palácio do Jardim 9 de Abril, e no dia seguinte, ás 21 horas, realiza-se o concerto, no Coliseu dos Recreios, generosamente cedido pelo empresário Américo Covões.

Em ALVERCA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se no Café Aero Cristal.

A orquestra internacional de Ray Martino no Casino Estoril

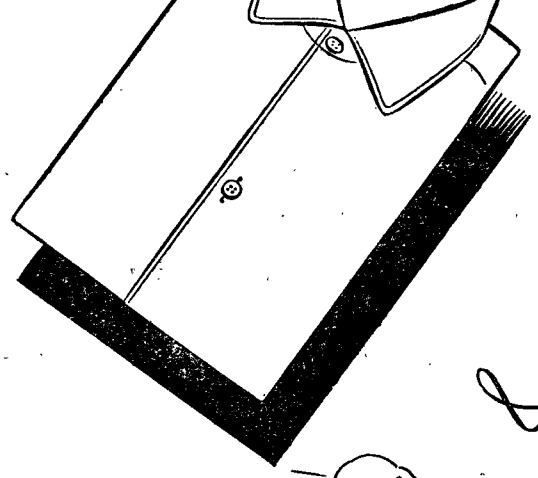
Mais uma revelação para Portugal. Dentro de dias, o Casino Estoril vai apresentar uma das mais famosas orquestras italianas—aquela que, no estilo de Carosone e Marino Marini, mais popularizou os novos motivos de ritmos sentimentais, distantes dos ruídos endiabrados das musicas do Harlem, porque na suavidade, no enleio, no romantismo, na melodia reside a principal expressão das suas interpretações. Trata-se da Orquestra de Ray Martino—criadora das célebres «La Pansé» e «Scapricctatiello», que neste momento o mundo inteiro trás no ouvido. Ray Martino—que só por si vale um espectáculo—deixou a sua marca em quatro meses consecutivos de actuação no «Rex» de Madrid, com êxitos sucessivos em Paris, Londres, Roma, Estocolmo, Haia, Bruxelas e Berlim.

Situação monetária

A nota da situação do Banco de Portugal, relativa a 17 de Abril ultimo, indica 11.769.961 contos de reservas e 21.097.751 contos de notas em circulação e doutras responsabilidades escudos á vista. Proporção: 55,78 por cento.

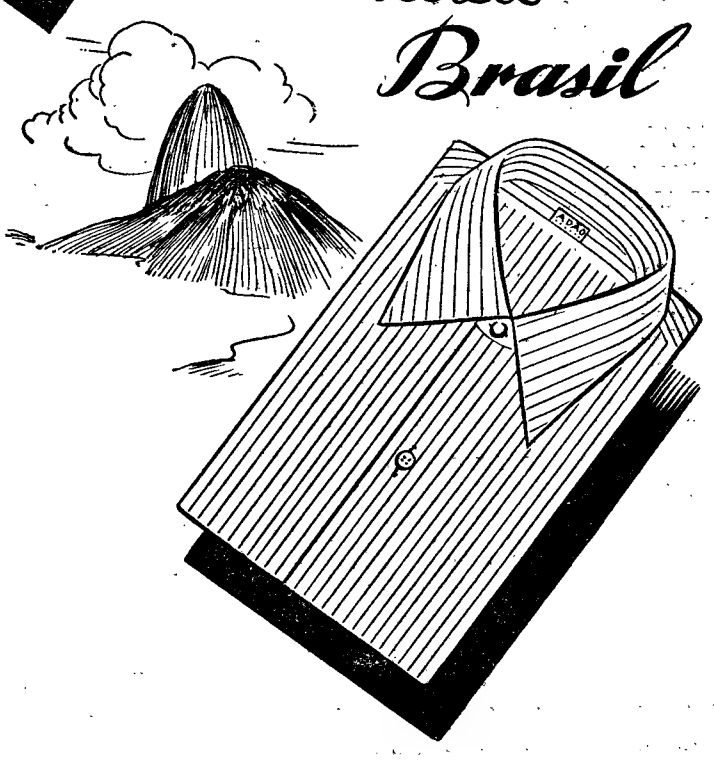
HOJE, COMPRE O

Modelo Milão



AMANHÃ, COMPRE O

Modelo Brasil



Adão Camiseiros

APRESENTOU ONTEM, APRESENTA HOJE, APRESENTARÁ AMANHÃ E APRESENTARÁ SEMPRE, NOVIDADES EM COLARINHOS E BEM FEITOS AS NOSSAS CAMISAS, SÃO AS QUE SATISFAZEM O MAIS EXIGENTE

238, RUA AUGUSTA, 250

Vida artística

Pinturas e desenhos de Paulo Guilherme

Vê-se que Paulo Guilherme é um improvisador, de traço largo, conciso e rápido, o ilustrador de periódicos, o indivíduo que aponta, que esboça, que ilustra. Esta exposição é a prova dos nove da sua facilidade e do seu virtuosismo. O desenho estala nos cartões com todo o brilho de um acto de malabarismo. Não é um trabalhador infatigável, um sujeito amargurado que se busca, um grande temperamento, um neo-realista, um figurativo cabeçudo ou um não-figurativo panfletário.

Em Paulo Guilherme há um artista elegante a desajustar-se das inquietações, uma personalidade antiga de renascentista, um esteticista desprendido, um já cansaço e tédio e um enorme amor pelo que tem olhos largos, um perfil amável de adolescente-mulher e uns cabelos a escorrerem por um pescoço alto.

Nada de atitudes ou fartas mensagens. Apenas uma vaga posição, a localizar-se entre meia duzia de ideias estéticas. E depois, e sobretudo, uma distinção, um á-vontade, um traço esguio e fino a verter super-realidade poética sobre rostos que já não são convencionais porque estão vivos pelo nosso desejo. E também ironia, a estalar, por vezes, em mordacidade como em «O velho bailarino» e «Bailarinas». Todo um grupo de rapazes, esquisitos meninos diabólicos e parisienses infra-sartrianos, faces a esboroarem-se em exaustão e fome de coisas novas. Sente-se em todo esse mundo um dinamismo potencial. A sua quietude não é pasmaceira. E' um tempo de contemplação. Simples e pura contemplação que não conduz a mais nada, que não conduz a luta ou a soluções, mas que é estèticamente válida, espectáculo de exterioridade extraordinariamente belo.

Mais fracos são os óleos de Paulo Guilherme. A sua pincelada é ainda linha e contorno mas não matéria. Ao seu «Colar» falta substancia, «carne» de tinta. E' um exercício á Modigliani e á Matisse, uma transposição de um desenho para a tela, mais um golpe de ilusionismo de Paulo Guilherme. Não há aqui uma técnica apurada de óleo. Tudo é resolvido fácil e ràpidamente, pela improvisação.

Confessamos que tal nos é simpático. Processos e realizações. E se esta pintura não é gritantemente pretenciosa ou ambiciosa, se não vemos tratados e sistemas e ideologias, se não descobrimos penosas evoluções, disfarces, erros, mediocridades, devemos dizer que há aqui um autêntico instinto plástico, um excepcional bom gosto, um traço flexuoso, movimentado, mesmo musical, e um culto quase perdido por um ideal de beleza que por aí se desfigura ou condena como manifestação de desviacionismo da *unica arte possível*. Por tudo isto é Paulo Guilherme digno de que o não incomodem com lições grotescas e principalmente é digno de que o admirem. — A. P. F.

Exposição de pintura na Faculdade de Medicina

Continua patente ao publico, das 9 e 30 ás 13 e das 15 ás 17 horas, todos os dias uteis, até 31 do corrente, a interessante exposição de pintura no «hall» da Faculdade de Medicina de Lisboa, promovida pela respectiva Delegação Universitária da Mocidade Portuguesa.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª.

FÓSFOROS DE CARTÃO TIPO AMERICANO

PARA ARRANCAR, RODE E PUXE SEGUNDO AS SETAS

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Senhora da Hora — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 19, 26 e 30 de Maio e 1 e 2 Junho.

Messines-Alte — Feira Anual, em Messines, nos dias 26 e 27.

Ermesinde — Romaria a Santa Rita, nos dias 26 e 27.

Santarém — Feira do Ribatejo, nos dias 26 de Maio a 9 de Junho.

Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 29 e 30.

Luso-Buçaco — Romaria da Ascensão, no Buçaco, no dia 30.

Livração e Vila Caiz — Romaria á Senhora da Livração, no dia 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM
BEBA
KOPKE !..
1638

« Navicoas » - Naviera Comercial « Aspe », S.A.
SEVILHA
ara
NEW YORK
PHILADELPHIA
E
BALTIMORE
em
2 de JUNHO
o navio espanhol rápido e moderno
« DIAZ DE SOLIS »
Aceita carga e passageiros
Os agentes gerais:
AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA.
R. do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA
Telefones: 21721/35752

DE LUTO

Vítor Jacques Guérin

Para o cemitério dos Prazeres efectuou-se esta tarde o funeral do sr. Vítor Jacques Guérin, figura destacada do nosso meio automobilístico. Fundador, em 1918, da Casa Guérin, Ld.ª, hoje Sociedade Comercial Guérin, Vítor Jacques Guérin, que contava 71 anos, foi exemplo de actividade organizadora. Deixa viuva a sr.ª D. Alda de Oliveira Guérin.

Adelino Augusto Dinis

LOURENÇO MARQUES, 25.—Faleceu o velho colono Adelino Augusto Dinis, de 72 anos, viuvo, natural de Tábua (Coimbra) e residente há longos anos nesta provincia, onde era funcionário da Capitania do Porto, aposentado. Era pai do sr. Armando Dinis e sogro da sr.ª D. Clarisse Fonseca Dinis.—(Lusitania).

Dr. Horácio Pais Laranjeira

VISEU, 25. — (Pelo telefone).—Por telegrama chegado a esta cidade, soube-se que faleceu em Macau —onde se encontrava há mais de 25 anos—o estimado visiense dr. Horácio Pais Laranjeira, que deixa viuva a sr.ª D. Julia Trindade Laranjeira e era pai do sr. João Pedro Trindade Pais Laranjeira, rádio-técnico de publicidade local, e irmão dos srs. Henrique P. Paranjeira, funcionário superior do Governo Civil de Viseu e do dr. José P. Laranjeira, advogado em Lisboa. O extinto era cunhado do considerado cónego Luís da Trindade, do cabido visiense. Foi, em Macau, professor do Liceu, director do Museu, magistrado judicial e advogado.

Joaquim de Assunção Matias

ABRANTES, 25.—(Pelo telefone) —Faleceu em Lisboa, sendo enterrado no cemitério desta cidade, o sr. Joaquim de Assunção Matias, de 78 anos, natural de Elvas e aqui residente há cerca de 60. Técnico electricista, era funcionário dos Serviços Municipalizados, e pela sua conduta e pela sua bondade, gozava de gerais simpatias. Era casado com a sr.ª D. Maria Perpétua Matias e pai da menina Odília Maria da Assunção Matias. O seu funeral foi muito concorrido.

Francisco Rodrigues Martinho

ABRANTES, 25.—(Pelo telefone) —Foi a enterrar para o cemitério desta cidade, a sr.ª D. Conceição Rodrigues Martinho, de 87 anos, viuva do sr. Francisco Martinho e mãe do sr. Francisco Rodrigues Martinho, comerciante e proprietário da Havaneza Central.

D. Maria Prazeres da Silva Almeida

Faleceu a sr.ª D. Maria Prazeres da Silva Almeida, de 69 anos, viuva, natural de Lisboa, proprietária, sócia da Empresa Mecanica Lisbonense, Ld.ª, mãe da sr.ª D. Maria de Lourdes Hedviges da Silva Almeida e Castro e do sr. dr. João Norberto da Silva Almeida, sócio-gerente daquela firma, e sogra da sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira da Silva Cunha da Silva Almeida e do sr. João Manuel de Castro, industrial. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 e 15, da igreja de S. Pedro em Alcantara, para jazigo no cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Marechais Gomes da Costa e Óscar Carmona

Por iniciativa da comissão directiva do «Caldeirão do Santo Condestável», obra anexa á Conferência Vicentina de Santo Elias, erecta na Capela da Venerável Ordem Terceira do Carmo, ao Largo do Carmo, no próximo dia 28 de Maio, aniversário da Revolução Nacional, celebra-se, na referida capela, missa ás 10 horas da manhã, em sufrágio das almas dos marechais Gomes da Costa e Óscar Carmona, a que se seguirá um bodo a 70 pobres, protegidos por aquela obra.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA ALTA
Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro
Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES-ASMAS
FLEBITES - CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

O dr. Pierre Vellay

do Hospital Rotchild de Paris

fala-nos do método psicoprofiláctico

do parto sem dor no Mund

Abordar um homem de ciência que tem dispendido os seus esforços no sentido de melhorar as condições da vida humana, mais do que agradável, é emocionante. Foi, portanto, neste estado de espírito que á porta da residência do dr. Pedro Monjardino, onde sabiamos ir encontrar, disposto a falar para o «Diário de Lisboa», o médico francês, Pierre Vellay, assistente, em Paris, do Hospital Rotchild e da Clínica Dr. Pierre Rouqués.

Pierre Vellay é um dos nomes que aparece em todos os meios onde o método profilático do parto sem dor é posto em prática. Durante a preparação teórica de médicos, parteiras e parturientes sempre aparece em livros e folhetos, o nome de Pierre Vellay. Tal como Lamaze, fica ligado á história do parto sem dor, praticado em França pelo método psicoprofilático, pois a ambos cabe a honra de terem ali dado início e impulso a uma tão humanitária campanha, com resultados que só podem ser obtidos por uma tenacidade sem tréguas.

Conhecendo de perto tantos casos brilhantes de partos sem dor, praticados em Lisboa, sabendo do entusiasmo que move o assunto no Hospital do Ultramar e nalgumas clínicas da capital, Porto e Coimbra, pedimos ao dr. Vellay que falasse do quadro actual do parto sem dor, feito pelo método psicoprofilático.

O dr. Pierre Vallay que veio a Lisboa expor no Hospital do Ultramar, os resultados obtidos em Paris numa experiência de partos sem dor, feita em 12.000 mulheres pelo método psicoprofilático, sabe que, em Portugal ainda há quem se manifeste contra a nova terapêutica.

Perguntamos-lhe:

Onde está a oposição?

—Onde encontram os médicos do método psicoprofilático do parto sem dor mais oposicionistas? Entre o publico não informado ou os grupos clínicos não dispostos a exercê-lo?

—Em França, graças aos meios de difusão modernos—jornais, revistas, cinema e televisão—o parto sem dor penetra em todas as camadas sociais. No entanto, ainda se levantam oposições em certas classes. Principalmente nos meios operários, quando os casais já têm muitos filhos. Acham que o método é desnecessário ou—na maioria dos casos—as mães, por terem muitos filhos, não dispõem de tempo para se preparar. Também se nota retraimento em certos meios burgueses agarrados a preconceitos ancestrais. Quanto á oposição exercida por alguns médicos, devo reconhecer que a vontade da mulher faz diminuir o numero dos que não queriam sair da sua rotina.

—Tiveram importancia, para aumento do numero de partos sem dor, as declarações vindas do Vaticano?

—Sim, tiveram importancia. Nos meios católicos devem ter desaparecido as ultimas relutancias. Não há qualquer oposição nos meios religiosos.

Problemas de analfabetismo

—A preparação de médicos e parteiras é longa e difícil?

—Não, não é longa nem difícil. Mas deve, no entanto, ser concreta e demonstrativa. Desde que os princípios estão assentes, animados do desejo de acertar, todos os médicos conscienciosos e convictos podem aplicar o método. A sua educação começa logo no primeiro contacto com as suas clientes. Cada caso será, para ele, uma aprendizagem e um motivo de satisfação. Ele corrigirá, pouco a pouco, os seus erros, e, antes de ser um perfeito educador, deverá ter a modéstia de ser um bom discípulo. Esse método, aliás, é uma escola ao alcance de todos que queiram aprender.

—Sabemos que na China o método foi divulgado por meio de desenhos, ás mulheres analfabetas. É, assim tão fácil, que qualquer mulher o pode praticar?

—Um dos elementos importantes para a aplicação desse método é a criação de um meio favorável. Isto pode estabelecer-se numa clínica, num hospital, numa região ou mesmo num país. Para a China foi o país, próprimente, depois de uma fase de experiências localizada e condicionada á preparação. Os meios utilizados estavam de acordo com as diversas categorias sociais das parturientes a que se dirigiam. Nas cidades, o ensino era mais requintado. Nas aldeias, onde o analfabetismo é importante, a educação só podia ser feita por meios simples. A transformação das condições do parto, a educação pelas imagens e por conversações compreensíveis foi levada aos auditórios mais ignorantes. Desde que há princípios bem estabelecidos para serem usados nos diversos meios sociais, compete ao chefe da equipa adoptá-los, segundo as necessidades de momento.

—Como poderiamos combater a relutancia que algumas mulheres manifestam pelo método?

—Não há melhor meio de vencer as resistências, do que a perseverança. Os médicos e parteiras de serviço nos partos sem dor assistindo, dia a dia, ás clientes, fazem a melhor propaganda. Quanto ás parturientes, elas se tornarão advogadas duma causa que puderam julgar pela sua própria experiência.

—Em que países está mais divulgado o método e quais lhe parece terem sido os elementos influentes para esse resultado?

—À frente de todos os países, vão a U. R. S. S., a China e a França onde a projecção nesses domínios é manifestada tanto nos seus próprios territórios como, também, nos países vizinhos—Bélgica, Suíça, Itália, Espanha, e na América Latina, Canadá e Inglaterra. Os centros mais importantes na Europa são Paris, Milão e Lausana. Em todos os centros onde floresce, actualmente, o método psicoprofilático do parto sem dor o seu desenvolvimento está ligado, acima de tudo a uma equipa composta de médicos, parteiras e preparadoras, convictos e convincentes.

Números referentes a Portugal

—Pode dar-nos alguns dados estatísticos sobre a aplicação do método?

—Posso, claro. Na China, desde 1952, até hoje, mais de 1 milhão de chinesas adoptaram este método psicoprofilático; na União Soviética, a prática foi generalizada a todo o país em 1951, por um decreto governamental que a tornou obrigatória. Em 1953 já tinha sido empregada em cerca de 300.000 mulheres; na França, foi introduzido pelo dr. Lamaze em 1952. No fim de 1955, já tinha sido empregado em mais de 5.000 mulheres só em Paris. Hoje, pratica-se em quase todos os pontos da França, andando já por mais alguns milhares o numero de praticantes. Os poderes publicos têm concedido créditos para a sua aplicação. De França, o método irradiou para diversos países da Europa, Africa e América. Portugal foi um dos primeiros países a aproveitar a experiência francesa.

DR. PIERRE VELLAY

O dr. Pierre Vellay sabe que desde 1954 é praticado em Portugal o parto sem dor, pelo método psicoprofilático e que cerca de 1.000 mulheres já dele beneficiaram. Sabe, também, que tendo irradiado para as nossas províncias ultramarinas ali é exercido com eficiência. Admira os médicos portugueses que se dedicam ao método e, no final da conferência que proferiu no Hospital do Ultramar, distinguiu, elogiosamente, a equipa formada pelos drs. Pedro Monjardino, Seabra Dinis, Ferreira Vicente e Maria do Rosário Guerreiro Carmo que têm obtido resultados brilhantissimos neste campo da ciência.

Em Turim, de 3 a 5 de Junho, realiza-se uma reunião em que Portugal estará representado ao lado de médicos de todo o Mundo, entre os quais o dr. Grautly Read —para se estabelecerem as bases dum próximo congresso. Este realizar-se-á em Lausana e destina-se a criar a Fundação Internacional do Parto sem Dor.

MATILDE TAVEIRA

Vão voltar a Viseu

velhos manuscritos

que pertenceram ao Cabido

e seminário da cidade

VISEU, 24. — Porque este assunto vem, desde há umas dezenas de anos, interessando todos os estudiosos e, designadamente, os Beirões desta região, vamos informar os leitores do que está a passar-se com os célebres manuscritos do Cabido da Sé e do Seminário de Viseu, ainda depositados na Torre do Tombo, apesar de, há muito, ter sido criado e estar aberto ao publico o Arquivo Distrital de Viseu, onde poderiam ser lidos e estudados pelos interessados.

Desses preciosos documentos constam *Cartas régias*, do século XIII sete pergaminhos, do século XIV, cinquenta e dois pergaminhos, do século XV, sessenta e seis do século XVI; *Bulas e Brevas* (20 pergaminhos); *Questões do Clero* (dezassete pergaminhos); *Sentenças sobre o pagamento ao Cabido dos lucros da Olaria*, em 1405 (um pergaminho).

Como não existisse, ao tempo, em Viseu, arquivo próprio, embora a Biblioteca Municipal os pudesse recolher e conservar, por ter á sua frente sempre pessoas idóneas — como os srs. dr. José A. Pereira, dr. Amadeu da Silva, antecessores do actual e ilustre director sr. dr. Coelho de Lemos — vindo a esta cidade o presidente da Academia das Ciências e antigo inspector das Bibliotecas e Arquivos sr. dr. Julio Dantas levou este escritor aquelas espécies para a Torre do Tombo, lavrando-se, para o efeito, um auto, em 2-10-913, assinado por ele, pelo vice-presidente da Camara, António Marques Guedes e pelo vogal da Comissão Administrativa dos Bens das Igrejas, António Rodrigues Barroco.

Decorreram anos, criou-se o Arquivo Distrital e, como os pergaminhos continuassem em Lisboa, o sr. Mário Ferreira de Matos, que tem prestado a Viseu grandes serviços, quando vereador municipal redigiu e apresentou, na sessão da Camara de 10 de Maio de 1940, uma proposta, no sentido de ser requerida a quem de direito a devolução dos referidos documentos.

A petição, porque foi bem fundamentada, apaixonou a opinião publica e, desse facto, resultou que foi secundada, ulterior e sucessivamente, em 17 daquele mês e ano, pelo vice-presidente António Figueiredo e Silva, em 28 de Junho seguinte pelo presidente dr. Nogueira Martins, e em 3 de Dezembro de 1942 pelo presidente eng.º Canavarro de Morais.

Não deixou a Imprensa de dar larga publicidade a estas deliberações e diligências e, desta forma, o jornalista Gilberto de Carvalho documentou-se com certidões, acerca das andanças dos manuscritos pelas diversas repartições referidas, mantendo-se, porém, até há pouco, o *stato quo*, embora o sr. dr. Julio Dantas, em Julho de 1940, houvesse prometido uma solução rapida para o apaixonante problema.

Apesar de tudo isto, só uma nova exposição do actual presidente da Junta de Provincia da Beira Alta, enviada, há meses, acerca do mesmo assunto, á Inspecção das Bibliotecas e Arquivos e a sua ida a Lisboa, onde conferenciou com o sr. dr. Luís Silveira em fins de Abril ultimo, vieram a pôr termo ao pleito, dando o inspector das Bibliotecas e Arquivos despacho favorável á devolução, para a nossa terra, dos pergaminhos de interesse local ou regional e ficando, na Torre do Tombo, exclusivamente os de interesse nacional.

Este justo e douto despacho causou a mais agradável impressão no nosso meio, tendo sido, por tal motivo, endereçada ao sr. dr. Luís Silveira, uma mensagem de sinceros agradecimentos e, de passo, apresentados cumprimentos ao sr. dr. Lucena e Vale pelo êxito da espinhosa missão que se impôs recentemente.

FESTA E ROMARIA

em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 24.— No dia 30, feriado municipal, realiza-se a tradicional romaria ao monte do Senhor da Boa Morte. Os festejos incluem alvorada com morteiros e girandolas de foguetes; missa cantada e sermão, e arraial, com a participação da Banda da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense. Espera-se, como nos anos anteriores, farta concorrência de forasteiros.

Concurso de fados

A ronda do fado que o jornal «A Voz de Portugal» está a realizar pelos bairros característicos da capital, para eleição da «Rainha das Cantadeiras dos Bairros de Lisboa» e do «Marialva do Fado de 1957», prossegue amanhã, em «matinée», na sede do Santana Futebol Clube, na Calçada dos Sete Moinhos, com a apresentação de oito concorrentes que prestam provas na ultima eliminatória do «Grande Concurso de Fados de 1957». Em fim de festa, o jornal organizador apresenta o seguinte elenco artístico: Esmeralda Amoedo, Amélia de Jesus, o declamador António dos Santos, o cantor Moisés Campelos, António Silva, José Ramos, José Bogalho, e ainda uma grande surpresa artística. A inscrição para as provas de eliminatória mantém-se aberta; e brevemente vão iniciar-se as meias-finais em local a anunciar oportunamente.

Festas associativas

Hoje, á noite, efectuam-se bailes na Casa de Pedrogão Grande, Grupo Excursionista «Os Económicos», Lisboa Clube Rio de Janeiro e Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes.

Para amanhã, á tarde, estão marcadas reuniões dançantes na Casa da Comarca de Arganil, Academia 1.º de Setembro de 1867, Casa do Concelho de Tomar, Casa do Algarve, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e Casa do Concelho de Gouveia; e á noite, no Grupo Desportivo da Mouraria e Associação de Beneficência Luís Braille.

O NOVO HOTEL

Infante Santo

No dia 28, pelas 12 e 30, é inaugurado em Lisboa um importante melhoramento, de caracter turistico: o excelente Hotel Residencial Infante Santo, na Rua Tenente Valadim, 14, com esquina para a Avenida 24 de Julho, propriedade da conceituada firma F. H. d'Oliveira & C.ª, Ld.ª. Na véspera, das 18 e 30 ás 20 e 30, haverá uma visita de entidades oficiais, de representantes da Imprensa e de numerosas pessoas em destaque.

Interesses de Cascais

A Camara Municipal de Cascais foi autorizada a ceder gratuitamente ao Património dos Pobres das freguesias de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, de Parede, e de Santo António do Estoril, dois terrenos, respectivamente com as áreas de 1.730 e 9.700 metros quadrados, para a construção de casas para pobres.

CORDOARIA NICOLA
BARREIRO

FIO DE CEIFEIRA — ATADEIRA
(TRATADO)

A PRIMEIRA FÁBRICA DO PAÍS A APRESENTAR À LAVOURA

Um novo tipo de fio para ceifeiras-atadeiras

À venda nos Grémios, Cooperativas e comércio da especialidade

Senhores Engenheiros, Arquitectos e Construtores

A COVINA está produzindo LÃ DE VIDRO, para isolamentos na Construção Civil, em mantas de 5,00 × × 0,50 e 5,00 × 1,00, bem como a granel, de 1.ª qualidade e aos melhores preços do mercado.

Para isolamento do frio, calor e som, o melhor é

"LÃ E SEDA DE VIDRO"

Consultar a secção técnica e comercial de

COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, LDA.

Santa Iria da Azoia

Telefs. n.os 059024/25/57/87

PUBLICAÇÕES

«A Cooperação»

Está publicado o n.º 13 da revista de cultura, informação e divulgação técnica «A Cooperação», cujas 48 páginas inserem colaboração seleccionada e um cromo a quatro cores, da autoria do pintor Auguste Renoir. Além de secções especializadas, dedicadas á industria, comércio, agricultura, educação, literatura e convívio, contém artigos de palpitante interesse.

«Revista Militar»

Foi publicado o fascículo n.º 4, da «Revista Militar», referente ao mês de Abril, cujo sumário é o seguinte: «A divisão na era atómica» (general Carpentier); extracto do artigo «Pensamento militar soviético»: «A propaganda: instrumento de combate da U. R. S. S.» (major do C. E. M. José Serzedelo Coelho); «Escola de transmissões»; «O passado e o presente do Canal do Suez» — tradução — (tenente de art.ª Jesus Crespo Cuspinera); página gráfica; crónica desportiva; navios de guerra do futuro; bibliografia.

XADREZ

A actuação de J. Durão em Dublin

DUBLIN, 25.—O português Joaquim Durão sofreu ontem a sua terceira derrota consecutiva, no torneio de xadrez que se realiza nesta cidade. Mas enquanto as duas precedentes, podia-as ter evitado, a de ontem foi plenamente justificada.

O belga Dunkelblum teve uma ligeira vantagem logo ao princípio do jogo pois enquanto o seu adversário português manobrava, sem grande efeito, os seus peões, consolidou a sua posição, dispondo bem as suas pedras. Ao vigésimo sexto golpe, conseguiu retirar um peão ao português e passou a encontrar-se numa forte posição de ataque. Durão defendeu-se bem mas ao trigésimo oitavo golpe, deu-se conta de que a partida estava perdida e abandonou o jogo. Se bem que os dois jogadores tivessem um numero igual de pedras, o belga tinha uma superioridade de posição, com a qual não era possível a Durão evitar a derrota.

A partida durou quatro horas. O campeão português baixou assim ao décimo quarto lugar na classificação. Amanhã, o seu adversário será o inglês Alexander.—(F. P.).

Santarém

✝

Euclides da Fonseca

FALECEU

Sua mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 10 e 30, da sua residência para o Cemitério dos Capuchos.

Agência Campião & Cruz

LLOYD BRASILEIRO

PARA O BRASIL

NAVIOS	SAIDAS DE		DESTINOS
	Leixões	Lisboa	
«LOIDE EQUADOR»	—	8/6/57	Recife, Rio de Janeiro, Santos e Porto Alegre.
«LOIDE S. DOMINGOS»	9/6/57	—	Recife, Rio de Janeiro, Santos e Paranaguá.
«LOIDE PERU»	24/6/57	—	Recife, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.

PARA O NORTE DA EUROPA

NAVIOS	SAIDAS DE		DESTINOS
	Leixões	Lisboa	
«LOIDE PANAMÁ»	—	18/6/57	Havre, Anvers, Rotterdam, Bremen e Hamburgo

Navios rápidos, recebendo CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO para os portos acima indicados, e também para qualquer outro porto do Brasil, com transbordo em Recife ou Rio de Janeiro (frete corrido).

Agência Geral em Portugal:

Transmarina-Agência de Navegação, Lda.

LISBOA: Rua do Alecrim, 20 — Telef. 2 7641

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 12 a 16 — Telef. 2 1356

Propriedade Horizontal

Andares c/ 14 divisões. Um inquilino por piso.

Junto à Av. da República. Preço 700 contos

Resposta ao nosso jornal ao n.º 72

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Exposições internacionais

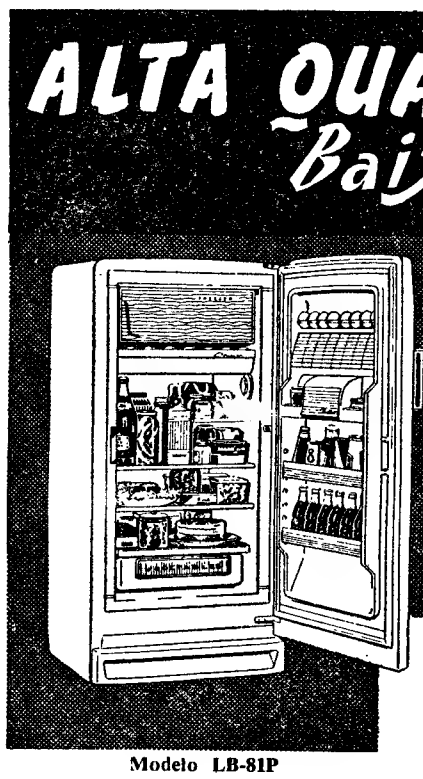
A Republica Federal da Alemanha depositou o instrumento de adesão ao protocolo de modificação da Convenção, assinada em Paris, em 22 de Novembro de 1928, relativa ás Exposições Internacionais, que foi também assinado em Paris, em 10 de Maio de 1948.

CONFERÊNCIAS

Na sede da Casa de Répouso de Inválidos do Comércio, ao Lumiar, profere amanhã, ás 15 horas, o professor Vieira de Almeida uma conferência sob o tema: «Criação dos valores pelo Homem». A esta conferência, integrada no ciclo das comemorações do 28.º aniversário da instituição, presidirá o escritor Aquilino Ribeiro.

ALTA QUALIDADE

Baixo preço



Modelo LB-81P

- Congelador a toda a largura
- Tabuleiro a toda a largura
- Prateleiras ajustáveis
- Manteigueira
- Suportes para ovos
- Gaveta esmaltada a fogo
- Novo compressor

FRIGORIFICO GENERAL ELECTRIC com PORTA MAGNÉTICA

8,1 pés cubicos

9.850$00

9 MODELOS DESDE 8.750$00 a 22.950$00

A' VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

GEP

✝

Maria Prazeres da Silva Almeida

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA IGREJA

FALECEU

João Norberto da Silva Almeida e sua mulher; Maria de Lourdes Hedviges da Silva Almeida e Castro, seu marido e filhos, Maria Teodora Secretário da Silva, Maria Helena de Almeida Vieira dos Santos, seu marido e filho, Maria Emilia Mendes Colaço, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, cunhada, tia e prima, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11,15 horas, da igreja de São Pedro em Alcantara, para o seu jazigo no cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

✝

D. Maria Prazeres da Silva Almeida

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA IGREJA

FALECEU

EMPRESA MECANICA LISBONENSE, LDA., com o mais profundo pesar, participa o falecimento da sua muito prezada sócia e mãe do seu sócio-gerente, Sr. Dr. João Norberto da Silva Almeida, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11,15 horas, da igreja de São Pedro em Alcantara, para o seu jazigo no cemitério da Ajuda.

Peregrinação à Itália

(Continuação da 5.ª página)

Foi sempre muito apetecida por todos os povos, dada a sua situação e clima, tendo sido dominada por fenícios, romanos, cartagineses, normandos, suevos, franceses e aragoneses com Carlos V. Vittorio Amadeu II e Carlos de Bourbon foram coroados reis em Palermo, até que o movimento de Garibaldi (1860) a anexou ao reino da Itália.

Hoje, a Sicilia tem autonomia administrativa, com Assembleia e Governo regionais. Em 1943 sofreu incursões aéreas anglo-americanas que lhe causaram graves prejuizos e derrocadas.

A transição mais curiosa foi a dos Franceses da Casa de Anjou que, pela sua rapacidade, provocaram a revolta dos Sicilianos, a qual partiu da igreja do Santo Espírito na terça-feira de Páscoa, em 31 de Março de 1282, no meio de enorme chacina. A cada momento que um Siciliano encontrava um suposto francês, mandava-o dizer a palavra *ceci* (grão) impossível de pronunciar pelos Franceses; e, se titubiava, davam-lhe morte imediata. Foram milhares os que sucumbiram, e na Praça da Cruz das Vesperas ergue-se desde 1737 uma cruz, cercada de uma grade formada por lanças e alabardas, á memória dos Franceses que foram ali sepultados em 1282. Este facto histórico foi celebrado na literatura e na musica de Verdi sob a designação de «Vesperas Sicilianas».

É Palermo uma cidade de contrastes: magnificas e amplas avenidas, com belos palácios e monumentos, lindos jardins. Tem dois teatros grandiosos, o Maxims, de ópera, dos melhores do Mundo, construído em 1897, com telhado móvel e uma passagem subterranea, isolado num jardim, projecto do arquitecto Basile e seu filho; e o Politeama, encimado por bela quadriga de bronze iluminada á noite, construído pela Municipalidade para educação do povo.

Por outro lado, ruelas transversais estreitas e tortuosas em que se celebram mercados móveis abundantíssimos de víveres, sobretudo magnificas laranjas e nêsperas de um tamanho que não se vê em outro país. Mas a grande novidade é, nesta época do ano, a venda a retalho de enormes atuns frescos (a Sicilia é concorrente do nosso Algarve nesta pesca) os quais são transportados em carretas próprias. Uma vez colocados sobre o balcão, carniceiros especiais cortam com grandes facas enormes postas até á espinha, que é fendida a machado. O preço do quilo era de 635 liras ou seja 29$80.

Como se sabe 40 por cento da cidade foi bombardeada. Grande parte foi já reconstruida com belos edifícios, mas nas muitas ruinas habitam pobres gentes em triste promiscuidade.

Arte de Palermo

Tem Palermo dois belos museus em dois palácios, sendo o de escultura particularmente rico em colecções etrusca, grega e romana, de estátuas e objectos encontrados nas cidades de Salunte e Sélinonte. A colecção de ceramica grega, em perfeito estado, é melhor do que outras que encontrei em Paris e Londres. O Museu de Pintura é precioso, porque contém, apenas, primitivos, retirados de igrejas e conventos que foram demolidos. Estão entre estes um triptico de Mabuse e numerosas tábuas flamengas, de Anvers e das escolas italianas de Florença, Pisa e Siena vários quadros de A. da Messina, Holbein, Giordano, V. Pisano, Guardi, Vasari e outros atribuídos a Rafael, Carregis, Memling e P. Potter.

Este museu está instalado no palácio gótico do principe Abbatelli, cuja viuva, por não ter descendência, o doou á cidade.

Quando o fui visitar era dia de fechar para limpeza. Mas, enviando um cartão ao seu director, o sr. Giorgio Vinni, tive a suprema alegria de sentir nele a grande gentileza do povo de Palermo. Imediatamente mandou franquear-me as suas portas e ele próprio foi cumprimentar-me.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

Atentado contra a República, porquê? (2)

Seria porque, segundo supõe alguém, o enterro de Eduardo Herriot, sendo religioso, representasse uma traição ao pensamento daquele grande político francês, forçado a manifestar a sua vontade nesse sentido, quando já obnubiladas as suas faculdades mentais pela doença e a velhice?

Mas então tratar-se-ia de um atentado, não contra a Republica, e sim contra a liberdade de pensamento ou de consciência, um abuso inteiramente condenável.

Ou será, antes, atentado contra a Republica, porque a doutrina da religião do ministro que acompanhou o enterro, a Católica, é contrária á Republica?

Comecemos por examinar a primeira hipótese, que se não verificou, segundo um telegrama fornecido recentemente á Imprensa pela agência France Presse, em que se informa que a cardeal Gerlier, primaz das Gálias, respondendo precisamente áquela atoarda, declarou publicamente: «Espiritos cegos pela paixão ou corrompidos pela ignorancia houveram por bem afirmar ou escrever que eu forçara a consciência, abusando vergonhosamente da incapacidade em que estava Edouard Herriot de se defender. Essas insinuações são odiosas, para não dizer infames. Teria horror de mim mesmo se tivesse sido capaz de uma tal vilania. Afirmo solenemente — e tenho disso testemunhas qualificadas — que o presidente Herriot estava num estado de lucidez perfeita, em completa liberdade quando me afirmou, numa voz clara e firme, tudo o que tornou possível o funeral religioso que ele próprio pediu duas vezes.

Procedendo-se assim, executou-se fielmente a sua vontade, claramente expressa, e não se traiu o seu pensamento».

Por aqui se vê que o sacerdote que esteve em contacto com Herriot foi o próprio cardeal Gerlier, figura do maior prestígio.

Por outro lado, convém observar que o ser religioso ou não o enterro é, para um crente esclarecido, questão secundária, por não depender disso a salvação da alma. Porque havia de ser forçada a vontade de Herriot?

Justamente por o enterro religioso não ser um sacramento e não depender, portanto, dele a salvação das almas, é que a Igreja exige por esse serviço pagamento. A ministração dos sacramentos é gratuita. O pagamento feito no acto do casamento não é pelo sacramento; são emolumentos dos registos. O mesmo no baptismo.

E assim, porque insistiu tanto Herriot porque fosse religioso o seu enterro? Não seria precisamente por ver nisso mais uma forma de patentear publicamente a sua religião e em reparação da vida passada?

Passemos a examinar a segunda parte:

O Cristianismo será contrário ao regime republicano?

Desenvolveremos a resposta a esta pergunta em vários artigos, se Deus nos ajudar e nos for permitido.

Vimos, neste jornal do dia 15, como Deus relevou no Antigo Testamento as mais puras ideias democráticas, no respeito pela vontade política dos cidadãos Isreelitas (capítulo VIII do 1.º livro dos Reis, segundo a Vulgata), embora o Senhor considerasse tal vontade contrária á Sua maneira de ver e uma ofensa a Si próprio, bem como a manifestação da mais dura ingratidão daquele povo, que tão grandes beneficios d'Ele tinha recebido.

Reis de direito divino que não obstante prevaricam

Iavé, dando cumprimento á vontade do povo Israelita de ter um rei, previne Samuel, o Juiz governante, que vai enviar, para ser ungido rei do povo Israelita, Saul, jovem e belo, o melhor de todos os filhos de Israel, e a todos ultrapassando na altura.

Esta interessantissima narrativa histórica lê-se no capítulo 9.º do 1.º livro dos Reis, segundo a Vulgata, ou 1.º livro de Samuel (Antigo Testamento).

O rei Saul, embora escolhido por um acto positivo de Deus, prevaricou, resistiu, não querendo submeter-se ás ordens do Senhor, pecado equivalente ao de idolatria. Por isso, Samuel, em nome do Senhor lhe disse: «Como pois tu rejeitaste a palavra do Senhor, o Senhor te rejeitou a ti, para que tu não sejas rei». (1.º Reis, capítulo XV, versículo 23).

Sucedeu-lhe David e depois Salomão. Ambos estes também prevaricaram gravemente.

Estes reis foram os unicos governantes em todos os tempos verdadeiramente escolhidos por uma intervenção divina e, portanto, unicos reis de dircito divino.

Não obstante, todos eles prevaricaram, desobedeceram ás leis e ás palavras do Senhor, ou no governo ou na sua vida privada.

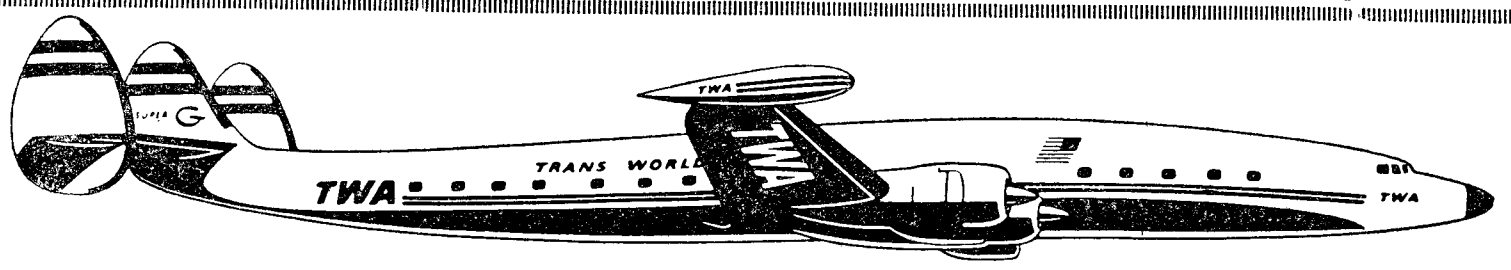
A escolha deles para rei por intervenção positiva do próprio Deus não os imunizou do pecado, isso seria destruir a natureza humana livre, obra imutável do mesmo Deus. O homem é sempre susceptivel de pecar e de se corromper, na sua vida publica ou particular. E' absurda, portanto, a invocação de Deus, ou da Virgem Maria, como garantia da incorruptibilidade e perfeição do governo seja de quem for.

Eis outra grande lição política da Sagrada Escritura.

VIEIRA DA LUZ

ACÇÃO CORPORATIVA

O dr. Guilherme Filipe de Meneses Fontes foi nomeado adjunto do director do Instituto de Formação Social e Corporativa.



TWA AUMENTA OS SEUS SERVIÇOS..!

8 VOOS SEMANAIS PARA NEW YORK
8 VOOS SEMANAIS PARA ROMA
5 VOOS SEMANAIS PARA SANTA MARIA
4 VOOS SEMANAIS PARA BOSTON
1 VOO SEMANAL PARA ATENAS
1 VOO SEMANAL PARA CANADA
1 VOO SEMANAL PARA TUNIS
1 VOO SEMANAL PARA ARGEL
1 VOO SEMANAL PARA CAIRO

COM ESTAS INCOMPARÁVEIS VANTAGENS:
— Super-G Constellation
— Tarifas especiais para emigrantes
— Preços especiais de excursão válidos por 15 dias
— Serviço de luxo com cama ou com os confortáveis «sleeper seats»
— Serviço directo para o Canadá
— Maior frequência de voos para os Açores
— Refeições esmeradas
— Última palavra em serviço, economia e conforto

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A
Avenida da Liberdade, 258 • Tel. 58123 • LISBOA

TWA

A CRISE POLÍTICA EM FRANÇA

Os socialistas poderão colaborar no Governo

que adopte a política financeira de Ramadier

PARIS, 25. — René Pleven, que aceitou o convite do presidente Coty para desempenhar o cargo de «conciliador», pondo assim termo á primeira fase da crise política avistou-se, esta manhã, com os presidentes da Assembleia Nacional, André le Troquer, e do Senado, Gaston Monnerville, os quais foram os primeiros a ser consultados pelo presidente Coty, depois da rejeição da moção de confiança ao Governo de Mollet.

Depois dessas conferências, Pleven tenciona trocar impressões com altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sobre a situação tensa nas relações com a Tunisia e com o Marrocos.

Na opinião de observadores autorizados, é possível que Pleven venha a verificar que o obstáculo mais difícil de transpor é o de convencer os 99 deputados socialistas a comparticipar activamente no novo Governo. Tendo ele próprio admitido que a situação é «excepcionalmente difícil», declarou, ontem, ao sair do palácio do Eliseu, depois de uma audiência com o presidente Coty, que a comparticipação dos socialistas no novo Gabinete é «indispensável».

Círculos bem informados julgam possível que os socialistas concordem em dar o seu voto á investidura de um presidente do Conselho escolhido de entre os membros da União Democrática e Socialista da Resistência (U. D. S. R.) ou do Partido Radical-Socialista, sendo provável, mesmo, que se resolvam a fazer parte de um novo Governo, desde que adopte a mesma política financeira do Gabinete de Mollet. — (A. N. I.).

Daladier substitui Mendès-France

PARIS, 25 — Edouard Daladier, presidirá, em vez de Mendès-France, á delegação radical encarregada de negociar as condições de apoio ou participação do partido no próximo naipe ministerial.

Posto em minoria, duas vezes sucessivas, nos organismos de direcção do partido, Pierre Mendès-France resolveu deixar de exercer as funções de primeiro vice-presidente. Não participará, portanto, pessoalmente nas negociações para resolver a crise. Contudo, é prematura a hipótese posta por alguns jornais de que se demitirá do Partido Radical ou fundará um novo partido.—(F. P.).

Declarações de Lacoste sobre o problema da Argélia

ARGEL, 25. — Robert Lacoste, ministro-residente na Argélia, do Governo demissionário, declarou que o seu sucessor será «forçado» a adoptar as mesmas directrizes políticas que estão a ser seguidas para dominar a rebelião argelina.

Frisando que o ser cargo era o de «ministro» do Governo e não de governador-geral, afirmou que nenhumas duvidas podia haver de que a rejeição da moção de confiança apresentada por Guy Mollet significava que seria obrigado a abandonar as suas funções de ministro-residente na Argélia. Acrescentou que a «intransigência» dos rebeldes forçaria o seu eventual sucessor a usar dos mesmos métodos por ele próprio aplicados durante os 16 meses que aqui esteve como representante da França.

«A intransigência dos rebeldes — disse — não afrouxará, enquanto não se convencerem de que não poderão contar, de futuro, com o patrocinio da população muçulmana, que os apoia, agora, mais ou menos passivamente. E' aí que reside o segredo da vitória da política de pacificação».

Lacoste continua a gozar de grande popularidade entre a população francesa da Argélia, a qual se mostra profundamente apreensiva pelas consequências que poderão advir da sua demissão.—(A. N. I.).

O fim dos acordos económicos com a Tunísia

TUNIS, 25. — Foi convocada para hoje nova reunião especial do Gabinete, para tratar da situação económica provocada pelo subito cancelamento, pela França, do auxilio financeiro.

Ontem á noite, foi anunciado, oficialmente, que a Tunisia se considera, de hoje em diante, desligada de todos os acordos económicos firmados com a França.—(A. N. I.).

Malogrou-se

nas Honduras

uma conspiração

contra o Governo

TEGUCIGALPA (Honduras), 25. —As autoridades anunciaram a descoberta de uma conspiração militar para derrubar o Governo da Junta.

O chefe da conjura, o coronel Armando Velasquez, refugiou-se na embaixada do México, depois de se escapar aos policias que tentaram prendê-lo quando circulava de automóvel pelas ruas da capital.

Na opinião das autoridades, este oficial e o grupo militar que dirigia não estavam satisfeitos com a organização das eleições gerais para a Assembleia Constituinte, as quais a Junta Governamental anunciou que se realizariam em Setembro.—(F. P.).

Revolucionários desembarcaram em Cuba

HAVANA, 25. — Segundo anunciam os serviços de Imprensa do Exército, vinte e sete rebeldes desembarcaram, ontem, do iate «Corinchia», na baía de Cabonico, na região ao Norte da província do Oriente.

Alguns foram presos pela Guarda Rural e a Marinha de Guerra apreendeu o iate.—(F. P.).

Greve geral

de protesto

na ilha de Chipre

NICÓSIA, 25—E' geral a greve em toda a ilha de Chipre, a convite da organização política da E. O. K. A., a P. E. K. A., como protesto contra a recusa do Governo de abolir a lei de emergência e restituir á liberdade cerca de mil Cipriotas gregos, detidos como suspeitos. A maior parte dos estabelecimentos comerciais e dos «cafés» estão fechados e os operários das obras militares não se apresentaram ao trabalho. Nos campos de concentração, os presos fazem greve da fome.

Durante duas horas, esta manhã, o tráfego parou, por completo, nas ruas de Nicósia.—(F. P.).

Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B
Telef. 831244

Uma condessa polaca

apunhalada no metropolitano de Londres

parece que por motivos políticos

LONDRES, 25 — No metropolitano foi praticado, durante a noite, o que se pode chamar um crime perfeito. Teresa Lubienska, condessa polaca, de 73 anos, foi apunhalada, quando se apeava de um comboio repleto de passageiros, que regressavam dos cinemas e dos teatros.

A multidão escoou-se, e a vítima ficou sozinha, a esvair-se em sangue, no cais, deserto, da estação da Rua Gloucester. Contudo, ainda teve forças para subir parte da escadaria até o elevador, onde o empregado vendo-a tombar desamparada, tentou socorrê-la.

—Quem foi que a feriu?—perguntou o funcionário.

—Um bandido! — murmurou a condessa—. Um bandido!...

A seguir, desmaiou e, transportada ao hospital, ali faleceu.

Brigadas da «Scotland Yard» esquadrinharam o túnel do metropolitano até adiantada hora da noite, procurando descobrir a arma do crime, cujo autor deve ter regressado, pacatamente, a casa, confundido com a multidão dos noctambulos.

Trata-se de um crime político? Dizem que a condessa Teresa Lubienska era presidente de uma associação de antigos prisioneiros políticos polacos na Alemanha. O tenente Czarnieki, secretário do general Anders, antigo comandante geral das Forças Polacas Livres fez a seguinte declaração:

«A condessa tinha um filho que era, segundo constava, major e perdeu a vida lutando contra os Alemães, quando da ofensiva na Polónia, em Setembro de 1939. O marido da condessa faleceu antes da guerra. Tinha uma filha, residente em Paris. A família dos Lubienska é muito conhecida em Varsóvia».

Um membro da Associação dos Antigos Combatentes Polacos na Grã-Bretanha, disse, por seu lado:

«A condessa veio para Londres depois de ter sido restituida á liberdade, no fim da guerra, tendo passado algum tempo num campo de concentração alemão».

As averiguações dirigidas por um inspector da «Scotland Yard» revelaram que a condessa foi apunhalada, não quando se apeava do comboio, mas no cais, na altura em que ia a entrar na carruagem. Tinha nas mãos um bilhete com o nome da estação onde foi assassinada. O roubo não foi a causa do crime. A mala de mão da senhora estava intacta, com documentos e dinheiro

A Polícia mandou fechar a estação da Rua Gloucester, a fim de procurar as impressões digitais deixadas eventualmente pelo assassino. — (F. P.).

CURIA
SEMANA DAS ROSAS
nos jardins do Palace Hotel
de 26 de Maio a 2 de Junho

UMA PEGA 6$50
UM SCALABIS 7.50—CAFE DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF 724111
Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte

Avião especial

para o cão de luxo

NOVA YORK, 25—A senhora Anita Manville Sutton, nona ex-mulher do milionário Tommy Manville, espalhou a confusão no aeroporto internacional e fez com que o avião para o Brasil partisse com o atraso de 45 minutos, por causa de um «bulldog», chamado «Capitão Bligh».

A senhora Sutton insistiu em que o cão viajasse na cabina do piloto, ao que as autoridades se opuseram, ordenando que o animal fosse encerrado no compartimento destinado á carga. No calor da discussão, o cachorro mordeu a mão de um bagageiro.

A senhora pediu a devolução do dinheiro da passagem e gritou:—«Este cão irá ao Brasil com o maior conforto, ainda que eu tenha de comprar um avião especial». — (A. N. I.).

Na Formosa

(Continuação da 1.ª página)

dados. Ao mesmo tempo, soldados, fortemente armados, estabeleceram um cordão em volta do edifício da embaixada americana, aonde os funcionários norte-americanos regressaram, esta manhã, bem como ao Serviço de Informação, a fim de avaliarem dos prejuizos causados pelos manifestantes chineses.

Camiões, equipados com aparelhagem sonora, percorrem as ruas, avisando a população, em nome do Governo, de que serão rigorosamente castigados todos os que ataquem cidadãos Norte-americanos ou as suas propriedades.

Os proprietários dos estabelecimentos comerciais próximos da embaixada dos Estados Unidos receberam ordens para não abrir hoje.

Chove torrencialmente, sendo hoje o pior dia de chuva do ano. «Se isto tivesse sucedido ontem— lamenta, a propósito, um negociante chinês—ter-se-iam salvo milhões de dólares e a amizade entre a China insular e os Estados Unidos». (A. N. I.).

A repercussão dos acontecimentos na China continental

PEQUIM, 25. — Anuncia-se, oficialmente, que a reunião da Assembleia Nacional, marcada para 3 de Junho, foi adiada para o dia 20.

Embora não se explique oficialmente a razão do adiamento, indicam, de boa fonte, que a decisão se relaciona directamente com os tumultos na ilha Formosa. O Governo de Pequim preparar-se-ia para vincar uma atitude solene que comportaria um aviso muito claro aos Estados Unidos, apoiado por um conjunto de medidas muito importantes.

Crê-se que os próximos dias marcarão data decisiva nas relações sino-americanas. — (F. P.).

Os reflexos no Japão

TÓQUIO, 25 — Os tumultos anti-americanos ocorridos em Taipeh impressionaram a opinião publica, que relaciona o caso do sargento Reynolds com o soldado americano Girard, que, em Janeiro, matou uma rapariga nipónica.

Um representante do Governo pôs os Estados Unidos de sobreaviso contra o perigo de anular a decisão pela qual Girard será julgado por um tribunal japonês e manifestou a esperança de que o Governo americano tirará a devida conclusão dos motins em Taipeh.

Recordando os violentos incidentes que se verificaram no Outono do ano passado quando da ampliação da base aérea americana de Tachikawa, os círculos governamentais receiam que á mais pequena provocação se verifiquem no país incidentes análogos aos de Taipeh. — (F. P.).

Últimas notícias

Morreu uma criança

num acidente de viação

Próximo do Carregado, um automóvel conduzido por um indivíduo de nacionalidade francesa, atropelou uma pequenita de 2 anos que lhe surgiu na frente a correr. O motorista vendo a iminência do desastre procurou desviar o carro para uns terrenos mas, naquele momento, a avó da pequenita correu também para deitar a mão á neta, mas em vez de seguir para a frente recuou justamente no sentido em que o carro fazia a manobra para se desviar.

A pequenita Maria Teresa Cristóvão Felix, filha de Rafael Felix e de Maria Emília Cristóvão Felix, residente em Casais Novos, no concelho de Alenquer, teve morte instantanea e sua avó, Laura da Silva Cristóvão, de 57 anos, ficou muito ferida pelo que, depois de receber os primeiros tratamentos no hospital de Vila Franca, foi transportada á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada.

O carro despistou-se e foi parar dentro de uma vinha. Parece que o condutor do carro não teve responsabilidade no desastre. A Polícia de Viação e Transito tomou conta do desastre e deteve o condutor para determinar a sua responsabilidade.

Novamente adiada

a experiência nuclear americana

LAS VEGAS (Nevada), 25—Pela décima vez foi adiada a explosão inicial das experiências nucleares, devido ás más condições meteorológicas. Está agora marcada para amanhã, ás 11 e 55.

Tudo leva a crer que haja alteração na ordem dos engenhos atómicos a deflagrar, pois a Comissão de Energia Nuclear anunciou, esta manhã, que a bomba que devia ser experimentada em segundo lugar está pronta. — (A. N. I.).

DUAS IRMÃS

carbonizadas num incêndio

CARLISLE (Inglaterra), 25. — Declarou-se incêndio num prédio a 50 metros apenas da estação dos bombeiros, tendo morrido duas irmãs, Patrícia e Susan Steele, de 24 e 6 anos, respectivamente.

O dono da casa, Cyril Steele, motorista de pesados, conseguiu atravessar as chamas e salvar a mulher e quatro dos seus sete filhos, atirando-os de uma janela do primeiro andar para os braços da multidão. O sétimo filho do casal está num hospital, a fim de ser operado ao nariz. — (A. N. I.).

Uma conferência

dos chefes de Estado árabes

BEIRUTE, 25. — Haverá uma conferência dos chefes de Estado árabes, após as eleições egípcias — segundo se anuncia de fonte competente árabe. A conferência reunir-se-ia no fim de Julho ou nos primeiros dias de Agosto, em Bludane, na Síria. — (F. P.).

Cientistas alemães

refugiados em Berlim

BERLIM, 25. — O dr. Bergmann, professor da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Humboldt, de Berlim-Leste, refugiou-se em Berlim-Oeste.

O filho daquele professor e o dr. Schuetler, da mesma Universidade, procuraram, recentemente, asilo nos sectores ocidentais de Berlim. — (F. P.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
FEIRA DO RIBATEJO
A gerência no desejo de colaborar em tão grande empreendimento, informa os seus Clientes e Amigos que no período de duração da mesma, descontará nas suas refeições, por cada carro completo, a portagem da Ponte Marechal Carmona. Ir á Feira do Ribatejo e não conhecer o RIBATEJANO, o mais castiço Restaurante, e não provar os seus famosos pratos regionais é não ficar a conhecer o Ribatejo devidamente. Aberto com serviço permanente até ás 3 horas.

Diário de Lisboa

PORTUGAL–ITÁLIA PARA O «MUNDIAL»

Demonstração de brio e vontade

da selecção nacional de futebol

podem-se esperar amanhã no Jamor

Portugal-Itália é, amanhã, o grande acontecimento. Jogo que se reveste de extrema importancia, ainda nos dá uma ténue probabilidade de comparecermos na Suécia, lá para 1958. E ténue porque, para o conseguirmos, teriamos de derrotar a Itália; em Milão, naturalmente. Impossíveis não há. Temos de concordar, porém, que é dificilimo...

Integra-se a partida do Jamor, certamente e mais uma vez repleto de publico, no panorama do campeonato do Mundo, para cuja fase final estão já qualificados quatro países, dos dezasseis que hão-de entrar nela. Dois — Alemanha e Suécia — foram-no «ex-oficio». Os Germanicos pela sua qualidade de campeões do Mundo; os Nórdicos, pela sua qualidade de organizadores da prova. Ao seu lado figuram o Brasil, qualificado depois de empatar e vencer o Peru, e a Inglaterra, virtual vencedora da série em que figurava com a Irlanda (Eire) e a Dinamarca. Também amanhã, em Madrid, há um desafio para a taça «Julio Rimet». A Espanha recebe a Escócia (4-2 para os Britanicos há dias, em Glasgow).

A prova entrou, pois, numa fase movimentadíssima. Até porque, independentemente destes dois desafios (o do Jamor e o de Chamartin), outras se disputarão, sem maior interesse para nós.

Que, em boa verdade, o nosso interesse assenta, essencialmente no encontro da Cruz Quebrada, onde Portugueses e Transalpinos se defrontam pela oitava vez, havendo a registar, anteriormente, dois triunfos lusitanos. Em 1925, o primeiro que o nosso «team» alcançou, e em 1928, quando se forjava a selecção brilhante de Amesterdão.

Afigura-se-nos que, pese á categoria dos visitantes, os visitados têm probabilidades de êxito neste debate latino. A Itália, dizem os seus próprios entendidos, atravessa um período de enfraquecimento, pelo menos de irregularidade, traduzido na difícil e injusta vitória de 1-0 sobre a Irlanda, em Roma, e do revez pesado e sensacional de 1-6, contra a Jugoslávia, em Zagreb.

Todavia, os Transalpinos continuam a possuir excelentes jogadores. E se quisermos fazer uma ideia acerca de tal, recordemos o Milão, equipa das mais pujantes da Europa, e a selecção militar de 1956, que evidentemente reflectia o nivel do futebol do seu país. Naturalmente, admite-se, a presença de muitos estrangeiros nos grandes clubes de além-Alpes terá «desnacionalisado» um tanto e enfraquecido, repete-se, o futebol «azul» no sector internacional. Mas ainda restam elementos de primeiro plano, agora robustecidos pela presença, no ataque, do ex-uruguaio Ghiggia, o homem que no Maracanã, há sete anos, derrubou as esperanças dos nossos amigos brasileiros.

O grupo não pode dizer-se que se apresente sem a devida preparação no relvado do nosso Estádio Nacional, onde os Italianos se treinaram á vontade, graças á proverbial gentileza dos Portugueses — nem sempre correspondida, importa observar... A sua «aclimatação» fez-se com tempo... E quanto ao ambiente, os Italianos não o terão estranhado, na medida em que viveram uns dias entre gente de sangue latino, como o deles!

Calcula-se que o seleccionador Foni, antigo internacional, apresenta: Bugatti; Fontana, Bernasconi e Cervato; Chiapella e Posio; Ghiggia, Boniperti (capitão), Bean, Pandolfini e Pesaola.

No ataque terão incidido as maiores preocupações de Foni. A presença de Ghiggia, estreante «azul» depois de ter sido internacional «celeste», é um reforço notável pela sua extraordinária categoria. Pandolfini e Boniperti são «ases» de incontestáveis méritos, italianos 100%, um deles podendo dizer-se que substitui o «oriundo» Montuori.

Nos treinos que aqui fizeram os Italianos revelaram poder físico, facilidade de pontapé e de remate, velocidade e domínio de bola. Incitados pelo desejo de reabilitação e pela necessidade de a obterem e chegarem á Suécia, os Transalpinos transformaram-se ainda num adversário mais difícil do que seriam se o encontro fosse meramente amigável, em vez de se integrar numa competição de vulto.

Portugal tem ainda algumas duvidas, ou melhor, uma duvida: na asa esquerda do ataque. Três homens para dois lugares: Salvador, Cavem e Coluna. Poderá admitir-se a saída de Cavem, se Coluna tiver convencido o seleccionador da sua forma actual, que parece boa. O impedimento de Águas, á ultima hora complicou muito as coisas. O resto do «team» tem-se como esclarecido, embora o dr. Tavares da Silva só amanhã deva designar a turma tal como alinhará no Jamor.

Ponhamos: Carlos Gomes; Virgilio, Arcanjo e Angelo; Pedroto e Graça; Vasques, Teixeira, Matateu, Salvador, Coluna e Cavem (um a sair, repete-se).

O regresso de Angelo soluciona um problema defensivo. E a condição de Arcanjo permite a utilização de Graça num lugar presentemente falho de grandes valores (Juca ausente). A linha da frente poderá ter, com a inclusão de Teixeira, mais «mordant». Assim o portuense se não esqueça de rematar muito e com direcção, pondo ao serviço da equipa o seu chuto forte...

Mas, acima de tudo, deseja-se que os nossos jogadores se batam com determinação, fogosidade e entusiasmo, suprindo quaisquer deficiências técnicas e até de conjunto pela força desses próprios predicados. O publico terá, também, de ajudar. E do bloco que assim se formar talvez saia uma agradável compensação para o esforço comum.

Arbitra um alemão. Os Germanicos são rígidos na aplicação da lei e devem deixar jogar com certo vigor. Os Italianos são vivos, ágeis, dinamicos. Há que contrariar essa tendência, opondo-lhes «raça»!

O bloco defensivo da Selecção Nacional tal como amanhã jogará contra a Itália: Em cima, da esquerda para a direita: Carlos Gomes, Virgilio e Angelo; em baixo, Pedroto, Arcanjo e Emidio Graça

Matateu em acção

O benfiquense José Águas

deixou hoje o estágio

Após o treino de ontem, o jogador José Águas, que participou na sessão e fez todos os exercícios, queixou-se de fortes dores musculares.

Inspeccionado, á tarde, pelos srs. drs. Mesquita Guimarães e Paiva Chaves, não encontraram estes clínicos qualquer sintoma de lesão. No entanto, José Águas continuou a atribuir-se dores musculares, considerando-se em estado de sérias duvidas quanto ao seu alinhamento e á possibilidade de jogar durante a hora e meia.

O problema assim posto envolvia grandes dificuldades, motivadas pela circunstancia de não haver substituições, visto tratar-se de um jogo que conta para o Campeonato do Mundo.

Nestas condições, e depois de nova troca de impressões com o referido jogador, o seleccionador nacional, dr. Tavares da Silva, resolveu hoje dispensar do estágio o conhecido centro-dianteiro do Benfica, José Águas.

Embora o seleccionador só amanhã se decida quanto á formação definitiva da equipa, a vaga resultante da saída de Águas deve ser preenchida pelo belenense Matateu.

A PROJECTADA CONSTRUÇÃO DAS SEDES DA ASSOCIAÇÃO E DO CLUBE NAVAL DE LISBOA

Um grave erro de urbanização

pode condenar definitivamente

o desporto do remo na cidade de Lisboa

— afirma-nos o sr. arquitecto Francisco Zinho Antunes

A construção das sedes-postos náuticos da Associação Naval e do Clube Naval de Lisboa impõe-se, não só como medida de justiça á obra de grandeza e prestígio que os dois clubes têm desenvolvido, mas mais ainda para que se valorize e atinja em alto grau a divisa «Rumo ao Mar», tendente a despertar nos Portugueses, e neste caso nos de Lisboa, o gosto pelo desporto náutico, o remo e a vela, em especial.

Lisboa, de tão gloriosas tradições marinheiras, bafejada pela sorte de ter á sua beira o Tejo lindo e tão convidativo para que nele se pratiquem os desportos náuticos, não tem instalações adequadas, nem para os desportistas da modalidade, nem para quantos desejem conviver de perto com a actividade dos remadores ou usufruirem as regalias e benefícios das sedes com seus ginásios, tanques para aprendizagem de natação, salas de jogos, etc.

Clubes verdadeiramente de desporto amador, a «velhinha» Associação e o Clube Naval não podem de facto e de direito continuar a viver nos dois barracões que ocupam. Surge, todavia, um movimento declaradamente acolhedor para que de vez se instalem convenientemente os dois clubes.

Regozijam-se os dirigentes, os associados e os simpatizantes das colectividades e tudo parece caminhar pelo melhor.

No entanto, depois de organizarmos o que sobre tal assunto pensavam dirigentes dos dois clubes, procurámos saber a opinião do sr. arquitecto Francisco Zinho Antunes, encarregado de executar o projecto da sede-posto náutico da Associação Naval, opinião valorizada pelo facto de ter sido um antigo remador e treinador de tripulações.

O arquitecto Zinho Antunes recebeu-nos no seu «atelier» e á nossa frente desdobra-nos os vários esboços e desenhos do que poderá vir a ser a sede da prestigiosa Associação Naval de Lisboa, elucidando-nos em pormenor acerca dos vários traçados que hão-de presidir á construção da obra, e diz-nos:

—O problema da implantação dos postos náuticos apresenta-se de importancia minima em relação á sua localização.

—Mas a doca de Santo Amaro e a muralha da Junqueira parece serem o local ideal para essas edificações... — observámos.

O nosso entrevistado move levemente a cabeça e coloca-nos na frente um mapa da cidade de Lisboa no traçado da orla marítima de Algés a Cabo Ruivo e dá-nos uma sua esclarecida opinião:

—Só um plano de urbanização que não teve em atenção um inquérito sobre educação física e desporto (meio de valorização da juventude) permitiu que numa cidade como Lisboa, banhada pelo Tejo na sua maior extensão e que se tem desenvolvido principalmente para Oriente, se localizassem todos os centros de actividade do remo precisamente na zona oposta, a Ocidente.

E acrescentou:

—E' solução absolutamente inacessível á juventude, tão sobrecarregada de afazeres escolares e profissionais, dificuldades económicas e, ainda, procurada pelas concorrentes organizações comerciais, as quais dispondo de todo o conforto moderno lhe propicia ambientes insalubres onde dispõem de jogos americanos, bilhares, «bars», «dancings», filmes em 32 partes, etc.

E expondo melhor a sua opinião o arquitecto Zinho Antunes, afirma-nos:

—O inquérito sobre educação física e desporto tem um grau muito elevado na escala de valores a considerar num plano, mesmo quando se trata, como no caso presente, de uma cidade com um importante porto de mar.

Sobre o mapa da zona ribeirinha de Lisboa o sr. arquitecto Zinho Antunes exemplifica mais largamente a sua opinião:

—Vários postos náuticos distribuídos ao longo das margens serviriam de escoadouro ás populações desportivas das diversas zonas da cidade. Dou, por exemplo, algumas áreas que considero como pontos vitais: Algés serviria a zona mais ocidental da cidade; Santo Amaro a menos ocidental. Nas imediações da Praça do Comércio a zona central; Xabregas a menos oriental e Poço do Bispo a mais oriental.

Rebatemos esta opinião, lembrando que os desportistas da vela estão todos concentrados em Belém. O nosso entrevistado responde-nos:

—Na vela, desporto que goza de caracteristicas muito especiais, acho indispensável a concentração, muito especialmente para embarcações de cruzeiro, meio cruzeiro e classes de eleição, porque nas classes populares o caso tem uma faceta bastante diferente.

Mais haveria a dizer em pormenor sobre o remo, instalações e clubes ligados á sua actividade e sobre as condições suficientes e ideais de funcionamento, mas esperemos por melhor oportunidade.

—Francamente o sr. arquitecto discorda das instalações da Associação e do Clube na doca de Santo Amaro?

—Um grave erro de urbanização pode condenar definitivamente o desporto do remo na cidade de Lisboa, destruindo uma das fontes que mais e melhor poderiam contribuir para a valorização da juventude e da raça.

Não se compreendem os diversos nucleos de um aglomerado urbano sem os seus campos de cultura física e espiritual (ginásios, campos e pistas de desporto, piscinas, bibliotecas, auditórios, museus, etc.) prolongamentos naturais da vida e do lar dos seus habitantes.

E' evidente que se reunirmos os diversos centros (clubes) de desporto (natação, atletismo, basquetebol, voleibol, etc.), localizando-os na periferia da cidade, como se pretende fazer com o remo, como aqueles considerado desporto pobre, facilmente prevemos as consequências, um decréscimo de frequência acentuadíssimo e criação de um campo propício a quizilias clubistas que trairão a ideia do desporto nato e deixando assim de servir na generalidade a cidade.

A opinião do sr. arquitecto Francisco Zinho Antunes é valorizada, não só pela sua competência de técnico urbanístico, mas, no caso presente, pela sua condição de desportista praticante do remo. Arquivamo-la na devida altura, quando se vai lançar mão á necessária obra de instalação dos nossos dois mais prestigiosos clubes náuticos e cujas secções de remo estão na base das suas existências.

FERNANDO SÁ

TIRO A CHUMBO

O Clube Português de Tiro a Chumbo faz disputar amanhã, a partir das 15 horas, no seu «stand» do Lumiar, o campeonato de prancha do clube, na distancia fixa de 15 metros, a 50 pratos, com desempates a 15 pratos. O vencedor receberá a taça «Campeonato C. P. T. C.»; o 2.º e 3.º classificados receberão salvas de prata e o 4.º e 5.º classificados terão direito a objectos de arte.

AMANHÃ, EM LEIRIA

Benfica e Leça

na final do 17.º campeonato de juniores

O 17.º Campeonato Nacional de Futebol, de juniores, tem amanhã o seu epílogo, no Estádio Municipal de Leiria, ás 10 e 30 horas, com um desafio entre as equipas do Benfica e do Leça.

Desnecessário se torna salientar a importancia deste encontro. Uma final... é sempre uma final. Mas, no caso presente o despique apresenta-se valorizado pela incerteza quanto ao desfecho da pugna. Como não podia deixar de ser, as equipas finalistas não se defrontaram nunca e daí a absoluta ausência de elementos para fundamentar vaticínios. E' quase tradicional a equipa do Sul levar a melhor sobre a do Norte. Aconteceu assim 11 vezes em 16. E, talvez, por isso se acredite mais na possibilidade dos «encarnados» triunfarem.

Em boa verdade, porém, tudo é de admitir. A carreira das duas equipas finalistas reflecte a sua superioridade sobre as demais concorrentes ao campeonato. Mas, o que irá suceder amanhã? Tudo parece possível, menos um desafio do melhor nível técnico, dado que as equipas dos jovens jogadores não deixando de sentir bem as responsabilidades do encontro, hão-de pôr de lado a preocupação de fazer exibição, para se entregarem á luta com o maior ardor e pensando só no resultado. O apego á luta, que se adivinha facilmente, e a incerteza quanto ao resultado são dois aliciantes de primeira ordem, capazes de levar ao Estádio Municipal de Leiria numeroso publico.

O Leça alcançou o direito a estar na final, depois de na fase inicial da prova ter vencido o Sandinense (4-1 e 3-1) o Académico de Viseu (3-1 e 2-0) e Sporting de Espinho, com quem, também, empatou (3-1 e 0-0). Na 2.ª fase, o Leça fez os seguintes resultados: contra o Salgueiros 3-1 e 2-2; Sporting de Braga, 0-2 e 1-0; Académica de Coimbra, 2-0 e 3-0. Ao todo, 9 vitórias, 2 empates e 1 derrota, com 26 golos marcados e 9 sofridos.

Por seu turno, o Benfica, na 1.ª fase, venceu a C. U. F. do Barreiro (2-0 e 3-0), o Atlético (4-0 e 3-0) e o Vitória de Setubal (3-1 e 2-1): na 2.ª fase, os «encarnados» empataram com o Sporting (2-2 e 0-0), vencendo o Olhanense (1-0 e 2-0) e os «Leões» de Santarém (4-0 e 8-0). Ao todo, 10 vitórias e 2 empates, com 34 golos marcados e 4 sofridos.

O Leça é pela primeira vez finalista. O Benfica esteve já seis vezes na final, ganhando por cinco vezes o título e perdendo uma vez.

Futebol no estrangeiro

O Espanha-Escócia de ámanhã

MADRID, 25.—O seleccionador nacional designou a seguinte equipa para jogar amanhã, domingo, contra a Escócia: Ramallets; Quincoces, Garay, Segarra; Vergés, Gensana, Basora, Kubala, Di Stefano, Mateos e Gento. Suplentes: Alonso, Campanal, Zarraga, Real e Miguel.

Di Stefano sofre ainda contusões dum joelho, resultante do ultimo encontro com o Barcelona.—(Efe).

TIRO AOS POMBOS

Casimiro Pinto ganhou o «Grande Prémio de Sevilha»

SEVILHA, 25. — No Concurso Internacional de Tiro aos Pombos foi ontem disputado o Grande Prémio de Sevilha, dotado com uma taça e trezentas mil pesetas. Foi ganho pelo português Casimiro Pinto, e outro português, Luís de Carvalho, ganhou depois a Taça Ibarra. — (Efe.).

HIPISMO

Os capitães Romeiras Junior e H. Calado em evidência

MADRID, 25. — Começou ontem nesta cidade, o Concurso Hipico Internacional que se prolongará até 1 de Junho.

As provas disputadas ontem, forneceram os seguintes resultados:

Prémio «Deputação de Madrid» — 11 obstáculos com uma altura máxima de 1m,50, disputado por 64 concorrentes.

1.º, Thiedemann (Alem.), no «Finale», em 57 s. 7/10; 2.º, Capit. Romeira (Port.), no «Febus», em 58 s. 3/10; 3.º, Senhora Elizalde (Esp.), no «Cambusito», em 58 s. 9/10; 4.º, Capit. Nardiz (Esp.), no «Mister B», em 59 s. 3/10; e 5.º, major Ferreira (Bras.), no «Adil», em 59 s. 4/10, todos com 0 pontos.

Prova «Governador Civil» — 15 obstáculos com a altura máxima de 1m,60:

1.º, Capit. Alonso Martin (Esp.), no «Brise-Brise», em 1 m. 16 s. 3/10; 2.º, Goyaga (Esp.), no «Fanen Koening», em 1 m. 17 s. 13/10; 3.º, Capit. Calado (Port.), no «Caramulo», em 1 m. 23 s. 9/10; 4.º, Senhora Savon (Fran.), no «Etendard», em 1 m. 27 s. 3/10; 5.º, Senhora Elizalde (Esp.), no «Alpenjaeger», em 1 m. 28 s. 7/10 e 8.º, Capit. Matias (Port.), no «Truxa», em 1 m. 39 s. 9/10, todos com 0 pontos. — (F. P.).

CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL

O Benfica não soube vencer

— e o Sporting esteve à beira da derrota

Para os eternos rivais—Sporting e Benfica—o Campeonato Nacional de basquetebol da 1.ª Divisão terminou ontem, conquistando os «leões» mais um triunfo obtido nos derradeiros momentos da partida e em condições difíceis.

Os «encarnados», que findaram o primeiro tempo a ganhar por um ponto de diferença (27-26) mantiveram-se até aos cinco minutos finais na posição de vencedores, comandando quase sempre a partida no seu estilo peculiar, quer envolvendo o adversário em contra-ataques rápidos, que findavam normalmente com a obtenção de «cestos», quer manobrando na área da meia distancia onde o jogador Bernardo Leite se impôs, conseguindo (22) cerca de metade da marcação total (58) da sua equipa.

O Benfica, que jogou com boa intuição, principalmente nos quinze minutos do segundo tempo, deixou escapar uma vitória que esteve ao seu dispor por não saber, nos derradeiros momentos do jogo, congregar os esforços individuais deste ou daquele jogador.

Foi talvez a ansia de marcar «cestos» para não deixar escapar o triunfo, que o fez perder uma partida que em parte merecia ganhar e que tinha um sabor especial, pois de há dois anos a esta parte que não consegue derrotar a equipa dos «leões»!

Aqueles cinco minutos finais, jogados porém, num estilo e feição contraproducentes, com jogadores a lançar ao cesto em condições e de posições desvantajosas, foram a mancha de uma equipa que procurou em quase todo o desafio alcançar a vitória, mesmo quando o marcador esteve, por duas vezes, favorável ao Sporting por 10 pontos de diferença!

Os «encarnados» com aspirações limitadas, pois estão na fase de arranjar uma boa equipa, o que parece estar em boa via, deram, não há duvida, uma nota progressiva discutindo em muitas ocasiões as jogadas de tabela, quer elas se produzissem em faceta defensiva ou atacante. Neste aspecto sobressaiu o jovem internacional Manuel Campos que caminha, sem duvida, para a maioridade na modalidade e que foi o segundo melhor marcador dos «encarnados». O benfiquista jogou bem, elevando-se e rodando de maneira a distinguir-se.

A reposição de Pires, que é jogador habilidoso, mas incontrolável, e a fulgurancia de Galhoz, a dar que fazer á defesa sportinguista, principalmente, debaixo da tabela, deu ao grupo do Benfica mais coesão e firmeza.

Foi em parte devido a estes factos que os «leões» sentiram grandes dificuldades, a ponto de só virem a vencer a partida por má interpretação táctica do adversário.

O Sporting—que abandonou o título a favor do Barreirense passa por um período difícil, parecendo que a equipa foi tocada na sua essência (disciplina e moral). Os «leões» jogaram lentos, com muita troca de passes e perderam na maioria das vezes a iniciativa dos contra-ataques, arma de grande efeito no basquetebol moderno.

Os campeões cessantes só foram superiores ao adversário no conjunto táctico. Isto é, não perderam o sentido das realidades quando elas se apresentaram e, daí, nos cinco minutos finais, chamaram a si o triunfo. Abílio Ascenso voltou a ser o melhor marcador da equipa (22) seguido de Feu, que é ainda o jogador mais veloz no conjunto «leonino». Fonte Santa, punido com cinco faltas—a ultima das quais assinalada erradamente—jogou na sua toada característica. Vaz, quando á-vontade, é um perigo nas jogadas a meia-distancia. E Barreto pareceu-nos ter «medo» de encestar.

Quanto aos árbitros, o melhor apontamento que nos vem á ideia é, sem duvida, a flagrante disparidade de critérios.

JOSÉ BATALHA

Acordos e decisões da A. B. L.

A Associação de Basquetebol de Lisboa, na sua ultima reunião, resolveu: registar o acordo das associações de Setubal e do Porto para o Torneio Quadrangular de juniores; corresponder ao convite da A. B. de Setubal para a realização de um encontro entre equipas seniores; requerer á Federação as datas de 29 e 30 de Junho para o Torneio Quadrangular e as datas de 6 e 7 para o Lisboa-Setubal, a efectuar no Barreiro; e marcar o primeiro treino da equipa de juniores para o dia 26 do corrente, pelas 21 e 30, no campo do Porto de Lisboa.

O programa do jogo

dá direito ao sorteio de 60 bilhetes para a Final da Taça

A Federação Portuguesa de Futebol editou, para o encontro de amanhã, o programa oficial, cuja venda reverte a favor do Fundo do Jogador.

Os compradores deste programa ficam habilitados a sessenta bilhetes de ingresso na final da «Taça de Portugal», que se disputa no dia 2 de Junho próximo, no Estádio Nacional.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

sempre fixe

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

Prosseguem amanhã, a partir das 9 e 30 horas, nas pistas do Estádio Nacional, as provas de selecção da equipa lisboeta, com vista ao próximo Lisboa-Madrid, a disputar em 9 de Junho próximo. O programa é o seguinte: 110 metros barreiras, comprimento, peso, 100 metros, altura, 400 metros, triplo-salto, 1.500 metros e 200 metros.

As provas de disco e martelo efectuam-se no próximo dia 2 de Junho, integradas no programa do «Torneio de Aspirantes».

Estão convocados os seguintes atletas:

100 metros—António Faria, Dino Capitão, Tomás Paquete e Rui Trincheira (do Benfica).

200 metros—António Faria, Dino Capitão, Rui Trincheira e Januário Costa. Os três primeiros do Benfica e o ultimo do Belenenses.

400 metros — Armando Chaves, Valentim Baptista, Donald Monteiro (Sporting); F. Castro (Benf.) e Carlos Albuquerque (Bel.).

1.500 metros—Hélio Duarte, Alberto Xavier (Benf.); Dias Santos e Joaquim Ferreira (Sporting).

110 metros barreiras—Matos Fernandes, Mário Lourenço, Carnura Imboá (Benf.); Ayala Botto (U.); e Coreia Branco (Sporting).

Altura—António Gago, Abílio Ascenso (Sporting); Baptista Lopes (U.); Abílio Pinto (Bel.); e Vítor Santos (Benfica).

Comprimento — Matos Fernandes (Benf.); Rui Ramos (Bel.); A. Gago, Rui Pignatelli, J. Encarnação e Engénio Lopes (Sporting).

Triplo-salto—J. Encarnação, Eugénio Lopes, António Pignatelli (Sporting); e Rui Ramos (Bel.).

Peso—Manuel da Silva, Xara Brasil e Pedro de Almeida (Sporting); José Galvão e Nelson Silva (Benf.).

BASQUETEBOL

Os campeonatos de juniores e infantis da Associação de Basquetebol de Lisboa prosseguem amanhã, repartidos por vários campos. A primeira destas competições viu o calendário alterado, no que respeita aos jogos do Grupo A, pois foi decidido antecipar para amanhã os encontros da ultima jornada, inicialmente marcados para 2 de Junho p. f.

Teremos, pois, os seguintes encontros de juniores:

Grupo A — Nacional-C. Ourique e Liberdade-Maria Pia, na R. do Passadiço, respectivamente, ás 9 e ás 10 h.; Queluz-Moscavide e Sporting-Oriental, nos Barbadinhos, ás 9 e ás 10 h., respectivamente.

Grupo B — Ateneu-Sporting B, em Pedrouços, ás 10 h.; Benfica-Sacavenense, nos Barbadinhos, ás 11 h.; Combatentes-Carnide, em Pedrouços, ás 11 h.

✠

O campeonato de infantis, terá amanhã a sua ultima jornada da fase final. Estão previstos os seguintes encontros:

Grupo A — C. Ourique-Nacional, Belenenses-Algés e Benfica-Queluz — todos na Rua Possidónio da Silva, respectivamente, ás 9, 10 e 11 horas.

Grupo B — Atlético-Sporting, Campolide-Sacavenense e Tabacos-Oriental — todos em Santo Antão, ás 9. 10 e 11 horas, respectivamente.

FESTIVAL NAUTICO

O Clube Naval de Cascais organiza amanhã, a partir das 13 horas, na baía de Cascais, um festival náutico comemorativo do seu 19.º aniversário. O programa inclui regatas de «dragões», «stars», «sharpies» de 9 e 12 m2, «vougas», «finns» e «moths», além de corridas de barcos a motor.

As largadas serão dadas de 10 em 10 minutos.

FUTEBOL (A. F. L.)

Menos intensa do que há algumas semanas atrás, a actividade da A. F. L. é, ainda assim, apreciável, na jornada de amanhã.

Teremos, pois:

Camp. da 3.ª Divisão — Ericeirense-Vialonga, na Ericeira; Odivelas-Carcavelos, em Odivelas; 1.º de Dezembro-Loures, em S. Pedro de Sintra — todos, ás 16 horas.

Camp. de Juniores 2.ª Divisão — Série A — Desp. Olivais-Operário Vilaf., em Moscavide, ás 10 e 30 h. O encontro Alenquer e Benfica-Alverca não se realizará por falta de comparência do F. C. Alverca.

Série B — Linda a Velha-Fut. Benfica, em Algés; Carcavelos-Torriense, em Carcavelos; Sporting-Algés, em Alvalade, todos ás 10 e 30 h.

Prova de Principiantes — Série A — Atlético-Sporting, na Tapadinha; S. L. Olivais-Alhandra, no campo «Alvaro Gaspar» — ambos ás 10 e 30 h. *Série B* — Sacavenense-Belenenses, em Sacavém, ás 10 e 30 h.

Taça de Lisboa (1.ª «mão» da 3.ª eliminatória) — Estoril-Alhandra, ás 10 e 30 h.; Sintrense-S. L. Fanhões, em Sintra; Charneca-Cacém, (por troca) — ambos ás 16 horas.

HANDEBOL

Já com o Futebol Clube do Porto apurado campeão, está prevista para amanhã a realização dos ultimos encontros (10.ª jornada) do campeonato nacional de handebol (de onze), seniores. O Sporting recebe a visita do Sport Clube do Porto, defrontando-se as equipas no campo «Francisco Lázaro», ás 10 horas.

No Norte, realiza-se o desafio F. C. do Porto-Salgueiros.

HIPISMO

O Concurso Hipico Nacional, de Lisboa, tem amanhã, no Hipodromo do Campo Grande, a sua 3.ª e ultima jornada, sob a organização da Sociedade Hipica Portuguesa.

O programa inclui as provas «Juventude» de inscrição reservada a juniores; «Campo Grande», reservada a cavalos que não tomem parte na prova seguinte e disputada como um jogo de «poker»; e, finalmente a prova «Sociedade Portuguesa», de inscrição obrigatória para os cavalos do 3.º e 4.º «handicap» e facultativa aos restantes.

HOQUEI EM PATINS

Para conclusão da primeira fase do campeonato do Sul, de juniores, disputam-se amanhã, no rinque do Externato Maristas, na Rua de Artilharia Um, 77, dois encontros que deviam ter-se efectuado no domingo passado.

Assim, teremos:

Maristas-Benfica, ás 10 e 30 h., e Sporting-Campo de Ourique, ás 11,15 h.

RAGUEBI

Prossegue amanhã o campeonato lisboeta de raguebi, estando marcados os seguintes encontros:

Benfica - Sporting, no Campo Grande, ás 9 e ás 10 e 30 h.; Internacional - C. D. U. L., nas Telheiras, ás 9 e ás 10 e 30 h.; Belenenses - Agronomia, nas Salésias, ás 9 e 30 h.

REMO

Ao longo da muralha da Junqueira disputam-se amanhã, de manhã, os campeonatos regionais de principiantes da região Sul, em todas as classes de embarcações. A prova é na distancia de 1.500 metros e a meta fica localizada junto dos depósitos da Vacuum.

Os melhores velejadores

portugueses e estrangeiros

na «Quinzena Internacional» de Cascais

A organização do campeonato do Mundo de «Snipes», da Europa e do Norte de Africa, de «Stars», e do trofeu «Virginie Heriot», para «Dragões», a realizar na baía de Cascais, prossegue com a actividade que tão importante competição recomenda.

Estado já constituídas a comissão central e as sub-comissões, os seus elementos preparam já em pormenor os vários assuntos que hão-de fazer movimentar em Cascais, as referidas provas, durante a «Quinzena Internacional da Vela», que vai de 25 de Agosto a 8 de Setembro.

O conjunto das grandes regatas é, por si só, um acontecimento de vulto na vela internacional, mas cada competição, por si, reune valor e atractivos excepcionais, visto que todos os melhores velejadores do Mundo, em cada uma das classes, navegarão na formosa baía de Cascais A seu lado, estarão os velejadores portugueses que, em todas essas classes têm firmado a sua categoria internacional.

O campeonato do Mundo de «Snipes» realizou-se pela primeira vez em Portugal, mercê do reconhecimento do valor dos nossos velejadores. Já uma vez em 1953, em Mónaco. Portugal conquistou o campeonato do Mundo nesta classe, por intermédio de António Conde Martins. Depois em 1955, em Santander, a actuação dos Portugueses voltou a ser brilhante.

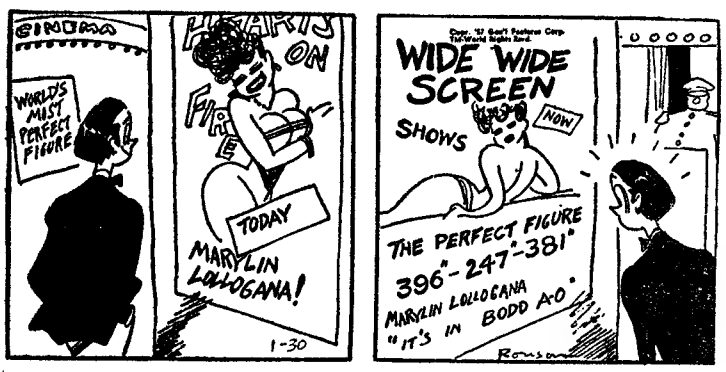
Os «Stars» voltam a Cascais para um compeonato da Europa e os velejadores portugueses e espanhois disputaram depois o campeonato do 15.º distrito, que se traduz num campeonato ibérico.

Os «Dragões» têm também uma prova de grande categoria internacional, a taça «Virginie Heriot», instituída pelo Yacth Club da França e que é uma permanente homenagem á grande velejadora que durante anos percorreu o Mundo como grande propagandista do desporto da vela e da França. Os Portugueses já inscreveram o seu nome neste trofeu com a vitória do sr. conde de Caria, o ano passado, nas regatas do Havre.

As três classes disputarão antes dos grandes campeonatós o Campeonato Internacional de Portugal, que será um excelente treino para todos os velejadores.

Tudo se vai preparar para que tão grandioso acontecimento náutico não desmereça das realizações anteriores nas quais volta a ter acção de especial relevo o Clube Naval de Cascais, assim foi firmado ontem na reunião efectuada na Federação Portuguesa de Vela, entre a comissão de propaganda e os representantes da Imprensa.

ELE & ELA



O sonho e a realidade

DIZ O MÉDICO...

O falso paraíso do álcool...

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

O alcoolismo e a sífilis (Bertil Hallgren e Einar Hollstrom, «Congenital Syphilis») são responsáveis de grandes e profundas alterações mentais. Entre o alcoolismo crónico e o «hábito social de beber», a propósito e a despropósito de tudo, existem graus diferentes de intoxicação.

O inveterado e crónico bebedor e aquele que, indiferente á sua situação e á da própria família, arrastado por um desejo oculto e irresistível, esvazia copos após copos e, servindo-se de todos os artifícios desce a situações detestáveis, degradantes.

Durante muito tempo, entre as verdades não verificadas, transmitidas de geração a geração, contava-se a de que o álcool possuía valor nutritivo e terapêutico, chegando a se usado até com êxito no tratamento e profilaxia das crises cardíacas, das doenças das coronárias.

Pequenas quantidades de álcool, quando carreadas na corrente sanguínea, provocam dilatação dos vasos periféricos e descida de temperatura da pele, seguida de menor resistência ao frio. Desaparece o **contrôle** muscular.

Alimentando-se mal, sem apetite, o doente sofre de uma acentuada adinamia, e, tornando-se fácil presa das mais variadas infecções, expõe-se com facilidade ao acidente patológico.

O alcoólico é, em geral, um desnutrido, vulnerável á tuberculose, ás pneumopatias, ás viroses e ás enfermidades do coração e do aparelho circulatório.

A bebida actua desfavorávelmente sobre o cérebro, afectando o **contrôle** da vasodilatação e da vasoconstrição, provocando tonturas, violentas dores de cabeça e do estômago e alterando o ritmo da digestão.

Estabelece-se, nos indivíduos submetidos á acção do tóxico, um acentuado desequilíbrio entre os sistemas simpático e parassimpático, verificando-se uma carência de vitamina B que, a distancia, afecta o cérebro e o fígado, originando degenerescências graves.

Os hábitos alcoólicos, tão em moda em certos meios, considerados «civilizados», afectam os centros superiores do cérebro, amolecendo o comportamento voluntário. Para os indivíduos que contraíram tais hábitos, uma vez tocados em profundidade, a vida deixa de ter fronteiras rígidas, exactas, marcadas pela ética e pela moral.

Inquietadoras, graves são as alterações da personalidade, que se registam a cada passo, assim como profundos sulcos mentais extensos, sulcos que têm de afectar a consciência moral do homem, tornado escravo da droga.

A memória esfuma-se, desaparece. Os acontecimentos mais importantes diluem-se, sumindo-se, em primeiro lugar, a recordação dos mais recentes.

Segundo o temperamento de cada um, o caminho que se depara é nocivo: a excitação, a cólera, o entorpecimento, a melancolia, o apagamento total, o coma.

O álcool começa por desmascarar o ser humano, exibindo-o depois, ás claras, na realidade interior de cada um, animalizando os entes mais cultos e civilizados.

Tudo, então, se torna diferente: a vontade e a faculdade de discernimento desaparecem. Deixam de existir as naturais inibições morais. Fica o animal á solta, dominando o «eu», castrado de alma. A liberdade de consciência passa a zero. Verificam-se, no alcoolismo crónico: tremores, parestesias, profundas alterações gastrintestinais e circulatórias, cirrose hepática, nefrite, arteriosclerose generalizada, anemias profundas, avitaminoses, perda de aminoácidos, envelhecimento e degenerescência dos centros nervosos superiores, dos lobos frontais e aumento do líquido que enche os espaços subaracnóideos.

Esta atrofia provém, em parte, da destruição das fibras nervosas e, noutros casos, de uma crescente desidratação.

A deterioração intelectual e mental é muito importante. Verifica-se, paralelamente, uma degenerescência da ética, desaparecimento quase total dos sentimentos elevados, incapacidade de concentração, amnésia, instabilidade da personalidade, tendências paranóicas.

As alterações do metabolismo endócrino motivam tempestades emotivas que geram longos períodos de insónia, angustia e agitação, prenuncios do «delirium tremens» ou do síndroma de Korsakoff.

No «delirium tremens» sucedem-se as alucinações visuais, acompanhadas de indescritíveis cenas de terror ou de violenta actividade.

Estes ataques, quando não são fatais, duram três a seis dias. O período de insegurança varia de indivíduo para indivíduo. Repetem-se com relativa frequência.

No síndroma de Karsakoff existe total desorientação no espaço e no tempo e angustiosas alterações da memória. Passada a grande crise, ficam sequelas, restos, destroços que nunca mais desaparecem.

Convém separar os alcoólicos sintomáticos dos psicopatas, vagabundos, gente á parte, pequenos delinquentes, criminosos, que procuram na bebida o esquecimento ou para quem a bebida constitui o único prazer, a razão que os liga ainda á existência.

Numerosos psicólogos e psiquiatras inclinam-se a arrumar todos os alcoólicos entre os doentes mentais, os traumatizados de longe que dia-a-dia se vão revelando. O álcool fornece ao indivíduo um rápido meio de evasão, um falso suporte da personalidade.

O alcoolismo pode ser considerado, em sua análise espectral, como uma tendência ao suicídio ou, ainda, como um desejo subconsciente de regresso á primeira infancia.

Os psicanalistas defendem que o «eu» encontra, no álcool, a maneira fácil de negar a realidade, restabelecendo o princípio do prazer infantil. Classificam os alcoólicos em sociais, nevróticos e habituais.

*

Existe, a par desses, um outro grupo de indivíduos, pouco firmes, mais ou menos normais, que se deixam arrastar pelas tendências do meio, por elementos de motivações, o que não exclui a existência de factores determinantes.

O alcoolismo é um flagelo social que se impõe combater, tomando medidas que abranjam todas as camadas.

O alcoólico, de baixa ou alta condição social, é um irresponsável moral, um pobre ser diminuido na sua personalidade.

Combater o vício é defender, além de tudo, o indivíduo, restituindo-lhe a liberdade, que trocou, inconscientemente, pelo prazer fácil.

A. d'E.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

Ladrão de casaca

Texto integral do conto de

José Castellon

NOITE de Primavera. Uma rua orlada de acácias. A varanda da salinha de um andar baixo ficara aberta, e um homem miserável, roto, sujo, com aspecto de cão vadio, aproveita a ocasião, e penetra na casa. Como a noite está clara, com formosa Lua, vê-se muito bem e o homem olha receoso para todos os lados, sustendo a respiração, escutando atentamente. Depois, com pouca habilidade, faz saltar a fechadura de uma gaveta, e numa caixa encontra um colar de esmeraldas. No semblante do ladrão desenha-se um sorriso de felicidade e, com mão trémula, apalpa-o e toma o peso ao colar.

Quando já se dispunha a fugir, um cavalheiro, que sem duvida regressava de algum baile, ou espectáculo de gala, a julgar pela sua casaca impecável, chapeu alto e luvas brancas, surge da rua e, rápido, salta também a janela e aponta uma pistola ao ladrão.

— Não se mexa!

— Cavalheiro!

— Quieto, ou disparo. E' inutil pretender fugir. A pistola tem o carregador completo.

O ladrão, intensamente pálido, olha para todos os lados, procurando solução. Por fim compreende que a situação é comprometida e decide entregar-se á benevolência do cavalheiro, que permanece sentado na varanda e o contempla sorrindo, como aranha para a mosca metida na teia.

— Perdão, eu explico...

— Silêncio. Nem uma palavra.

O cavalheiro salta para a sala e, sem deixar de apontar a pistola ao ladrão, senta-se numa cadeira e faz sinal ao meliante para se sentar frente a ele.

— Senta-te.

— Eu, cavalheiro...

— Senta-te.

— Mas...

— Aí, em frente de mim. E agora vamos falar, mas sem te esqueceres da ameaça da minha pistola.

— Juro-lhe, cavalheiro, que é a primeira vez que faço isto. Eu não sou um ladrão. A necessidade...

— Cala-te, não sejas parvo...

O ladrão olha para a pistola, que o faz emudecer. Está livido, morto de medo, vendo-se já na cadeia. O colar de esmeraldas nas mãos, como coisa morta, como qualquer coisa que já está longe dele.

— Bem. Aceitemos em que és um homem honrado...

— Sim, senhor. Pode acreditar, que eu...

— Não me interrompas. E's um homem honrado, mas saltas pela varanda de uma casa que não é tua, a altas horas da noite, arrombas um móvel e apoderas-te de um colar. E's um homem honrado. Não é isso?

— Cavalheiro, eu explico.

— Não te incomodes mais...

— Cinco filhos, sem pão...

— A história é velha...

— Perdão. Não voltarei a fazê-lo...

— Não tens vergonha de pedir perdão? E's um ladrão sem dignidade.

— Sim, senhor, tem razão, mas juro que se me não entrega á Polícia...

— Deixa-te de cenas de arrependimento. Põe já o colar nesse copo de cristal que está nessa mesa a teu lado.

— Com muito gosto; sim senhor.

— Não te entregarei á Policia. E vou até deixar-te fugir livremente.

— E' possivel? Muito obrigado. Cá vou.

— Espera, e diz-me porque roubas.

— Miséria, senhor...

— Claro, e gostas de ter dinheiro sem trabalhar. Não é assim?

— E'.

— Que gostarias de ter?

— De tudo. Boa casa, como esta, e bons fatos, sem remendos como este que trago. Tudo, menos automóvel, porque para apanhar as «pontas» dos cigarros há que andar a pé...

— Roubas para ser rico...

— E'.

— Pois estás enganado. Se levasses esse colar, julgas que com dinheiro que te dessem por ele serias feliz?

— Sim, claro, mas sempre preocupado com a ideia de que me descobrissem e prendessem.

— Não é nada disso. O que importa na vida é comprar a felicidade com o dinheiro que custa a ganhar. O dinheiro mal ganho, sem trabalho nem inteligência, é como o do jogo de azar, que se vai como vem. A felicidade não se pode roubar, nem adquirir no jogo, há que ganhar, no trabalho de cada dia.

— O senhor é advogado? Fala tão bem...

— Não sejas parvo, e trata de ganhar o dinheiro com inteligência, para não sofreres decepções...

— Sim, senhor, é verdade...

— Cala-te. Deixa aí o colar, e vai procurar melhor trabalho. O ladrão rouba o que é de outro. Deixa aí o colar, que é de outro, e não teu.

— Sim, senhor, tem razão...

— Estás convencido?

— Se estou. O senhor fala tão bem. E com essa pistola...

— Então, vai com Deus...

— Sim, senhor, e muito agradecido. Quando houver eleições, votarei no senhor, pelo bem que fala...

— Vamos, põe-te a andar.

Sem perder um momento, o ladrão volta a saltar a varanda, ainda com mais agilidade do que antes.

O cavalheiro, tira do copo de cristal o colar de esmeraldas, e mete-o na algibeira da casaca, e murmura:

— Este pobre diabo ainda acredita em discursos e paradoxos...

E volta, também, a saltar a janela, entoando uma canção alegre.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª.

Tauromaquia

Na inauguração da Feira do Ribatejo

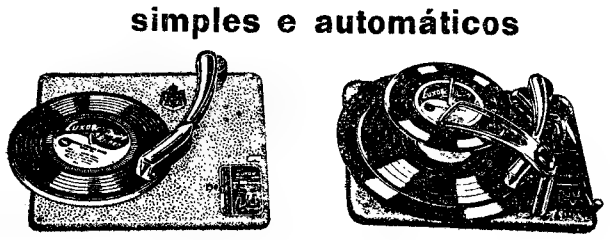
Em Santarém efectua-se amanhã uma corrida de gala, á antiga portuguesa para inauguração da Feira do Ribatejo, com touros de D. Diogo Passanha para os cavaleiros Simão da Veiga, João Nuncio, Fernando Salgueiro e Manuel Conde, e com os forcados-amadores de Santarém divididos em dois grupos comandados pelos srs. Rhodes Sergio e Cabeça Ramos.

Na Moita do Ribatejo

Amanhã, por motivo da feira anual, com exposição pecuária, efectua-se na Moita do Ribatejo uma corrida com touros do sr. Samuel Santos Jorge para os cavaleiros Brilha de Matos e Pedro Louceiro, com os forcados-amadores da Estremadura, e para os novilheiros Armando Soares e José Simões.

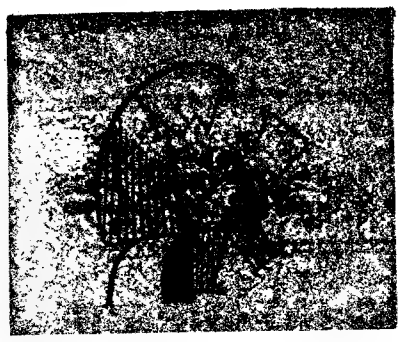
GIRA-DISCOS LUXOR

Construidos com a mais perfeita técnica da actualidade (patentes LUXOR) simples e automáticos



Preços verdadeiramente moderados

RESTAURANTE
«A GONDOLA»
ITALIAN COOKING
COZINHA ITALIANA
*
Av. de Berna, 60 — Tel. 770426
LISBOA
Belo serviço de mesa na sua lindíssima esplanada



JORNAL DE BORDO N.º 4

Não há dúvida de que desde a época dos Descobrimentos a nossa vocação é a Geografia... O Concurso GEOGRAFIA COM BRAÇOS E PERNAS teve um êxito fora de todas as previsões, ao ponto de ser necessário adiar por uma semana o apuramento dos seis vencedores. Acertaram todos quantos preencheram os espaços em branco da seguinte forma:

1.º — COSTAS
2.º — CORAÇÃO
3.º — GARGANTA
4.º — BRAÇO
5.º — COLO (ou portela. E' assim que vem nos livros de estudo!).

Eis os gloriosos SEIS SÁBIOS:

1.º — AMIGO N.º 87: João Manuel Gomes Duarte, de Lisboa
2.º — AMIGO N.º 60: Tito Seabra, de Lisboa
3.º — AMIGO N.º 79: Maria de Lourdes Sabino, de Lisboa
4.º — AMIGO N.º 78: Maria João Herédia de Lima, de Lisboa
5.º — AMIGO N.º 81: Luísa Chaves, de Lisboa
6.º — AMIGO N.º 70: Maria Natália de Sousa Gonçalo, de Lisboa

A província, desta vez, foi desafortunada.

O Concurso da Semana, Os CAVALEIROS MEDIEVAIS, tinha os seguintes erros bem visíveis:

1.º — Uma chaminé a saír da couraça.
2.º — Uma muleta em vez de um montante.
3.º — Um cesto de arame, que só serve para ir ás compras...

Sairam vencedores os distintos mestres de Cavalaria:

1.º — Luís Pedro Ferreira de Oliveira, de Lisboa — AMIGO N.º 96.
2.º — Dúnia Rosália Viegas, de Faro — AMIGO N.º 59.
3.º — Fernando Manuel de Oliveira, de Pedrouços — AMIGO N.º 24.
4.º — Maria Cecília da Conceição, de Olhão — AMIGO N.º 83.
5.º — José Manuel Pinto de Castro, de Lisboa — AMIGO N.º 77.
6.º — António da Costa Paula, de Condeixa — AMIGO N.º 98.

Parabéns a todos! Vão seguir os livros, que, por falta de espaço, hoje não mencionamos. Os livros distribuidos no Concurso da ALDEIA MARÍTIMA foram os seguintes:

Aventuras de Alice no País das Maravilhas (Biblioteca das Crianças da Portugália Editora)—ao António F. Reis Gil.

A Ilha do Coral e Férias Grandes, da Biblioteca dos Rapazes, da Portugália Editora—á Manuela Chaves e ao Alberto Charrua Baptista.

O Romance de Isabel (III—Juventude), Oito Primos, A Castelã d' Shenstone—todos da Biblioteca das Raparigas, da Portugália Editora—que couberam, respectivamente, a Maria do Céu Alves, Maria da Conceição Bénard Guedes e Maria José Valente Perfeito.

O prémio respeitante ao AMIGO DA SEMANA, que coube ao Amigo n.º 29, José Miguel da Silva Santos, da Fuzeta (Algarve) era o D. Quixote de la Mancha, edição ilustrada da Biblioteca dos Rapazes.

Como vêem, de semana para semana o «navio» vai navegando melhor...

a) TROTE

O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS

O HOMEM DO SOBRETUDO AMARELO

Eram dez horas da manhã e Pararraios passeava tranquilamente num jardim enquanto lia uma obra policial. Tratava-se do desaparecimento de um jovem herdeiro logo seguido da morte de sua ama e da cozinheira em condições misteriosas. A figura de um banqueiro atravessava o livro desde a primeira página, com seu chapeu de coco, seu sobretudo amarelo torrado,

seus óculos de aros de tartaruga e seu cachecol aos quadradinhos pretos e brancos que o defendia de um catarro persistente. Aos olhos de um leigo era uma figura de anjo que falava com doçura e contribuia com importantes somas para obras de caridade. Quando se descobriu a verdade, o banqueiro tinha batido as asas...

Pararraios ergueu os olhos do livro e o que viu deixou-o pregado ao solo: passava, defronte dele, um individuo de chapeu de coco, sobretudo amarelo, óculos de tartaruga. Usava em volta do pescoço um cachecol aos quadradinhos e quando passou por Pararraios tossiu levemente. «Não resta a menor duvida! — pensou —. E' ele. Não posso deixá-lo escapar...».

Atirou-se no seu encalço. O outro, sentindo-se perseguido, andou mais depressa. Não tardou a entrar numa porta monumental. Duas faiscas simultaneas repontaram do funil e da bengala quando Pararraios leu numa grande tabuleta:

BANCO EURO-AFRICANO

O caso era sério... Aguardou alguns minutos que o criminoso saisse. Em vão. Subitamente recordou que, no livro, o Banco tinha duas saídas. Devia investigar, entrar na toca do lobo... Mas seria uma loucura aventurar-se sózinho. Resolveu-se a telefonar no seu ajudante:

— És tu Basílio?

— Não estou bem certo. Acordei agora mesmo...

— Basílio, preciso de ti com urgência. Estou na pista de um terrivel malfeitor.

— Ora, meu amo, que ideia a sua de arranjar sarilhos logo de madrugada. Não podia ficar para mais logo?

— É grave, Basílio. Vem ter comigo ao Banco Euro-Africano.

— Sim, meu amo. Vou já.

De facto, duas horas depois Basílio Sopito, com os olhos mortiços e avermelhados, apareceu. Pararraios dirigiu-se a um contínuo que não opôs resistência em mostrar-lhe o gabinete do director:

— É a ultima porta á esquerda — disse apontando um corredor que se perdia ao longe como um tunel aberto num pão de forma.

Pararraios determinou que o seu ajudante ficasse ali, no corredor, para o que desse e viesse. Podia sentar-se num sofá para não dar nas vistas. E Pararraios, resolutamente empurrou a ultima porta á esquerda... O homem de sobretudo amarelo preparava-se para abrir um cofre de grandes dimensões... *Chegara a tempo, Deus seja louvado!*

— Alto! — gritou Pararraios.

O homem fez-se de todas as cores.

— Que deseja? — perguntou com voz rouca.

— Acabar com o teu reinado de terror. Julgavas-te impune, não é assim? Mas desengana-te. Ainda há quem vele para libertar a Humanidade dos criminosos do teu calibre.

— Quem é o senhor?

Pararraios mostrou o cartão que o creditava como polícia-amador. Avançou com as algemas... O banqueiro pôs-se a tremer e refugiou-se atrás da secretária.

— Nada te salvará — rugiu Pararraios. — De nada te poderão valer os milhares de contos que roubaste.

— Não foram milhares... — gaguejou o coitado.

— Veremos isso. Mas o pior são as mortes que te pesam nos ombros. Responde: porque assassinaste a pobre da cozinheira? Foi uma morte perfeitamente inutil!...

Perante isto, o banqueiro recobrou a calma.

— Há aqui um lamentável equivoco, senhor.

Tocou a campainha. Um empregado alto e forte,, um verdadeiro Hércules, apareceu.

— Põe esse na rua — disse o banqueiro. — Mas com jeitinho, sem o amolgares...

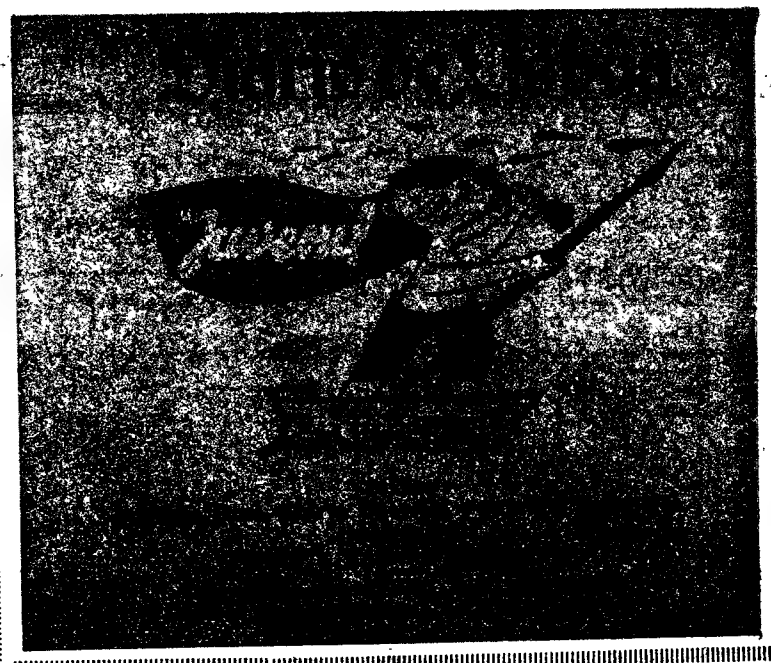
O Hércules agarrou em Pararraios pelo cinto, levou-o pelo ar como se fora um boneco. Chegado ao corredor arremeçou-o a alguns metros de distancia. Estatelado, Pararraios perdeu os sentidos. Basílio Sopito que, deitado no divã, acordara ao som da queda, correu para seu amo. Ajudou-o a levantar-se e sairam ambos para o ar fresco da noite. Um relampago alegrou a ponta do funil.

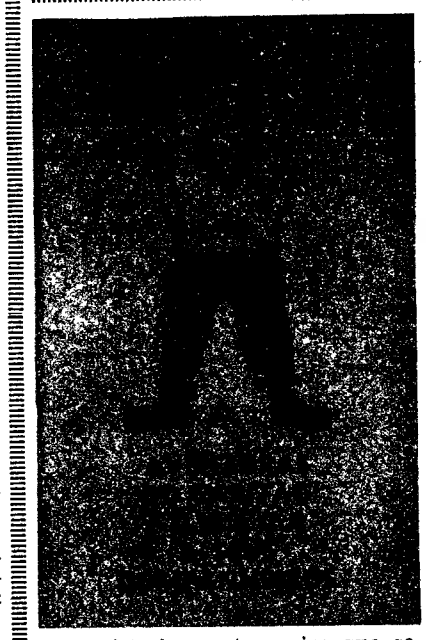
— Falhei, Basílio — esclamava o detective. — Só os mediocres escondem as próprias faltas. Falhei e sei agora porquê...

— Também eu o sei, meu amo. É que andamos á cata de criminosos a horas a que deviamos ainda estar na cama. É castigo.

— Não, meu caro. O problema é outro. Sei agora que este, apesar de todas as aparências, não poderia ser o criminoso. De facto, a acção do livro decorre em Lisboa e lá se diz que o criminoso fugiu para o estrangeiro. Ora, se fugiu para o estrangeiro como podia ele estar aqui?

Embora amachucado, Pararraios sorriu. Era um raciocinio digno de Poirot.





O misterioso estrangeiro que seguia o Professor Gedeão, célebre físico atómico, os sobrinhos e o pescador Lidoro—acaba por se dirigir ao grupo, com modos extremamente amáveis. O seu extraordinário nome — DON RAMON BANASOL Y PINDUREZA DE CESPEDES CATACLISMO DE PRESILLA Y CARA UÑACA—provoca uma piada de Miudinho e uma gargalhada de Lidoro, que parecia um terramoto.

NOS MARES

Miudinho, com ar seráfico, parecia deleitar-se na contemplação de uma visão celeste, através do pedaço de azul que as ramadas dos pinheiros deixavam disponível. Quanto ao estrangeiro, por muito estranho que se afigurasse, não estava espantado nem ofendido: mostrava, o que ainda era pior para a bondade inesgotável de Lidoro, o ar lamentàvelmente aflito da criança que foi apanhada em falta. Então, Lidoro, de súbito, teve uma ideia salvadora: pegou num lenço e começou a roncar tal como se estivesse com o nariz entupido e tentasse a toda a força aliviá-lo. Pior ainda!... Para os cinco jovens amigos foi como se lhes tivessem feito cócegas, umas cócegas que os fizeram rir até ás lágrimas.

—Pára com isso!—suplicou humildemente o Professor. Nunca mais acertas com o som... Pára!

Lidoro coçou a cabeça, apanhou o lenço que havia deixado cair no chão, e procurou não mais levantar os olhos de uma enorme carocha que estrebuchava na areia. Todos os miudos o imitaram. E o pobre Professor acabou por se encontrar, mais uma vez, só em frente do espanhol. Engoliu a saliva por várias vezes, coisa que, aliás, se percebia muito bem, pois a maçã de Adão passeava desesperadamente, como um êmbolo, para baixo e para cima. Miudinho, que nessa altura deitou uma olhadela furtiva ao Tio, baixou logo a vista para a carocha, ao mesmo tempo que comentava para si: «Caraça! o Tio está a engolir em seco!... E se eu fingisse que tinha uma dor de barriga, me rebolasse na areia e desse o fora?». Ia analisar as possibilidades de pôr em prática a *feliz* ideia, quando ouviu a voz do Tio:

—Bonito dia, não é verdade, Don Ramon?

Don Ramon, que recobrara o sorriso, levantou os braços num contentamento exagerado e deitou a destilar adjectivos:

—Magnífico! Famoso! Más que famoso: divino!

—Don Ramon conhece o nosso País? — continuou pacientemente Tio Gedeão, para não deixar morrer a conversa.

—Degraçadamente, no... no... no... Pero país rico e amable, mui amable...

Os cinco jovens tomaram como sendo para eles os adjectivos. Entreolharam-se, por isso, de cabeça baixa, trocando silenciosas impressões. Ao observar este *jogo subterrâneo*, o Professor primeiro coçou a cabeça, depois pigarreou:

—Vai ficar entre nós algum tempo, Don Ramon?

—Yo? Quiero decir... Pero... no. Si, no.

—Si, no?!—perguntou Tio Gedeão, muito admirado.

—Ele quer dizer chinó, Tio, o que não lhe chega é a língua.—disse Miudinho com a sua habitual cara de santo.

—Si... quiero decir... No.

O Professor franziu as sobrancelhas espessas. «Mau!—pensou. Parece que o homenzinho quer brincar ou ganhar tempo. Terá Pedro acertado?».

—Pardon, señor, pero no lo entendo—disse de alto—es SI o es NO?

—Si... Quiero decir que NO!

—Ah!...—e Tio Gedeão voltou-se para os sobrinhos, já aliviados: Agora compreendo! Ele quer dizer: SIM (vírgula), NÃO vou ficar.—

Lidoro pegou no lenço e começou a roncar

Depois, voltando-se para o estrangeiro: Mui bien, mui bien...

—Si, si... an-an-an...

—Usted es español, mejicano, argentino...

—Español, español, de Astúrias. Soy descendiente de la vieja nobleza goda. El grande rey godo Fruela fué mi abuelo (aqui baixou a cabeça numa reverência solene).

—Habla português, Usted?

—Si, si, pero no soy famoso.

—Modéstia sua. Don Ramon. Então, se não se importa, falemos português... eu e os meus sobrinhos... Desculpe ainda não nos termos apresentado: Gedeão Sanches de Azevedo...

O espanhol escancarou os olhos:

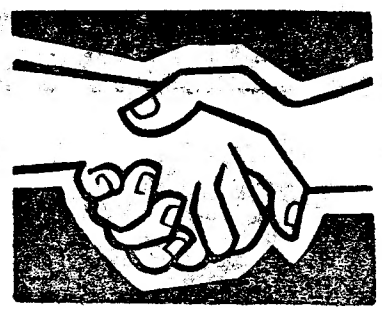
—Gedeão? Usted disse Gedeão? E' então o Professor Gedeão? O físico? Oh!...

—Conhece-me? — perguntou modestamente o Professor E ia a dizer mais alguma coisa, quando fitou os miudos que o miravam com olhares carregados de intenção.

—Quem não o conhece, Professor? O' céus! Uma glória ibérica! Permita-me, señor, que o abrace. Inolvidável... inolvidável hora!

Sem esperar mais tempo avançou

O AMIGO DA SEMANA



E' possível que nem todos os nossos Amigos saibam o que significa o **AMIGO DA SEMANA**. E' um título verdadeiramente honroso! Com ele se premeia, com efeito, o amigo que, durante a semana, mais se distinguiu pelo seu apoio eficiente ao **«DIARIO DE LISBOA JUVENIL»**.

Mas como se pode manifestar esse apoio?—perguntam vocês.

Em primeiro lugar, pelas críticas justas ao nosso trabalho—ou pelo elogio sincero àquilo de que gostarem, ou pela análise clara do que nos parecer necessitado de modificação, ou, finalmente, pelas sugestões de trabalho que nos enviarem. **O Amigo que se manifesta deste modo é um verdadeiro colaborador que contribui para a melhoria constante do «DIARIO DE LISBOA JUVENIL»—o unico suplemento que em Portugal se dedica aos jovens até aos 16 anos e, quase se pode dizer, gratuito.**

O **AMIGO DA SEMANA** é, em segundo lugar, aquele que demonstrou a sua dedicação ao oferecer-nos completo apoio, ou ao fazer, entre os seus Amigos e conhecidos, a entusiástica divulgação do **«DIARIO DE LISBOA JUVENIL». O Amigo que assim se manifesta é um verdadeiro colaborador—e os seus esforços, trazendo-nos mais e sempre mais novos Amigos, permitirão que a nossa obra risque do dicionário a feia palavra IMPOSSÍVEL.**

Agora, que iniciámos a nossa longa viagem, o **AMIGO DA SEMANA** é só um de cada vez. Em breve distinguiremos, em cada semana, vários Amigos da semana—porque já hoje, de facto, são muitos e muitos os que merecem o título.

Esta semana o título cabe ao

Amigo n.º ....., ...

....., **de** .....

ES DO SUL - IV

...como
os. En-
cabeça
impres-
subter-
coçou
m tem-
o.:. no.
io Ge-
Tio, o
ngua.—
abitual
brance-
ou. Pa-
r brin-
Pedro
lo en-
l o es
O!
oltou-se
viados:
r dizer:
ficar.—
começou
estran-
ano, ar-
Astú-
la vieja
ey godo
baixou
solene).
i?
oso.
non. En-
nos por-
inhos...
termos
hes de
s olhos:
Gedeão
o? O
ou mo-
ia a di-
ando fi-
am com
ação.
Profes-
Ibérica!
abrace.
nora!
avançou

e apertou-o nas tenazes dos braços magros e compridos. Contrafeito, Tio Gedeão mal se libertou do abraço desviou a atenção para os sobrinhos:

—Aqui, meu sobrinho Pedro... este é meu sobrinho Guilherme... esta é Leonor, irmã dele, assim como Luís, meu sobrinho mais novo... Esta é Paulina, irmã de Pedro. E aqui, Heliodoro, o nosso amigo Heliodoro, marinheiro...

Don Ramon teve, outra vez, um OH! de intenso júbilo.

—Marinheiro, disse Usted? Oh! muito prazer em conhecer um marinheiro português. Da Marinha de Guerra ou Mercante?

—Não senhor, não senhor! Eu sou pescador.

—Pescador? Oh! Pescador!... Então conhece... quero dizer... a... a... a... costa de Espanha!

—Só da Galiza.

—Então conhece mais esta costa daqui?

—Sou de cá.

—Sim? Famoso, admirável, magnifico...

—Don Ramon vem de Lisboa?—perguntou Pedro, a pensar outra vez na sua desconfiança.

—De Lisboa? Oh, não! Desembarquei agora.

—Agora! — admirou-se Lidoro, dando um salto.—Aqui?

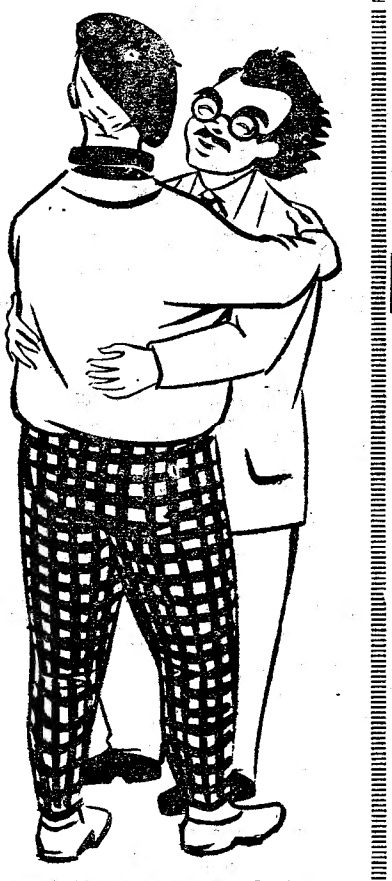
—Se me dão licença, eu sento-me. (Todos o imitaram). Ora agora, sim... Pois, como ia dizendo, desembarquei agora mesmo. Devo dizer-lhes, meus señores, que eu ando acompanhando um amigo meu numa viagem extarordinária. Calculem, señores, que essa viagem é feita num submarino... num submarino cujos planos ainda não foram tornados publicos. E' uma viagem aventurosa, como só espanhois e portugueses podem fazer...

—E' um submarino atómico—inquiriu Pedro.

—E' atómico e não é... Tem um pequeno motor atómico, mas o mais original é o simplicíssimo sistema que o acciona, pois aquele motor só intervém em casos extremos e mesmo assim por pequeno lapso de tempo.

O arguto espanhol notou que um imperceptível sinal de interesse brilhou nos olhos do Professor. Com a maior naturalidade dirigiu para ele a conversa:

—Aqui para nós, Doutor Gedeão Sanches, este barco é o protótipo do de Don Pablo Ortega y Lafuente...



O ceus! Una glória ibérica! Permita-me, señor que o abrace

—...Don Pablo Ortega y Lafuente!—acudiu subitamente interessado o Professor. Onde está Don Pablo?

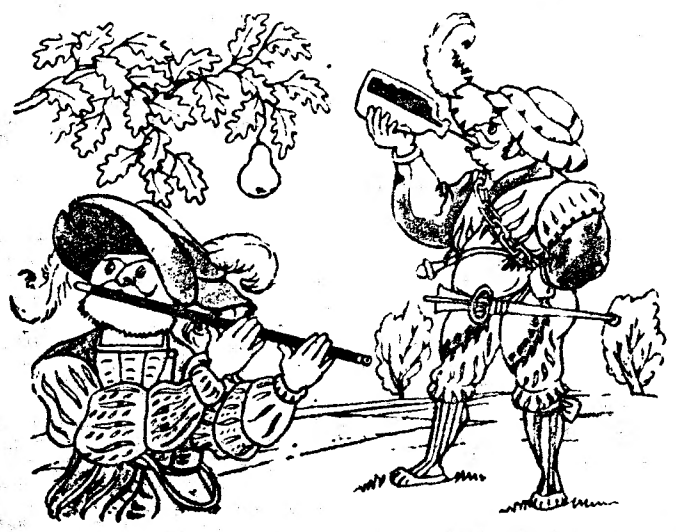
—Onde está Don Pablo?

—Sim, onde está Don Pablo.

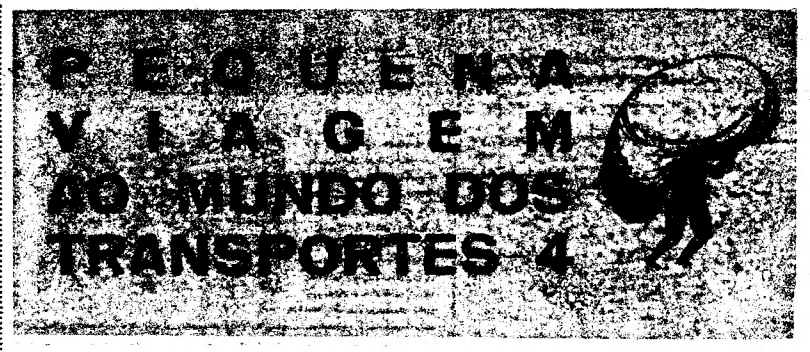
—Bueno... é segredo, señor—respondeu o espanhol, fazendo uma pausa.

(Continua no próximo número)

CONCURSO DA SEMANA



Nesta imagem há, pelo menos, DOIS ERROS. Diz-nos quais são, até QUARTA-FEIRA, dia 29. PRÉMIOS: SEIS LIVROS DAS BIBLIOTECAS DOS RAPAZES ou das RAPARIGAS, da Portugália Editora



Sobre duas varas

Como te disse, o homem serviu-se primeiro do cavalo como animal de carga, atando-lhe a mercadoria ao dorso. E quando o peso era excessivo para o animal? Utilizavam-se dois cavalos atrelados a duas varas compridas. A mercadoria ia assente nessas duas varas. Não te parece, que era pouco prático? E depois, dada a despesa da manutenção dos cavalos, seria um transporte compensador? E de crer que não. Que fazer?—perguntarás tu e perguntou o mercador. Eis aqui o que resolveu o mercador: tirar o cavalo detrás... A mercadoria arrastava no chão sobre as duas varas.

Foi por este processo que os Egípcios apressaram a construção das pirâmides. Os indios também se serviram dele empregando cavalinhos e cães. Grandes sulcos ficavam abertos no chão pelas extremidades das travessas. De tal modo, que ainda hoje se podem ver alguns em Santa Fé e Oregon.

Animais nossos amigos

E de crer que os homens tivessem empregado, inicialmente, os animais para transportar cargas que lhes atavam ao dorso. Eles guiariam os animais, caminhando ao lado ou á frente. Não talvez por causa do transito, em obediência a qualquer código, mas porque era difícil montar sem a ajuda dos arreios que surgiram mais tarde e também, certamente, porque os homens ainda não consideravam um luxo andar com os pés dos outros...

Todos nós conhecemos os animais que mais utilizamos no transporte de cargas. Os bois pacíficos, que já tiveram a honra de levar um rei pelas ruas de Paris, conforme nos conta um poeta francês:

Jungidos, quatro bois iam tranquilamente
passeando em Paris o monarca indolente...,

os burros filósofos e pessimistas (também, com a vida que lhes dão seria quase heroismo não ser pessimista...), os cães e os cavalos. Sem esquecer os camelos, os bufalos, as lamas, os elefantes... Detenho-me-ei uns minutos no cavalo. O tempo só dele beber os seus trinta litros de água na fonte que cantarola á beira do caminho...

Tocas, batatas e animais...

Bouffon, sábio francês muito entendido em Botanica e Zoologia, disse que «o cavalo é a mais nobre conquista do homem». Tinha razão. Mas porquê falará ele em conquista? A quem o teria o homem conquistado?

É preciso que saibas, meu amigo que nada foi oferecido ao homem. Fomos atirados para um mundo onde tudo nos era hostil. Tivemos de ir alargando palmo a palmo o bocadinho de chão das nossas raizes. Á custa de quanta luta! As tocas no chão eram demasiado humidas e desconfortáveis para o nosso débil organismo. Foi preciso, primeiro, espantar as feras dos seus covis nas rochas, que nos agradavam; foi preciso, depois, levantar abrigos com as nossas próprias mãos. Os frutos selvagens eram intoleráveis para o nosso estômago delicado; a pouco e pouco, através de uma arte que a experiência ia burilando, tornámo-los ou mais doces ou mais sumarentos ou mais macios... Uma batata, por exemplo. Ainda há poucos séculos ninguém a comia. Dizia-se que propagava uma doença maligna: a lepra. Era falso. Mas provocava a urticária, de terrível aspecto e perigosa. Tivemos de a domesticar, isto é, tivemos de a «meter na ordem». Com os animais aconteceu a mesma coisa. Não nasceram amigos do homem; pelo contrário, eram seus inimigos. Quanta paciência, quanta arte, quanta doçura, quanta perseverança até fazer deles primeiro nossos aliados e depois nossos amigos! Assim «conquistámos» o gato, o cão, o boi, a cabra e... o mais nobre de todos: o cavalo!...

Grandes sulcos ficavam abertos

Quando a amizade nasceu

Não data de há muitos anos a nossa amizade, talvez uns 12.000. Não é, pois, aquilo a que se chama «uma amizade de infancia», dado que o homem existe a algumas centenas de milhares de anos. Os Europeus só conheceram os cavalos, porém, no século oitavo da nossa era. Foram trazidos pelos árabes que, com os seus poderosos esquadrões de cavalaria, se lançavam á conquista da Peninsula Ibérica. Os Chineses, no entanto, já há dois mil anos se serviam do cavalo para as suas longas viagens através do «País do Meio». Podiam fazer-se com relativa segurança pois já conheciam a sela e estribo—coisas que nós, Europeus, viemos a ter só no século oito ou seja, mil anos depois.

No entanto, a capacidade do cavalo como animal de tiro era bastante limitada. A razão é simples: as correias que ligavam a carga ao animal iam passar-lhe em volta da garganta. Com o esforço, a cabeça inclinava-se para trás. Havia, assim, o perigo de asfixia e o máximo de carga que pertencia a cada cavalo eram quinhentos quilos.

Por volta do século onze deu-se um acontecimento importante na história dos transportes: descobriu-se um novo processo de atrelagem.

As correias ligadas directamente á carga iam prender-se num colar que assentava nos musculos fortes e nos ossos das espáduas dos cavalos. O animal, agora pode atirar livremente a cabeça para diante no esforço de arrastar o arado ou a carruagem. O limite da carga sobe de quinhentos para milhares. Agora é possível colocar os animais em flecha e não em linha, como faziam os romanos. O cavalo tornou-se um grande instrumento de trabalho. O cavalo já não é um animal de luxo.

Os burros filósofos e pessimistas

Nem toda a gente multiplica da mesma maneira!

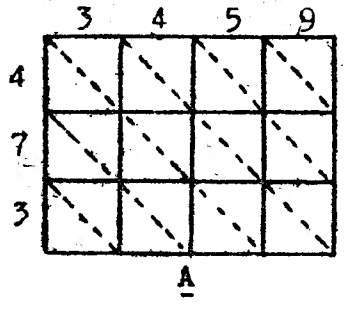
Estando um dia o nosso bom amigo Lidoro no Outão, perto de Setubal, perguntaram-lhe se ele sabia multiplicar em árabe e ele respondeu que não. Quem o ouviu riu-se imenso, mas riu-se porque era ignorante. Ora vejam se ele tinha ou não tinha razão...

Suponhamos, por exemplo, que se tratava do seguinte cálculo: 3459×374.

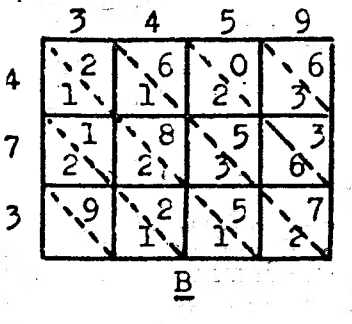
Como procederiam vocês? Assim, é claro:

$$\begin{array}{r} 3459 \\ 374 \\ \hline 13836 \\ 24213 \\ 10377 \\ \hline 1293666 \end{array}$$

Pois o processo dos estudantes árabes é muito mais simples e divertido. Eles começariam, com efeito, por dispor assim os numeros para o cálculo:

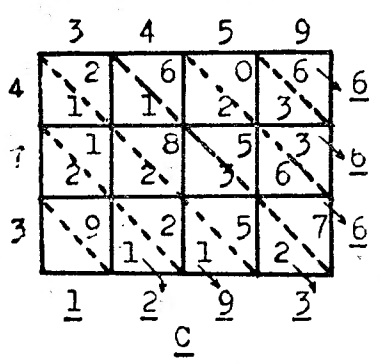


Nesta figura, a cada algarismo do multiplicando ou do multiplicador corresponde um quadradinho. Como aquele tem 4 numeros e este 3, o conjunto dos quadradinhos é 12 (4×3). Feito isto divide-se cada quadradinho ao meio com uma diagonal. Está tudo pronto! Vamos agora ao cálculo. Multipliquemos cada algarismo da coluna vertical (mulplicador) por cada um da coluna horizontal (multiplicando). O resultado escreve-se da seguinte forma: o algarismo das dezenas, na metade inferior do quadradinho; o das unidades, na metade superior. Assim:



A primeira operação é, pois, $4 \times 3 = 12$. Em seguida, aquele mesmo 4 multiplica-se pelo 4 da coluna horizontal, depois pelo 5, depois pelo 9 (resultados: 16, 20 e 36). Com o algarismo seguinte do multiplicador (7) procede-se da mesma maneira e assim também com o ultimo (3).

Feitas as multiplicações, o rectangulo fica como vêem.



Para terminar só falta fazer a soma das parcelas. Como é isso? Muito simples! Somam-se todos os numeros que estejam numa mesma diagonal. Começando (e é por cima que se começa), temos então: na primeira metade do ultimo quadradinho da direita há um 6 sózinho. Pois é esse numero que se escreve junto á face externa do quadrado. A diagonal imediatamente á esquerda tem: $0+3+3=6$. O resultado, 6, escreve-se por debaixo do 6 anterior.

A diagonal seguinte tem a seguinte soma: $6+2+5+6+7$ que é igual a 26. Debaixo dos outros seis já anteriormente registados escreve-se o algarismo das unidades do numero 26, ou seja, outra vez, um 6. O dois passa para a parcela seguinte (ou, como tu dizes, quando fazes a operação *«e vão dois»*). Temos, desta forma, o 2 que veio da anterior mais $2+1+8+3+5+2$, no total de 23. Aqui também só se regista o algarismo das unidades (3), juntando-se á parcela seguinte o das dezenas (2) e assim por diante.

Qual foi o resultado? Cá o temos: 1293666. Quanto deu, pelo *«nosso»* processo? A mesma coisa!... Ora aí têm.

Só falta acrescentar que os meninos e as meninas árabes não têm a trabalheira de traçar um rectangulo ou um quadrado, divididos, por sua vez, em quadradinhos. Já há papel impresso para isso. Felizardos!... Ora experimentem ser como eles, e digam-me os resultados.

PROFESSOR GEDEAO

A ÚLTIMA CRIAÇÃO
DO FAMOSO BATON
rouge baiser
Preparado em Paris por PAUL BAUDECROUCX
Agora no seu original estojo rotativo, com gravações em dourado ao preço sensacional de
27$50
Globbe Trotter
O baton que mais se vende em todo o mundo. Em França, o seu consumo é superior ao de todas as outras marcas reunidas.
Distribuidor em Portugal: CONSÓRCIO GERAL DE PERFUMARIA, LDA.
AV. 5 DE OUTUBRO, 11 - R/C - TEL. 77 38 95 - LISBOA

MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA
M R
- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

Outra vez fato novo?
RAPOSA
A MARCA QUE DOMINA

Não. Tingi o velho em casa com tinta Raposa
RAPOSA
PARA BEM TINGIR

V. Ex.cia está noiva?

Para o seu enxoval:
Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva, panos e linhos, nacionais e estrangeiros, jogos turcos, atoalhados, etc.

Para o seu novo lar:
Toalhas de chá, banquete e naperons em todos os estilos, jogos á Americana, jogos de cama bordados, colchas de renda, seda e algodão, etc.

O MELHOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS
ÚNICA CASA ESPECIALIZADA NO PAÍS

Lavores Femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

PAGINA D

Pergunte para saber

CAMPONESA — Se a leitora — que tem e felicidade de possuir um laranjal—deseja apresentar, na sua mesa, as lanranjas de maneiras variadas, experimente os seguintes processos: descasque as laranjas, corte-as em rodelas finas, tire-lhe os caroços, ponha-as numa taça de vidro, deite-lhe açucar pilé por cima e, de onde em onde, coloque-lhes bocadinhos minusculos de cerejas cristalizadas. Pode também cortar as laranjas ao meio, tirar-lhes os caroços, com uma lamina inoxidável, separar em toda a volta o miolo da casca, polvilhar com açucar e servir, a cada conviva meia laranja assim preparada colocada sobre um pratinho de vidro e acompanhada de uma colher de sobremesa.

LOUCA POR QUEM NÃO DIGO —Aconselhamos a que faça o bordado de Viana do Castelo na toalha de mesa, empregando sòmente linha creme, se o linho é branco ou linha branca, se o linho é creme. Qualquer cor diferente ou a mistura de outras cores tornaria a toalha menos própria para servir no banquete de casamento.

ESTRELA DO MAR—O bordado da Jugoslávia faz-se por contagem de fios no tecido. Pode empregá-lo na guarnição do vestido. Fica bonito em cores muito garridas formando contrastes de claro e escuro bem acentuados.

Não fornecemos desenhos deste bordado mas apenas amostras explicativas com motivos completos que servem de modelo para qualquer realização.

Aprenda a preparar
cerejas cristalizadas

As cerejas cristalizadas, que a leitora compra nas pastelarias por alto preço, podem preparar-se em casa, muito fàcilmente, da seguinte maneira: escolhem-se cerejas novas, bem formadas, vermelhas e rijas. Tiram-se-lhes os pés e os caroços, depois de terem sido lavadas. Põem-se numa vasilha com igual peso de açucar, mistura-se bem e deixa-se em repouso. Passadas doze horas, levam-se ao lume e deixam-se ferver até o calor atingir um ponto alto. Retira-se, então, do lume. Passadas outras doze horas, leva-se de novo ao lume, e deixa-se levantar fervura e reduzir a calda. Separam-se depois as cerejas, rolando-se em açucar pilé e deixam-se secar. Quando estejam completamente secas, guardam-se em caixas de cartão ou madeira dispostas em camadas separadas por papel de seda.

PRISÃO DE VENTRE
***
Hemorroidal
***
Resolva estes problemas duma forma prática, rápida, inteligente e económica com:
RECTÓNUS
Supositórios e Comprimidos
A pontualidade intestinal sem cólicas nem acostumação.
Á venda nas Farmácias.

MINHA SENHORA:
PEÇA NO SEU CABELEIREIRO
Imedia Selection Traitant
É um produto de L'OREAL — PARIS

A' beira mar

Vestido de Rioplex azul escuro, com pespontos de torçal branco. Simples e gracioso para a vida despretensiosa que se passa no tempo das férias á beira-mar

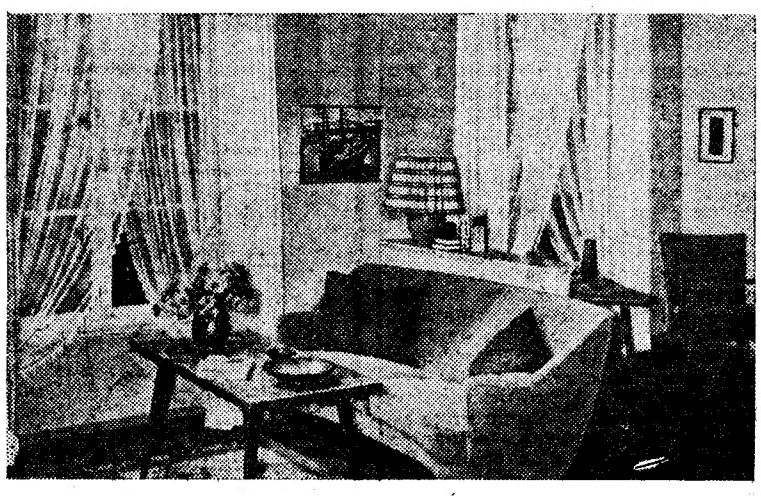
N 57-2
Pensa na sua beleza?
Sol de mais prejudica a pele e torna-a seca e rugosa; a pele tratada com NIVEA, mesmo quando exposta ao sol, mantém-se elástica, lisa e bela. Durante os banhos de sol, o Óleo NIVEA-Ultra, de efeito reforçado, protege a pele contra os raios ardentes do sol. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.
Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil
Tão eficiente porque contém Eucerit.
Creme NIVEA
PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

A MULHER

Vestido primaveril

Vestido fresco e gracioso executado com tecido de riscas brancas, cor-de-rosa e azuis escuras. A saia é constituida por dois grandes folhos rematados em bainhas simples. A ausência das mangas e o decote grande dão-lhe a nota de frescura que agrada nestes dias primaveris.

Não basta vestir bem
É preciso calçar melhor.
Escolha V. Ex.ª os seus sapatos
na
ORION
R. Garrett, 42 — Telf. 25943



As salas grandes são, por vezes, desconfortáveis, não oferecendo esses recantos acolhedores, onde a parte atraente é devida, justamente, a falta de espaço. Aqui se oferece uma sugestão da maneira viavel como o assunto poderá ser resolvido defendendo-se, ao mesmo tempo, o lado estético

Culinária

«Suflé» para acompanhamento

Deitam-se, numa tijela, três chávenas de leite, misturam-se-lhes três colheres de farinha e quando esta estiver bem dissolvida no leite juntam-se-lhes três gemas de ovos e três claras batidas em castelo e uma colher de manteiga derretida. Mistura-se tudo bem e deita-se numas formas, pequenas, lisas, semelhantes ás dos queques, préviamente untadas com bastante manteiga. Levam-se a cozer em forno regular.

Servem de acompanhamento a pratos de carnes ou de peixe assado ou frito.

Também a mistura pode ser deitada numa forma grande, lisa, e ser, depois de cozida, servida em fatias rodeando estas o prato que acompanham ou apresentando-se em travessa, separadamente.

Bifes com ovo

Batem-se os bifes, barram-se com salsa bem pisada, alhos e sal; passada uma ou duas horas, embebem-se os bifes cada um per si em ovos batidos, fregem-se em manteiga quente e servem-se.

Segurança de si mesma e da sua beleza transparecem nos olhos dela...
Estes resultados notáveis poderá também você obter por meio de um simples tratamento com

Placentubex

Uma revolução no tratamento das rugas...

«Um salto brusco na ciência dos cosméticos» ...foi desta forma que o Congresso Internacional de Paris denominou o tratamento com Placentubex.
É com efeito, o unico produto que, á base do Serol, faz penetrar eficazmente na epiderme o extracto de placenta fresca Os resultados são surpreendentes. Placentubex regenera a pele fatigada, faz desaparecer progressivamente os «pés de galinha», as rugas do queixo e do pescoço, voltando a dar ás mãos um aspecto juvenil A sua aplicação é extremamente simples: Esfrega-se na pele uma pequena porção de Placentubex, que se deixa agir durante 15/20 minutos, e depois aplica-se o creme gorduroso habitual. Um tubo chega para alguns meses. A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00.
Merz & C.ª, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos. Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

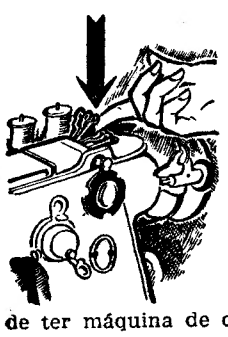
TOALHA DE MESA

A linda renda que guarnece esta toalha foi executada em «crochet», com linha Mercer Corrente, branca, n.º 10. Mede, na largura 0m,26 O seu desenho no tamanho natural, com o canto, e um motivo que deverá guarnecer os guardanapos, importa em 10$00, que podem ser enviados em selos de correio. Pedidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança, mais 2$00.

COISAS ÚTEIS

Já são muito vistos entre nós, mas não deixam, por isso, de ser imensamente uteis. Levissimos, resistentes, laváveis e estéticos, há quem os use na rua, em transporte das frutas e outros comestiveis; na casa de estar, como cesto de papeis inuteis; na casa de banho, como recipiente de roupas sujas que pouco tempo ali permaneçam no quarto do bebé, também para o efeito acima indicado; no quarto dos brinquedos para acondicionamento destes nas horas vagas do bebé, etc.

NOVA AUTOMÁTICA
SINGER* 319
COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS



Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

SUA CASA E' PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA MODERNA, compre uma **SINGER** portátil, fàcilmente transportável para campo ou praia.

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

Acabe com todos os perigosos e desagradáveis focos de mau cheiro da sua casa utilizando

PURODOR

o desinfectante desodorisante perfumado com perfumes franceses.

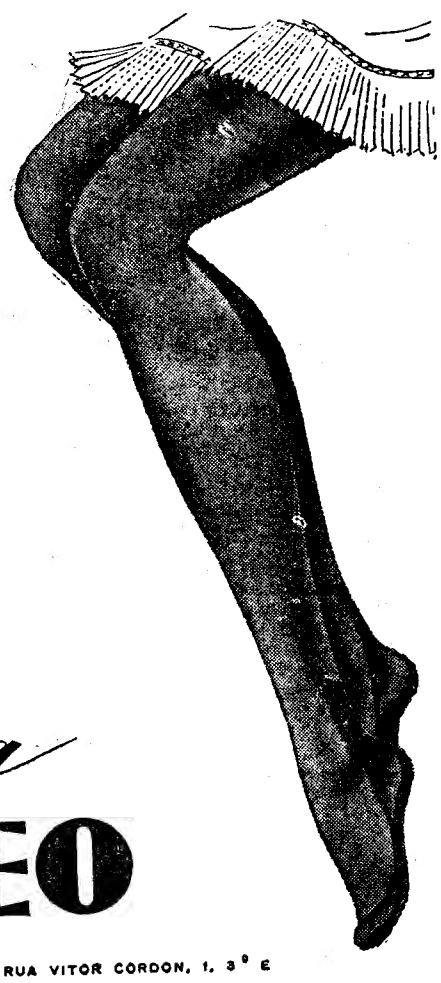
À venda nos bons estabelecimentos

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º—Telef. 20649 — LISBOA

A única marca do mundo distinguida em Paris com o "Grand Prix"

e

MAIS ELEGANTE
MAIS RESISTENTE
MAIS MODERNA



Meia
ELBEO

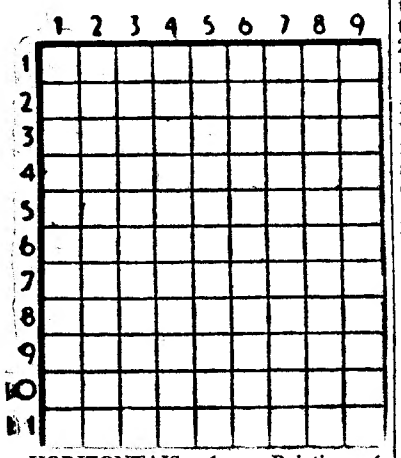
FOMENTO LUSO-ALEMÃO — RUA VITOR CORDON, 1, 3.º E

CABELOS NOVOS...
PENTEADO BRILHANTE... E NÃO MAIS CABELOS BRANCOS.
TUDO ISTO É FÁCIL COM
Imedia Select on Traitant
É um produto de **L'OREAL** — PARIS

Máquina de TRICOTAR **BUSCH**
APENAS POR **115$** MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldª
Avenida Fontes Pereira de Melo, 3
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1906



HORIZONTAIS: 1 — Relativos ás lágrimas. 2 — Canção. Queime-se. 3 — Estime. Recusa. 4 — Sofresse em expiação de. 5 — A ti. Sapo do Amazonas. O mais. 6 — Preposição. Desacompanhado. 7 — Prefixo de negação. Certo. 8 — Reis. A favor de. Campeão. 9 — Ave de rapina. Estado do Brasil. 10 — Assassino. Curva de abóbada. 11 — Pegadeiras. Pronome possessivo. (pl.).

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Mesmo. Ramagem. 2 — Fio metálico. Tiras de fígado fritas. 3 — Cume. Preposição. Base aérea nacional. 4 — Reram. Vantagem. 5 — Abreviatura de grama. 6 — Capital do Estado de Amazonas. Capas. 7 — Altares. De outro modo. Sapo do Amazonas. 8 — Velha. Sinal. 9 — Saudável. Pronome pessoal. Curados.

Solução do problema n.º 1905

HORIZONTAIS: 1 — Leso. Avis. 2 — Amor. Cão. 3 — Lapas. 4 — Gr. Rás. Au. 5 — Ois. Ronda. 6 — Gás. Saí. 7 — Domas. Sal. 8 — Ir. Lai. Ri. 9 — Evora. 10 — Olá. Mira. 11 — Nuas. Asas.

VERTICAIS: 1 — Largo. Diz. 2 — Em. Rigor. Ou. 3 — Sol. Sam. Ela. 4 — Orar. Salvas. 5 — Par. São. 6 — Acasos. Irmã. 7 — Vãs. Nas. Ais. 8 — Io. Adiar. Rã. 9 — Lua. Liras.

SEMANA DO CONTRIBUINTE
SELO DE TRASPASSE — DA SUJEIÇÃO AO IMPOSTO

Decreto-Lei n.º 27.235, de 23 de Novembro de 1936.

— Ocupantes das lojas ou lugares dos mercados municipais —

«Pelos lugares ou lojas dos mercados municipais, que não estão sujeitos á legislação sobre inquilinato nem são dados de arrendamento mas estão sujeitos a regulamentos e posturas municipais, não há lugar ao pagamento do imposto de selo a que se refere o decreto n.º 27.235».

— «Diário do Governo», 2.ª série, n.º 262, de 10 de Novembro de 1947, recurso n.º 9604.

Sendo, quer as lojas, quer os lugares dos mercados municipais, concedidos a *título precário*, o respectivo *direito* de ocupação não está sujeito a selo de trespasse.

Com efeito, dispôs o § 1.º do art.º 1.º:

«Considera-se *traspasse* a transferência por qualquer período de tempo dos locais afectos a *inquilinato* comercial ou industrial, etc.».

Ora, o citado preceito não é aplicavel á transferência do direito de ocupação referido, visto que as lojas ou lugares dos mercados municipais não estão afectos ás leis do inquilinato mas — sim — sujeitos aos regulamentos e posturas municipais.

Também não estão abrangidos — estes contratos — nas disposições do § 2.º daquele citado artigo, que diz:

«Consideram-se novos arrendamentos todos os actos, contratos ou convenções que tenham por objecto principal ou acessório os próprios arrendamentos ou a *transferência dos direitos e obrigações do locatário*, etc.».

E a razão é evidentemente simples:

O *direito de ocupação* na hipótese em referência é concedido a *título precário*, logo não há *direitos e obrigações do locatário*, nos termos dos preceitos que regulamentam a forma de liquidação, cobrança e pagamento do imposto do selo do decreto n.º 27.235.

— E' esta a doutrina estabelecida pelo Supremo Tribunal Administrativo — secção do Contencioso das Contribuições e Impostos — Acórdão no Recurso n.º 10.987, de 28 de Fevereiro de 1951.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Instrumentos diversos; 19 e 45, Aguarela brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Viola espanhola; 21 e 30, Comentário político, programa da União Nacional; 21 e 45, Serão para trabalhadores, transmitido do Ginásio do Liceu Camões. No intervalo, cerca das 22 e 30, Vozes do Mundo; 22 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara. No intervalo, cerca das 20 e 25, Temas portugueses; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 1.º acto da ópera «A Força do Destino», de Verdi; 21 e 45, Quinzena literária; 22 e 15, Musica sinfónica: («Sinfonia n.º 8, em sol maior», de Haydn; «Uma Noite no Monte Calvo»—poema sinfónico de Moussorgsky); 22 e 45, Que quer ouvir?; («Sonata n.º 2, em ré maior», de Bach; «Divertimento Musical»; Musicos de Aldeia», de Mozart).

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Talismã apresenta: chá das cinco; 17 e 30, Trechos recreativos; 18, Musica das seis; 18 e 15, Barreiro em festa; 18 e 35, Uma orquestra; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Conjuntos; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Variedades; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã, apresenta: boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 15, Talismã; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã.

Emissor de Miramar — Ás 18, Portugal mais alegre; 18 e 30, Um homem na escuridão; 18 e 45, Recital de composições, de Cruz e Sousa; 19, Ritmos de baile; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, Orquestras ligeiras; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista português; 21 e 30, Vida desportiva; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile, do Nina.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França horizonte do Mundo; 19 e 45, Orquestra de Sidney Torch; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Suplemento falado de Rádio e Televisão; 20 e 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Acordeões portugueses; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Musica inesquecível, do cinema; 21 e 50, Musica e vozes portuguesas; 22 e 10, Concerto de sábado á noite; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica, fim de semana; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Vida Desportiva: Lança Moreira entrevista Olivério Serpa e Fernando Peyroteo; Revista da acutalidade Nacional e Estrangeira; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Cinema 57; o Festival de Cannes e Vittorio de Sica em Lisboa; 22 e 35, Musica para todos com os cantores Elaine Malbin e Robert Merril, e orquestra dirigida pelo maestro Howard Barlow; 22 e 55, Revista da semana: Congressos Internacionais em Portugal, pelo eng.º Santos e Castro; 23 e 5, Ultimas notícias; 23 e 10, Fecho da emissão.

O XÁ DA PÉRSIA
em Espanha

MADRID, 25.—Termina hoje a visita oficial do xá da Pérsia e da imperatriz Soraya. O régio par, a quem foi oferecido pelo Município um banquete, no Parque do Retiro, segue hoje para Sevilha em viagem particular.—(Efe).

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 25 de Maio de 1927:

«E' amanhã restabelecido no Rossio o regime de transito que há dias foi suspenso—diz-nos o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral:

—Ontem, deu-se no Rossio um atropelamento devido apenas ao facto do transito não estar regulado. A responsabilidade moral do caso pertence aos culpados da suspensão do regime de transito. Ao mesmo tempo, uma comissão de senhoras elegantes procurou-me, pedindo que fosse restabelecida a regulamentação, comprometendo-se elas a frequentarem as lojas dos comerciantes que se diziam prejudicados pela minha determinação... Resolvi, por isso, recomeçar amanhã o novo regime de transito. E para evitar que andem por aí tantos automóveis á procura de fregueses, vou pedir á Camara que estabeleça no Rossio mais cinquenta lugares para carros de praça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica. 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124. Tel 779332; Alvalade—Avenida da Igreja. 18-B. Tel. 777170; Onilda—Av João XXI. 13-A. Tel 726848; Miranda—Campo Pequeno. 36-B/C. Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar 20. Tel. 44995. Salutar — Rua Conde de Redondo 9-A. Tel. 43314; Ascenso — Rua 27. Bairro da Encarnação. Telefone 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila. 25. Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira. 140-B/C. Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo. á Av.D Afonso III 28-A. Tel. 843439; Martins. Lda. — Rua Fernão de Magalhães. 33. Tel 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais 88-A Tel.23940; Morão—Largo da Graça. 63 Tel 848700 Simões—Rua Padre Sena Freitas. 14. 10-A. Tel. 842518; Nobel—R Actor Vale. 53. junto á Fonte Monumental Lado Sul. Tel 842152; Veral—Rua Morais Soares. 109. Tel. 40632; Dénio—Rua Açores 32. Tel 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo. 40. Tel. 841122; Pulido—Rua dos Anjos. 41. Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda 17. Tel. 40304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica 80. Telefone 660280; Lobel—Rua de Infantaria 16. 98-B. Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António. á Estrela. 96-98. Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias. 63 Tel 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis. 25-27. Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio. 10. Tel 637020; S A. E. Silva. Filhos—Rua S. João da Mata. 74. Tel. 661010 Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento. 73. Tel. 663573 Macedo—Rua do Loreto. 71. Tel. 23631. Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão. 88. Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória. 21. Tel. 23793 — A—

ENCICLOPÉDIA

Abdegas foi o nome árabe da vila de Ourem ainda durante algum tempo depois de ser tomada por D. Afonso Henriques, em 1136. Parece que foi a infanta D. Teresa, segunda filha de D. Afonso Henriques, quem lhe mudou o antigo nome para o de Ourem, em memória de uma gentil moura de quem se fez muito amiga.

O SR. PASCOAL VAI OUVIR O FADO

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Serve-lhe agora o piteu, enquanto a sala está à meia luz...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Norte e o céu está limpo por influência de uma massa de ar seco, transportada na circulação conjunta de um anticiclone que se estende dos Açores á Grã-Bretanha e uma depressão centrada a Sul do Algarve.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 15°; Penhas Douradas, 7°; Lisboa, 19°; Portalegre, 14°; Faro, 20°; Ponta Delgada e Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, vento moderado de Norte, tornando-se forte durante a tarde. Temperatura sem alteração apreciável.

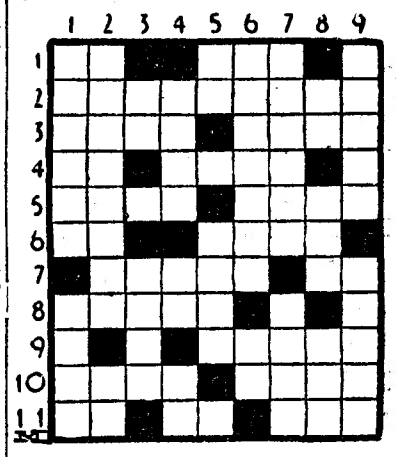
CARTAZ DO DIA

TRINDADE—A's 21,45 — «Camilo e Fanny».
AVENIDA—A's 21.45 — «A desconhecida»
VARIEDADES—A's 20.45 e 22,45—«Há horas felizes».
APOLO — 21.45—«A... Respeitosa»
MARIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45—«O João Valentão».
TIVOLI—«Sissi a jovem imperatriz».
SÃO LUIS—«O belo sexo».
POLITEAMA—«A lenda da estátua nua»
EDEN—«Regresso da eternidade».
SÃO JORGE—«O homem que fazia chover».
IMPÉRIO—«O tecto».
ROMA—«A epopeia do Pacífico».
ALVALADE—«O belo sexo».
ODEON—«Caminho da vida».
MONUMENTAL—«Diabruras num couraçado».
COLISEU — «Vizinhos do rés-do-chão».
RESTELO—«Safari».
JARDIM—«O rei vagabundo».
CAPITÓLIO—«Os 3 mosqueiteiros».
TERRASSE—«Alexandre, o Grande».
PROMOTORA—«O rapaz e o touro».
OLIMPIA—«O homem da colina».
IDEAL—«O desesperado».

EFEMÉRIDES

No dia 25 de Maio de 1681 morreu Calderon de la Barca.

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 898



HORIZONTAIS: 1—Utensílio de padejar (inv.). Imperfeito. 2—Isentar. 3—Apre! Zangada. 4—Preposição. Dirigir-se-ia. 5—Prendes. Ponta. 6—Nota de musica. Repete. 7—Veículo. Prefixo de negação. 8—Grande saguão. 9—Despedida. 10—Vãos. Solitária. 11—Nome de letra grega. Pertences. Caminhavas.

VERTICAIS: 1—Adjuntas. Mais mau. 2 — Febril. Símbolo químico do cobalto. 3—Senhor ,abrev.). Tenebroso. 4—Nação. Graceja. Catedral. 5—A mim. Pão de milho. 6—O que segue duas opiniões diferentes, conforme as conveniências (fig.). Oferte. 7—Vulgares. Magoei. 8—O mais. Pende. Certa. 9—Espécie de charrua. As nove deusas que presidiam ás artes liberais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 897

HORIZONTAIS: 1—Evoca. A. 2—PACIÊNCIA. 3—Arrotam. 4—Cá. Romana. 5—Abro. Dr. 6—Ura. Pá. Or. 7—Má. Redima. 8—Andejar. 9—Dá. Adi. 10—Fá. Orador. 11—Era. Ora.

VERTICAIS: 1—Epicauma. Fé. 2—Vá. ABRANDA. 3—Oca. Rã. 4—Cirro. Redor. 5—Aero. Pejara. 6—Nomeada. A. 7 — Acta. Irado. 8—Iandom. DOR. 9—Samarra. Ira.

Provérbio: A PACIÊNCIA ABRANDA A DOR.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106